

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR
ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO SEMIPRESENCIAL DE
UMA FACULDADE PRIVADA

Ana Cristina de Castro

Brasília, 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR
ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO SEMIPRESENCIAL DE
UMA FACULDADE PRIVADA

Ana Cristina de Castro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília/UnB, como exigência parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação, Tecnologia e Comunicação.

Brasília, 28 de março de 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR
ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO SEMIPRESENCIAL DE UMA FACULDADE
PRIVADA

Ana Cristina de Castro

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Lúcia Quintão Carneiro

Banca Examinadora

Profa. Dra. Vânia Lúcia Quintão Carneiro – Orientadora
Faculdade de Educação – PPGE – UnB

Profa. Dra. Ângela Maria Alvares Correia Dias – Membro
Faculdade de Educação – PPGE – UnB

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Souza – Membro
Faculdade de Educação – PPGE – UnB

Profa. Dra. Maria das Graças Pinto Coelho – Suplente
Faculdade de Educação – FAC – UFRN

Aos meus filhos Júnior e Willian pela compreensão, amor, paciência durante esta jornada de estudo e por me ensinar a ser uma pessoa melhor todos os dias.

Aos meus sobrinhos Ariely e Artur pelo amor, apoio, principalmente, por acreditar e acompanhar a realização de mais um projeto de vida.

A minha mãe, Maria José, além ser um exemplo de mulher determinada, corajosa e dedicada, agradeço por me orientar e está sempre presente em todas as fases da minha vida e ao meu pai Abilio Ribeiro de Castro (*in memória*).

Aos meus irmãos Abílio Castro, Álvaro Castro e minha irmã, Adélia Maria Castro (*in memória*) que me enveredou na trajetória de ser uma educadora, um exemplo, a ser seguido, nossa amizade continua presente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à minha família, aos colegas de curso e professores que me permitiram vivenciar novas construções de aprendizagens acadêmicas e pessoais.

À minha orientadora, professora Dra. Vânia Quintão Carneiro, pelo direcionamento acadêmico para a realização desta passagem intelectual, ensinando-me com paciência e precisão, sobre a arte da pesquisa, além de possibilitar novas construções de aprendizagens significativas no decorrer deste processo.

Ao professor Dr. Carlos Lopes, pela motivação do “aprender” a fazer novas descobertas metodológicas durante o percurso de pesquisa, mesmo em dias e caminhos difíceis.

À professora Dr. Raquel Moraes, além da atenção e apoio nesta jornada, por ensinar a repensar sobre o papel das Políticas Públicas na Educação a Distância (EaD) e na formação dos professores.

Às professoras Dra. Ângela Dias e Dra. Maria das Graças Pinto Coelho, pelo apoio e contribuições acadêmicas em minha banca.

Ao meu grande amigo, Sandro Teles, por acreditar, acompanhar e ajudar nas realizações dos meus projetos de vida e sonhos.

Às minhas amigas e companheiras de curso, Valéria Tavares e Ivanise Melo, por compartilhar as dificuldades, e pelo apoio durante esta jornada de amadurecimento intelectual.

A todos aqueles que não foram citados, mas que de forma direta ou indireta, fizeram-me acreditar que é possível seguir em frente.

Quando realmente gozas a vida?

quando te entusiasmas, isto é, quando sentes um deus dentro de ti, como diz a etimologia da palavra entusiasmo,

quando tens a alegria de ser e de viver;

quando te sentes útil, quando reconheces teus progressos;

quando brincas com a palavra, partilhando-a no diálogo e construindo com ela;

quando te sentes alguém entre os outros no gozo do encontro;

quando partilhas os alimentos, um copo de vinho, uma xícara de café, a intimidade, os sentimentos;

quando crias, recrias e procrias, quando vês nascer e crescer tua obra;

quando cantas para e entre os outros;

quando vês um amanhecer ou a costa dourada do mar no pôr do sol;

quando te encontras com expressões tais como "sou grata a vida por me ter dado tanto" de nossa querida Violeta Parra, e muitas outras da poesia latino-americana;

quando trabalhas naquilo que te agrada e te realiza como ser humano;

quando vives intensa e livremente a tua afetividade.

Francisco Gutierrez e Daniel Prieto

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* na modalidade semipresencial em uma Instituição de Educação Superior privada. A partir da aprovação da LDBEN/Lei nº 9.394/96 houve grande expansão da oferta de cursos na Educação Superior no país. Respaldaado pela Portaria nº 4.059/2004, ampliou-se o modelo educativo semipresencial, em cursos de graduação presencial, que passaram a ofertar até vinte por cento da carga horária total de seus cursos superiores na modalidade a distância. A partir dos objetivos específicos, constituíram-se três blocos temáticos de análise: no primeiro, analisamos o modelo da EaD na IES privada; no segundo, descrevemos os sujeitos e suas formações profissionais e no terceiro, analisamos as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada. Em relação às estratégias metodológicas, realizou-se um estudo de caso com nove sujeitos participantes da pesquisa que exercem a função de tutor *on-line* na Instituição de Educação Superior pesquisada. Adotamos métodos mistos, empregando-se a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário *on-line*, constituído por vinte e três questões abertas e fechadas. Para a interpretação dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que o modelo educativo da EaD na IES privada privilegia e a redução de custos no processo de formação em ampla escala. O tutor não é reconhecido como um professor *on-line*, apesar de exercer o papel de mediador, orientador, facilitador da aprendizagem, além de apresentar um nível de preparação tecnopedagógica em sua prática docente. Identificou-se também, que as categorias de análise da mediação pedagógica mais utilizadas pelos sujeitos foram a expansão, a afetividade, a recompensa e o gerenciamento; e as menos utilizadas referem-se à significação, regulação e focalização. Constatou-se que estes tutores orientam um grande número de estudantes com defasagem de aprendizagens, bem como dificuldades tecnológicas para a realização das atividades pedagógicas no ambiente *moodle*. Identificamos, também, a desvalorização do trabalho do tutor, que não possui vínculo empregatício, é contratado temporariamente, recebe baixos salários que são pagos ao final de cinco meses de trabalho, após a prestação de serviços educacionais. Conclui-se que para melhoria da qualidade do ensino, ofertada na modalidade a distância, torna-se urgente o reconhecimento da profissão do tutor, o investimento das IES na formação continuada, bem como a valorização destes profissionais em instituições públicas e/ou privadas no país.

Palavras-chave: Educação a Distância. Semipresencial. Tutor. Mediação pedagógica. Instituição de Educação Superior privada.

ABSTRACT

This paper aims at investigating the pedagogical mediation of the *on-line* tutor in the semi-presence-based learning at a private higher-education institution. Along with the approval of the LDBEN/Law n. 9.394/96, there has been an intense expansion in the offering of courses at Higher Education in Brazil. Supported by the ordinance n. 4059/2004, the semi-presence-based learning has been spread out in undergraduate presence-based courses, which started to offer up to twenty per cent of the total hourly class of their syllabus to distance-based learning. Along with the specific objectives, three thematic blocks of analysis have been constituted: through the first perspective we have analyzed the distance-learning (DL) model at the private higher-education institution; through the second one we have described the subjects and their professional education; and through the third perspective we have analyzed the pedagogical mediations strategies in the private higher-education institution's context. In relation to the methodological strategies, a case study was realized with nine research's participants who have worked as *on-line* tutors at the studied higher-education institution. We have adopted mixed methods by utilizing the combination of qualitative and quantitative approaches. The instrument used for the data collection was the use of an *on-line* questionnaire designed with twenty-three open and closed questions. For the data interpretation, the method of content analysis was preferred. The research's outcome has shown that the DL learning model at the private higher-education institution privilege the reduction of costs at the education process through large scale. The tutor is an *on-line* teacher. They have the role of a mediator, advisor, facilitator of learning, and they own a technological and pedagogical level of preparation during their teaching practice. It was also identified that the categories of the pedagogical mediation analysis most used by individual were: expanding, affection, reward and management; and those lesser used refer to meaning, regulation and targeting. This study has realized that these tutors teach a massive number of learners with learning problems as well as technological difficulties in order to accomplish the pedagogical tasks on the *Moodle* learning platform. Also, this research has shown the devaluation of the job of the tutor who does not have an insured employment. They are hired temporarily by getting lower pays which are paid at the end of five months of laboring, after they do their educational services. We have concluded that for the improvement of the teaching quality, which is offered through the DL learning model, the acknowledgment of the tutor's profession, the investment of the higher-education institutions in continuing education, and the valuation of these professionals at public and private institutions in Brazil must be urgent.

Keywords: Distance-based Education. Semi-presence-based Learning. Tutor. Pedagogical Mediation. Higher-education Institution.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

§	-	Parágrafo
ABED	-	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABT	-	Associação Brasileira de Tele-Educação
Art.	-	Artigo
AVA	-	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA	-	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BDTD	-	Biblioteca de Teses e Dissertações Brasileira
BM	-	Banco Mundial
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	-	Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância
CES	-	Câmara de Educação Superior
CF	-	Constituição Federal
CIES	-	Centro de Informática Educativa no Ensino Superior
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
CONSED	-	Conselho Nacional de Educação
CONTEL	-	Conselho Nacional de Telecomunicações
CPCE	-	Centro de Produção Cultural e Educativa
CTAR	-	Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede
EaD	-	Educação a Distância
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
EDUMATEC	-	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia
ESPM	-	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FE	-	Faculdade de Educação
FGV	-	Fundação Getúlio Vargas
IBICT	-	Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia
IBMEC	-	Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais
IES	-	Instituição de Educação Superior
Inc.	-	Inciso
INEP	-	Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira
LDBEN	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC	- Ministério da Educação
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
MOODLE	- <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
Nº.	- Número
NEAD	- Núcleo de Educação a Distância
NTIC	- Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
NTICE	- Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e Expressão
PPGE	- Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PUC-SP	- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RA	- Região Administrativa
SECADI	- Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão
SEED	- Secretaria de Educação a Distância
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINAES	- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINDEPS/DF	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos Particulares de Ensino Superior do Distrito Federal
SINPROEP/DF	Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal
SME	- Secretaria Municipal de Educação
TICs	- Tecnologias da Educação e Comunicação
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
UAM	- Universidade Anhembí Morumbi
UFG	- Universidade Federal de Goiás
UFJF	- Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	- Universidade Federal de São Carlos
UFSM	- Universidade Federal de Santa Maria
UFV	- Universidade Federal de Viçosa
ULBRA	- Universidade Luterana do Brasil

UnB	- Universidade de Brasília
UNIFESP	- Universidade Federal de São Paulo
UNIVIR	- Universidade Virtual
UNOPAR	- Universidade Norte do Paraná
UPV	- Universidad del País Vasco
ZPD	- Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Matrículas nos cursos a distância em relação ao sistema presencial.....	43
Gráfico 2 –	Estrutura física e tecnológica para o atendimento da modalidade de Educação a Distância nos cursos de Graduação.....	83
Gráfico 3 –	A Instituição de Educação Superior para qual trabalha dá o suporte tecnológico e pedagógico necessário durante a sua atividade de tutor.....	85
Gráfico 4 –	Frequência da Instituição de Educação Superior promover cursos de formação/capacitação aos tutores.....	86
Gráfico 5 –	Perfil do tutor por idade e sexo.....	88
Gráfico 6 –	Formação acadêmica e profissional.....	89
Gráfico 7 –	Tempo de atuação como tutor on-line.....	90
Gráfico 8 –	Dificuldade do tutor na operacionalização da plataforma Moodle.....	91
Gráfico 9 –	Preparação do tutor para docência on-line.....	92
Gráfico 10 –	Participação do tutor em cursos de formação para docência on-line	93
Gráfico 11 –	A capacitação dos tutores em cursos de formação contribui para a melhoria da prática docente on-line.....	94
Gráfico 12 –	Direcionamento do foco da aprendizagem ao estudante em ambientes on-line.....	99
Gráfico 13 –	Utilização de exemplos e comparações do conteúdo que possibilitem transpor novas aprendizagens fora do ambiente virtual.....	101
Gráfico 14 –	Representação gráfica da pergunta: Promove ao aluno manifestações que visem auxiliar na compreensão de significados dos conteúdos e/ou atividades na plataforma Moodle?.....	104
Gráfico 15 –	Manifestação afetiva do tutor para promover clima harmonioso e amigável durante o processo de aprendizagem on-line.....	105
Gráfico 16 –	Frequência com que os tutores demonstram manifestações positivas com os estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem on-line.....	107

Gráfico 17 –	Frequência com que o tutor pratica intervenções pedagógicas e/ou tecnológicas no sentido de auxiliar o aluno na organização e planejamento da aprendizagem, objetivando alcançar os objetivos de ensino.....	108
Gráfico 18 –	Ações do mediador para orientar o estudo na modalidade de Educação a Distância.....	111
Gráfico 19 –	Frequência com que o tutor costuma instigar o estudante seja de forma intencional ou consciente, a buscar a solução de um problema, com objetivo de promover o desenvolvimento do raciocínio crítico.....	112
Gráfico 20 –	Percepção do tutor sobre o perfil do estudante na modalidade a distância.....	114
Gráfico 21 –	Dificuldades dos alunos para operacionalização tecnológica na plataforma Moodle.....	116
Gráfico 22 –	Frequência com que os estudantes cumprem as atividades no prazo determinado na plataforma Moodle.....	117

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	19
1.1.1 Objetivo Geral	19
1.1.2 Objetivos Específicos	19
1.2 CONTEÚDO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	20
2.2 A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	35
2.3 AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO	45
2.4 TUTOR: FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA DOCÊNCIA <i>ON-LINE</i>	51
2.5 CONCEITUANDO A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR	58
3 METODOLOGIA	65
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	65
3.2 <i>LOCUS</i> E OS SUJEITOS DA PESQUISA	68
3.3 PERCURSO METODOLÓGICO	69
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	76
4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	76
4.1.1 Estrutura Física, Tecnológica e Pedagógica	83
4.2 GRUPO 2 – OS SUJEITOS E SUAS FORMAÇÕES PROFISSIONAIS	87
4.2.1 Tutor, Formação Acadêmica e Profissional para Docência <i>On-line</i>	87
4.3 GRUPO 3 – ESTUDOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	97

4.3.1 Entendendo o Conceito sobre “Mediação Pedagógica” do Tutor <i>On-line</i>	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
APÊNDICE	133
APÊNDICE I	134

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda a mediação pedagógica do tutor *on-line* em disciplinas a distância que são ofertadas nos cursos de graduação presencial numa faculdade privada do Distrito Federal. Tais disciplinas caracterizam-se na modalidade semipresencial, por inserir métodos e práticas educativas de ensino e aprendizagem que incorporem a utilização de tecnologias de informação e comunicação, visando à realização de objetivos pedagógicos, como também, prevê encontros presenciais e atividades de tutoria. (MEC, Portaria N°. 4.059/2004)

De acordo com a Portaria 4.059, a oferta de disciplinas semipresenciais autorizada aos cursos superiores reconhecidos, limita-se a vinte por cento da carga horária total destes cursos na modalidade à distância. A relação que se estabelece entre a Educação a Distância e a semipresencialidade está assim definida pela Portaria nº 4.059/2004, em seu parágrafo 1º.

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologia de comunicação remota. (MEC, Portaria nº 4.059/2004)

No campo educacional, a Educação a Distância (EaD) promove modelos de aprendizagens abertas (AA), possibilitando aos estudantes que participam desta modalidade a construção de novo perfil baseados na autonomia e independência para a construção de novos saberes, permitindo a construção de conhecimentos pautados nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer (DELORS, 2007).

Na Educação a Distância, as construções de aprendizagens autônomas e independentes são evidenciadas pelas discussões de alguns pesquisadores como: Belloni (1999), Moran, Masseto e Behrens (2000), Preti (2001), Maia & Mattar (2007).

Estes pesquisadores, dentre outros, definem a EaD como uma modalidade de ensino que transpõe barreiras físicas, geográficas e espaço-temporais.

Nos processos educativos de aprendizagens *on-line*, o tutor é um agente fundamental no processo de ensino a distância “o professor torna-se dinâmico, articulador,

mediador, crítico e criativo, provocando uma prática pedagógica que instiga o posicionamento, a autonomia, a tomada de decisão e a construção do conhecimento, atuando como parceiro experiente no processo educativo” (BENHENS, 1999, p. 91). Desta forma, estamos participando de um novo contexto de formação de professores, a era dos docentes *on-line*, profissionais com capacitação científica e tecnopedagógica.

Na contemporaneidade, a formação docente para as práticas pedagógicas na Educação a Distância, têm sido objeto de grandes discussões teóricas e investigação de alguns estudiosos como: Guitierrez & Prietto (1994), Lévy (1999), Belloni (1999), Preti (2000), Peters (2004), Moore & Kearsley (2011), Marco Silva (2000) dentre outros, que nos ajudou na construção do referencial teórico

No contexto da Educação a Distância, o tutor exerce um papel importante no processo de ensino-aprendizagem *on-line*. Trata-se de um profissional que necessita, conjuntamente, da competência técnica e pedagógica para desempenhar as funções de mediador, facilitador, motivador das aprendizagens à distância. Nesse sentido, apesar do crescente avanço das TICs aplicadas ao processo de educação, ainda é considerado um grande desafio a de formação continuada do tutor *on-line* para atuação docente em ambientes virtuais de aprendizagem.

Gutiérrez & Prieto (1994) entendem a mediação pedagógica como a forma em que são tratados os conteúdos e as maneiras de apresentar os temas nos espaços de aprendizagens à distância, para ser possível o ato educativo dentro de um modelo de educação que oriente o estudante a processos interativos de aprendizagem que primem pela participação, pesquisa e pela construção de novos saberes para prática social.

Para fundamentar o estudo sobre a mediação pedagógica do tutor nos contextos das aprendizagens *on-line*, foram realizados os levantamentos bibliográfico e documental, além de leituras em produções científicas que pudessem dialogar com a temática proposta. Incluíram-se estudos utilizando os meios analógicos como: obras impressas, artigos científicos, periódicos, teses e dissertações, e por meio da base de dados e recursos digitais da internet: Biblioteca virtual da UnB, Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia (IBICT), Biblioteca de Teses e Dissertações brasileira e no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A modalidade de Educação a Distância surgiu como uma perspectiva de atendimento às demandas de uma sociedade globalizada do ponto vista, político,

econômico, pedagógico e tecnológico, a partir da década de noventa, no cenário brasileiro, houve implantação de políticas, expansão de sistemas e programas em EaD, principalmente na Educação Superior, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, regulamentou-se oficialmente no Brasil a Modalidade de Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino e formação continuada.

No Brasil, tem-se um grande número de projetos e cursos, programas relacionados à modalidade de EaD, utilizando-se as TICs disponíveis nos contextos específicos em que se situam, e dentro da legislação vigente. Destacando-se desde o MEB – Movimento de Educação de Base centrado nas escolas radiofônicas (1956), projeto Minerva (1970), Logos (1977), Telecurso de 2º Grau (1978), Mobral (1979), até programas mais recentes, como: Um Salto para o Futuro (1991), Telecurso 2000 (1995), TV Escola (1996) e Proformação (1999), (Prete, 2000, p. 31). Além de programas outros programas como o TV na escola e os desafios de hoje (2001), Mídias na Educação (2006).

A Educação Superior privada acentuou a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, a partir da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 4.059/2004 que autorizou as instituições de educação superior ofertar disciplinas à distância em até vinte por cento da carga horária total dos cursos. Isto significou utilizar parte da carga horária dos cursos ou disciplinas presenciais com o objetivo de desenvolver atividades práticas educativas por meio das tecnologias da educação e comunicação (TICs), possibilitando ao estudante aprendizagens *on-line* em tempo e espaços diversos, com a orientação técnica, didática e pedagógica do tutor. Neste contexto, o presente estudo investigou a mediação pedagógica do tutor *on-line* atuante na educação superior privada em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas à distância na modalidade semipresencial.

Considera-se que a relação de ensinar e aprender envolve processos dinâmicos de aprendizagem que vai além de um modelo meramente instrucional, como é definida por Gutierrez e Prieto:

A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. Entendemos por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dentro dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como

participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. (GUTIERREZ & PRIETO, 1994, p. 62)

De fato, somente o uso das TICs, no contexto das aprendizagens não garante a relação entre “ensinar” e “aprender” a distância. Com este estudo pretendeu-se responder à questão central: em que consistem as mediações pedagógicas do tutor que atua na educação superior privada? Além disso, outras questões secundárias foram relacionadas ao objeto de estudo: como acontece a mediação pedagógica destes tutores; qual o papel do tutor como mediador pedagógico no contexto das aprendizagens *on-line*?

A pesquisa teve abordagem mista (qualitativa e quantitativa) onde buscou aprofundar os estudos e responder a questões específicas em relação ao objeto de estudo: a mediação pedagógica do tutor na Educação Superior privada. O objetivo geral foi investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* que atua na modalidade semipresencial em uma IES privada.

Em relação à modalidade EaD, as instituições de Educação Superior, principalmente, as faculdades privadas vem adotando na organização curricular e pedagógica, a oferta de disciplinas em até vinte por cento a distância da carga horária total do curso de graduação presencial. Partindo deste contexto, o objetivo do estudo foi investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* que atua na Educação Superior privada em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas na modalidade semipresencial.

Segundo Pereira (2007) os AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem) “consistem em mídias¹ que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir a interação entre os atores do processo educativo”. Dessa forma, a adequação do processo interativo nestes ambientes de aprendizagem pressupõe o comprometimento do estudante, adequação da proposta pedagógica do curso a distância, a qualidade dos conteúdos e materiais, o processo de interação entre tutor e estudante na plataforma *moodle*, e principalmente, a mediação do tutor durante o processo de aprendizagem a distância.

Em relação ao contexto apresentado, levantamos os seguintes questionamentos: a modalidade de Educação a Distância também serve como uma forma de barateamento e banalização da educação superior? As instituições de educação superior públicas ou

¹ Refere-se ao conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos resultantes da evolução das Tecnologias de Comunicação e informação que permitem a emissão e a recepção de mensagens.

privadas promovem um processo de precarização e desvalorização do trabalho do tutor que atua na docência *on-line*?

Para o setor público, estudos tendem a ressaltar que a EaD possibilita a democratização do ensino e maior acessibilidade de indivíduos à educação superior como forma de atendimento às demandas sociais, legitimadas por políticas públicas educacionais. Em relação ao setor privado, outras perspectivas são apontadas em relação EAD que atende uma demanda educacional de formação de pessoas em ampla escala e em menor tempo, integralização das TICs aplicadas ao processo de educação, porém de cunho mercadológico, onde há baixos custos no processo de formação de pessoas e altos lucros para as IES privadas que disputam cada vez mais, espaços e clientes no mercado educacional. (NETO, BEZERRA, 2011)

Durante a trajetória da autora deste estudo, como educadora, desde a educação básica até a docência na Educação Superior, deu-se a motivação para pesquisar a temática proposta: investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* que atua na educação superior privada. Esta temática traduz suas preocupações pessoais em relação à parte pedagógica no processo educativo, vivências, experiências e descobertas como professora tanto no ensino presencial como na Educação a Distância (EaD). Outro aspecto que a motivou para o estudo do tema referiu-se ao fato de sua trajetória profissional estar diretamente relacionada à formação docente. Atuou por quinze anos, como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica, no Ensino Médio e Ensino Especial, em escolas públicas da rede de ensino no Distrito Federal.

Por outro lado, o estudo busca contribuir sobre as práticas pedagógicas do docente *on-line* que atua no modelo educativo semipresencial, visto que o processo de ensino e aprendizagem acontece uma parte na sala de aula, e a outra parte, na modalidade à distância, por meio da utilização da tecnologia.

A partir das vivências e experiências profissionais no campo da Educação, surgiu a necessidade da formação continuada, como também aprofundar os estudos e pesquisas na Modalidade de Educação a Distância.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* que atua na modalidade semipresencial em uma IES privada.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o modelo semipresencial na IES privada;
- b) Descrever a formação acadêmica e profissional dos tutores *on-line* da IES em relação à docência *on-line*; e
- c) Analisar as estratégias da mediação pedagógica dos tutores *on-line*.

1.2. Conteúdo

A presente pesquisa estruturou-se em quatro capítulos:

No primeiro capítulo tratou-se, em linhas gerais, da justificativa, dos objetivos e do conteúdo.

No segundo capítulo tem-se o referencial teórico: o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura sobre a mediação pedagógica na EaD.

O terceiro capítulo apresentou as estratégias metodológicas da pesquisa.

O quarto capítulo tratou do processo empírico da pesquisa, apresentando os resultados e as estratégias de interpretação dos dados.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Revisão de literatura sobre a mediação pedagógica

Apresentamos aqui as pesquisas relacionadas ao tema, onde realizamos a leitura, a análise e o aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo. Selecionamos as buscas de pesquisas com as palavras-chave: “mediação pedagógica”, em programas de Pós-Graduação de Mestrado em Educação nas Universidades públicas e privadas brasileiras, especialmente, pesquisas que abordassem a temática da mediação pedagógica do tutor *on-line*, voltada às práticas educativas a distância. Selecionamos estas pesquisas, no banco de dados da Biblioteca virtual da Universidade de Brasília (UnB), no Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia (IBICT), na Biblioteca de Teses e Dissertações brasileira (BDTD) e no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – banco de teses e dissertações, no período 2010-2013, por configurar informações sobre pesquisas mais recentes nesta área.

Na Universidade Federal de São Carlos (SP), Furquim (2010) investigou o papel pedagógico do tutor na EaD sobre uma perspectiva de abordagem bibliométrica² com base no banco de teses e dissertações da CAPES. O resultado da pesquisa demonstrou que a atividade da tutoria requer habilidades diferenciadas que permeiam aspectos cognitivos, interpessoais, dialógicos e de competência técnica, ressaltando que neste processo o papel da mediação é de fundamental importância para a construção de aprendizagens significativas e colaborativas na Educação a Distância.

Carvalho (2010) realizou sua pesquisa de mestrado, intitulada “Os desafios dos orientadores tecnológicos na mediação entre a tecnologia e a prática escolar” pela Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro. A pesquisa desenvolveu-se nas escolas do município de Teresópolis – RJ. Três escolas foram selecionadas dentre vinte e cinco unidades escolares com base no critério de atendimento a diferentes segmentos do Ensino Fundamental e objetivou investigar a relevância dos orientadores tecnológicos na mediação entre tecnologia e prática pedagógica no Ensino Fundamental do município de Teresópolis.

²O objetivo da bibliometria é oferecer uma ideia de estado da arte da evolução da ciência, da tecnologia do conhecimento. Os indicadores mais importantes são: a) o nº de publicações (trata-se de publicações sob a forma de um artigo, de uma crítica ou de uma nota) oferece a ideia da atividade geral dos pesquisadores; b) o nº de citações calculadas por um período de três anos: o ano de publicação e os dois anos seguintes fornece a ideia da qualidade do trabalho científico. (HAYASHI, 2004, p. 92)

A pesquisa teve abordagem qualitativa e foram utilizados os instrumentos de coleta de dados: observação, questionário e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram indivíduos que estavam diretamente ligados à implantação e administração dos laboratórios de informática educativa, neste contexto os participantes da pesquisa foram: as equipes dirigentes das unidades escolares (diretores, orientadores pedagógicos, professores, orientadores tecnológicos, gestores).

A pesquisadora Carvalho (2010) constatou que há necessidade de um profissional que dinamize a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em um mesmo momento que ocorra a preparação de docentes dentro da concepção da construção de conhecimentos. Observou que os orientadores tecnológicos em grande maioria ainda não conseguem desenvolver o papel de mediador, em função do pouco tempo para exercício desta função e principalmente, a ausência da formação dos próprios orientadores tecnológicos para o exercício de suas funções de formadores. Identificou também, que o principal obstáculo entre a mediação tecnológica e pedagógica estão relacionados à infraestrutura pedagógica e administrativa que devem está registrada e sistematizada no projeto político pedagógico da escola.

Sob o viés da mediação pedagógica na EaD, Rodrigues (2010) analisou os feedbacks de um curso de formação de professores das séries iniciais na modalidade a distância, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O objetivo da pesquisadora foi verificar em um curso de Pedagogia à distância se feedbacks dos tutores contribuem para o processo de construção do conhecimento, tratando de um curso de formação de professores a distância. Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram que a maioria dos feedbacks produzidos pelos tutores influencia na construção das aprendizagens e na participação e motivação dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Com base nos dados da pesquisa realizada com tutores e alunos do curso, demonstrou-se que a mediação pedagógica do tutor e a linguagem utilizada nos feedbacks durante o curso são fatores determinantes para a construção de novos conhecimentos na modalidade à distância.

Lima (2011) se propôs a analisar a mediação pedagógica dos tutores nos processos de ensino e aprendizagem, voltadas ao curso de graduação em Ciências Naturais (licenciatura à distância), na Universidade Federal da Paraíba/UAB. Na pesquisa, investigou-se a mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem da EaD partindo do estudo de caso no Curso de graduação em Ciências Naturais, voltados à

formação de professores. Como resultado da pesquisa constatou-se que o projeto político pedagógico do curso não apresenta definição clara e coerente da educação e da EaD em relação às teorias pedagógicas, desta forma as práticas pedagógicas do curso não se adéquam à modalidade de EaD.

A pesquisadora identificou que os professores entrevistados demonstraram em sua prática docente características da educação presencial, além de desconhecimento e apropriação do termo “mediação pedagógica”. Estes professores apresentaram em sua prática mediadora fatores que apontaram a transmissão de conteúdos, e as interações entre os alunos evidenciaram características superficiais. Constatou que os alunos participantes do curso não apresentaram perfil adequado ao estudo na EaD, por não dominarem as ferramentas tecnológicas, não se envolveram na modalidade de curso o qual estava inserido. Apresentaram também características passivas quanto ao estudo, com indicadores behavioristas de educação, pautados na transmissão e acúmulos de informações sobre o curso, além de não atender o perfil do aluno participante da EaD, como a independência e autonomia para a construção do processo de ensino e aprendizagem. (LIMA,2011)

Por fim, Lima (2011) sugere novas pesquisas na área, principalmente no que se refere à formação do professor no sistema UAB, como melhoria da qualidade da educação brasileira.

Numa instituição privada em Tuiuti, no Paraná, Silva (2012) desenvolveu sua pesquisa intitulada “A organização do Trabalho Docente na Educação a Distância”, cujo objetivo foi analisar as relações educativas presentes na organização do trabalho pedagógico docente na Educação Superior a Distância. Sob esta ótica, buscou no estudo compreender as mudanças ocorridas nos processos produtivos da sociedade capitalista e suas reais influências na organização do trabalho didático na Educação a Distância.

Os resultados da pesquisa apontaram que a modalidade de Educação a Distância é uma forma de democratização do ensino, com também uma ponte para multiplicar o número de alunos nas instituições públicas e privadas, sem alteração efetiva de quadros docentes e instrumentos didático-pedagógicos que sirvam de suporte pedagógico no processo de ensino a distância. (SILVA, 2012)

Identificou-se que a utilização dos recursos tecnológicos para educação serve de instrumentos orientados por uma lógica de mercado, bem como a relação espaço-temporal para socialização do conhecimento. As relações educativas ficavam limitadas ao tempo,

espaço e material didáticas como forma de atendimento das necessidades institucionais. Quanto ao trabalho docente, esteve diretamente subordinado aos recursos indicados, o que caracterizou um controle sobre o processo didático do professor. (SILVA, 2012)

Neste sentido, as mediações tecnológicas prevaleceram sobre os processos de ensino na modalidade a distância. O lugar ocupado pela tecnologia indicou fragilidade sobre a prática docente. A pesquisadora Silva (2012) enfatizou que há necessidade de reconhecer socialmente o trabalho de tutor, bem como “a urgência em desenvolver um processo de ensino, voltada à formação emancipadora”.

Ao analisar os questionários realizados com professores-tutores que atuam no Curso de Pedagogia, Silva (2012) verificou que não há uma noção clara sobre as funções da tutoria. Após análise dos dados empíricos sobre a organização do trabalho docente na EaD, constatou que:

- Há divisão entre questões técnicas e pedagógicas que apontam a precarização do trabalho docente e as relações entre os estudantes;
- Com base nos dados da pesquisa de campo, a pesquisadora constatou que nem sempre há preparação do tutor para atendimento das demandas educacionais dos alunos quanto ao conhecimento, mas este profissional está pronto para executar o trabalho meramente técnico, exigido pela IES;
- Os dados apontaram que a mediação tecnológica é predominante quanto aos processos de ensino e aprendizagem na EaD. O lugar ocupado pela tecnologia atualmente, aponta fragilidade sobre o trabalho docente do tutor. Sobre esta questão a pesquisadora aponta a necessidade de reconhecer socialmente a profissão de tutor;
- Cita a contradição do MEC quanto às políticas públicas da EaD, sobre os investimentos e autorização de cursos a distância no país, mas evidencia que não há acompanhamento e preocupação de viabilizar condições favoráveis ao processo pedagógico desta modalidade.

O desafio atual na EaD é a busca de soluções que impulsionem o trabalho docente, com o objetivo de formar profissionais mais críticos e conscientes da ação e organização profissional docente na Educação a Distância. (SILVA, 2012)

Soares (2012) investigou o tutor presencial na Educação a Distância: interação e prática, papel, atribuição, mediação e prática pedagógica na formação continuada de professores buscando a análise da prática pedagógica dos tutores presenciais do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, vinculado à Secretaria de Educação Básica Pública no município de Viçosa – Minas Gerais.

Os sujeitos pesquisados por Soares (2012) foram três tutoras presenciais e nove cursistas. A partir do grupo de estudo, procurou identificar as mediações pedagógicas realizadas pelos tutores durante o processo de aprendizado, sob a perspectiva da construção de conhecimentos da formação continuada de coordenadores pedagógicos na modalidade de Educação a Distância.

Os resultados da pesquisa mostraram que as tutoras, por meio de sua prática pedagógica, conseguiram estabelecer ligações entre os conteúdos do curso, orientando as cursistas durante o processo de ensino e aprendizagem à distância. Neste íterim de aprendizagem, ressaltou que a práxis estava diretamente relacionada à dinâmica com que as tutoras usavam a tecnologia da informação e comunicação, por meio do PVANET³, mediando o processo de ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais.

Constatou-se que as tutoras e os cursistas associavam a prática pedagógica ao processo de mediação e a interação entre estes sujeitos para que ambos se sentissem parte integrante do processo de formação continuada. (SOARES, 2012)

Para embasar o trabalho das tutoras foi feito um treinamento no início do curso, com o objetivo de informá-las sobre o seu papel e atribuições, conforme as diretrizes do curso, fundamentadas na perspectiva construtivista, evidenciando uma ação educativa do tutor que objetiva a interação entre cursistas durante o processo de ensino e aprendizagem. Nesta fase de treinamento, as tutoras demonstraram atenção quanto às suas funções: auxiliar, orientar, mediar e esclarecer dúvidas durante o processo de ensino a distância. (SOARES, 2012)

Verificou-se também que para o grupo de tutores analisados na pesquisa, a modalidade de Educação representa uma maneira de desenvolvimento da autonomia, competências, habilidades, a fim de promover a atualização profissional das cursistas.

³ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV pela credibilidade e por ser uma plataforma concebida para receber conteúdos das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distancia.Suas ferramentas garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos: textos, vídeos e simulações, interação aluno-tutor-professor síncrona a assíncrona (SILVA, 2012, p. 41).

Estas corroboraram com o posicionamento das tutoras quanto à EaD, acrescentaram que a modalidade a distância é mais uma possibilidade de atendimento às políticas públicas educacionais vigentes quanto à formação continuada de professores. (SOARES, 2012)

A pesquisadora Soares (2012) sugere novas pesquisas nesta área no que se refere a investigar questões relativas ao trabalho presencial do tutor, quanto à intensificação do trabalho, baixa remuneração e representação quanto à profissão de tutor.

Fey (2012) desenvolveu um estudo intitulado “Dificuldades e oportunidades para o professor do Ensino Superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem *moodle*” na Universidade de Caxias do Sul. Investigou as dificuldades que os docentes da Educação Superior enfrentam quanto à utilização do ambiente virtual de aprendizagem *moodle* na Educação a Distância ou como apoio ao ensino presencial. Fundamentou os principais conceitos da pesquisa na teoria sócio-interacionista de Vygostsky: interação, mediação e zona de desenvolvimento proximal (ZPD). O estudo foi realizado numa instituição privada de Ensino Superior, os sujeitos participantes foram vinte e cinco professores que utilizam em sua prática pedagógica a plataforma *moodle*. A pesquisa teve abordagem qualitativa e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionário e entrevista semiestruturada.

O pesquisador identificou algumas dificuldades enfrentadas pelos professores para a utilização da plataforma *moodle* que estão diretamente relacionadas à capacitação destes professores para a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para prática docente, como também, a necessidade de divulgar e conscientizar o uso da plataforma *moodle* os estudantes. Os resultados da pesquisa apontaram que a utilização do *moodle* pode desencadear mudanças na prática docente ao processo educativo, possibilita ao professor quebrar paradigmas quanto aos conceitos pedagógicos e epistemológicos no sentido de promover alterações práticas que privilegiem o ensino construtivista. (Fey, 2012)

Fey (2012) sugere ainda, algumas perguntas para novas investigações: “quais os fatores que levam a falta de motivação dos alunos no Ensino Superior? Quais as causas relacionadas à baixa interação e participação dos alunos em atividades síncronas do Ensino a Distância? Quais os fatores que contribuem para a dificuldade de elaboração de atividades criativas por parte de professores, tanto no ensino presencial como no ensino a

distância”? Dentre outras perguntas que possibilitarão outras pesquisas no eixo temático estudada pelo pesquisador.

Na UAB/UnB, Amaro (2012) desenvolveu estudos e pesquisas sobre a Mediação Pedagógica *on-line*: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil.

Esta pesquisadora buscou investigar a mediação pedagógica *on-line*, sobretudo focalizando o estudo na análise das quatro funções do tutor: função pedagógica, função gerencial, função social e função técnica em três disciplinas voltadas ao curso de Educação Física a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília.

O grupo de tutores destas disciplinas foram os sujeitos da pesquisa e os dados empíricos foram coletados no ambiente virtual de aprendizagem. O estudo e a pesquisa buscaram a contribuição sobre o processo de mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, além de verificar como os tutores a distância executam as quatro funções *on-line* nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Outro aporte de contribuição deste estudo foi de ampliar novos conhecimentos sobre a modalidade de Educação a Distância, bem como os desenvolvimentos das ações da tutoria no curso de Licenciatura em Educação Física na UAB/UnB, considerando que os dados da pesquisa apontaram que as funções pedagógicas e gerenciais têm representações mais ativas em detrimento das funções sociais e tecnológicas.

A pesquisadora Amaro (2012) constatou que as funções pedagógica e gerencial apresentaram maior frequência nas intervenções pedagógicas durante a tutoria. Ao passo que as funções social e tecnológica foram consideradas menos ativas durante o acompanhamento das mensagens no ambiente virtual. Concluiu que o tutor a distância não deve atuar de forma isolada com base somente em suas vivências e experiências. As quatro funções do tutor demonstradas no estudo são relevantes para o desenvolvimento da prática docente da tutoria com competência e apropriação para função do tutor, para a qualidade do ensino, voltada à prática educativa.

Silva (2010) fez um estudo intitulado “A atuação docente em cursos superiores de computação e informática à distância e formação docente estratégias de ensino *on-line*”, onde buscou investigar a relação entre a formação acadêmica do docente de cursos superiores de Computação e Informática e o desempenho do tutor como mediador do ensino a distância. Este estudo foi realizado na Universidade Federal de Pernambuco, programa de pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC.

Neste contexto de aprendizagem em ambientes virtuais, observou-se que as atuações docentes em cursos superiores na área de Sistemas de Informação à distância, cuja finalidade foi identificar as relações existentes entre as estratégias de ensino, a formação acadêmica e experiência profissional docente, tanto no que concerne à Educação Superior como em cursos a distância.

Constatou-se que na Educação a Distância há problemas quanto à formação docente em EaD; para ela trata-se de um problema histórico já identificado em contextos da educação presencial. Outra contribuição do estudo foi a apresentação de princípios teóricos fundamentados na Teoria da Atividade para serem utilizados em AVEAs (ambientes virtuais de ensino e aprendizagens), que trata da relação entre desenvolvimento e aprendizagem baseadas no conceito de Vigotsky (1998); conforme o autor, a Psicologia sempre preocupou-se em detectar o nível de desenvolvimento real do indivíduo. (SILVA, 2010)

A pesquisadora Silva (2010) sugere temas para próximas pesquisas como: práticas docentes em AVEAs como proposta de desenvolvimento metodológico para auxiliar a organização do trabalho docente nestes ambientes virtuais de aprendizagem, como também a utilização de recursos e ferramentas tecnológicas em ambientes virtuais para avaliação do aluno, em que possa permitir estratégias *on-line* integradoras de ferramentas associativas à especificidade do conteúdo e ao perfil do aluno.

Uzum (2010) fez sua dissertação intitulada “A percepção de professores tutores sobre o ambiente educacional e a mediação pedagógica na educação à distância”, no Centro Universitário Moura Lacerda em Ribeirão Preto – São Paulo.

Ela estudou sobre a percepção do professor-tutor em relação ao seu papel no processo de mediação pedagógica, com ênfase nas ferramentas de interação dispostas pelo ambiente educacional da Educação a Distância na perspectiva curricular em ação. Buscou também, a compreensão sobre a influência da tecnologia no processo de ensino, uma vez que a mediação pedagógica do professor tutor ocorre com o uso dos recursos tecnológicos.

Os resultados desta pesquisa apontaram que ao professor tutor é mediador, incentivador, facilitador, criador, questionador, sobretudo seu papel é desenvolver estratégias de ensino que possam favorecer as aprendizagens em ambientes virtuais.

Uzum (2010) destacou que há evidências das mudanças de papéis escolares: o aluno passa a ser sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e o professor-tutor

deixa de ser detentor do conhecimento e controlador do processo de aprendizagem. Professor-tutor e aluno formam parcerias durante os estudos em EaD.

A pesquisadora constatou que a maior parte dos sujeitos entrevistados ainda estava em processo de preparação: em estudos e construção de práticas pedagógicas voltadas ao ensino a distância. Enquanto em alguns momentos os alunos ficavam sem respostas e direcionamento de aprendizagens no ambiente virtual.

Uzum (2010) chegou à conclusão de que na EaD há um protocolo a ser cumprido: professores e funcionários da instituição devem cumprir seus papéis; alunos necessitam saber qual a dinâmica do curso a distância, ou seja, é necessário a ciência de todos quanto as relações de ensinar e aprender em ambientes virtuais. Como também, sugere novas pesquisas nesta área.

Na Universidade Federal de Juiz de Fora, Tavares (2011) desenvolveu estudos sobre “Olhares e vozes de tutores sobre o ‘Ser Tutor’”, cujo objetivo foi compreender o olhar do tutor a distância em um curso de Pedagogia ofertado em parceria com a UAB.

Para compreender melhor o sentido de ser um tutor, a pesquisadora focou a investigação sobre pontos específicos e relevantes ao estudo, a saber: (a) a ação dos sujeitos e o olhar sobre a atividade de tutoria no curso; (b) o papel da formação continuada ofertada aos tutores a distância para desenvolver o seu trabalho como tutor; (c) o trabalho do tutor como professor da disciplina no referido curso; (d) a importância do espaço virtual de formação de tutores para contribuir com a identidade do tutor *on-line*, quanto aos processos mediáticos em relação à aprendizagem.

Os dados da pesquisa demonstraram que há necessidade de formação continuada específica para pensarmos quanto à formação docente *on-line*, no tocante à colaboração, processos de mediação e temporalidade.

Foi constatado pela pesquisadora que o tutor, neste curso, desenvolveu ações pedagógicas quanto à docência e trouxe indicadores do trabalho em rede deste profissional. Estes indicadores demonstraram que os sujeitos da pesquisa como um “ser plural” com características singulares e múltiplas.

Conforme Tavares (2011) SER TUTOR traz implicações em saber lidar com as tecnologias para construir uma docência própria à educação *on-line*, com a finalidade de garantir a interação mediada pelo computador. Sugere ainda outras pesquisas nesta área para que se tenha a construção de novos saberes voltados à EaD, em outros cursos, outros

lugares, outras experiências em tutoria, a fim de que novas vozes sejam ouvidas e compreendidas.

Benevenutti (2011), em sua dissertação intitulada “O processo de ensinar e de aprender nos dizeres do acadêmico e das acadêmicas de um curso de pedagogia à distância” teve como objetivo geral compreender, por meio dos dizeres do acadêmico e das acadêmicas, como se dá o processo de ensinar e de aprender no curso de Pedagogia a distância do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), situado no Médio do Itajaí, em Santa Catarina.

Os sujeitos da pesquisa foram um acadêmico e 27 acadêmicas de uma turma do curso de Pedagogia a distância que concluíram o curso superior na modalidade à distância e a inserção direta destes estudantes no mercado profissional como professores e pedagogos.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, coleta de dados a partir de dois instrumentos: o memorial de formação e aplicação de dois questionários avaliativos e *on-line*. A partir dos dados coletados foi estabelecida a análise nas categorias: as razões, os propósitos e as metas referentes ao ingresso no curso superior à distância, as formas de estudo, de mediação e de interação entre tutor e os acadêmicos do curso.

Segundo Benevenutti (2011), no que concerne às formas de estudo, mediação e interação os acadêmicos demonstraram aprender com o outro, partindo das possibilidades de estudos como: caderno de estudos, interação com o professor-tutor e grupo participante do estudo, encontro presencial, material de apoio à aprendizagem, e-mail, fóruns, chat, o que representou desempenho satisfatório dos estudantes durante o processo de ensino a distância.

A pesquisadora constatou que a aprendizagem na modalidade EaD apresenta ligações com o contexto histórico e social do aprendente; sugere que seja um processo ativo do interpessoal para o intrapessoal. Dessa forma, ficou evidenciado no estudo que quanto maior for o acesso aos veículos de comunicação e informação, maiores poderão ser as interações e possibilidade de mediações, conseqüentemente aprendizagem à distância.

Outro ponto importante apontado pela autora Benevenutti é que a modalidade de Educação a distância passa a representar mais uma possibilidade de acesso à Educação Superior, entretanto ainda apresenta muitos desafios a serem vencidos: qualidade do material didático e referências bibliográficas, como também propõe uma reflexão sobre a

qualificação e o papel do professor-tutor quanto ao processo de ensinar e aprender a distância.

Silva (2012) desenvolveu sua pesquisa intitulada “Mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: análise dos fóruns do curso a distância de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB)”. O estudo foi realizado no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância na UAB/UnB como estudo de caso, teve como objetivo analisar a mediação pedagógica e as interações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A pesquisadora teve como ponto de partida o levantamento bibliográfico sobre a temática, estudou sobre as tecnologias educativas, o contexto histórico da Educação a Distância, como também as categorias da mediação pedagógica: interação e linguagem, partindo das mensagens postadas nos fóruns do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizou o método de análise de conteúdo que permitiu o agrupamento de mensagens por unidades de contexto entre as postagens dos orientadores acadêmicos e estudantes.

Silva (2012) constatou que o curso de Educação Física, no que se refere às categorias: mediação e interação entre os sujeitos não conseguiu romper velhos paradigmas das escolas por correspondência, fator que foi identificado pelo baixo diálogo nos fóruns e por poucas possibilidades do uso das mídias e das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

A pesquisadora Kempfer (2012) desenvolveu em estudo na Universidade de Brasília por meio do programa de Pós-graduação de mestrado em Educação, intitulado “Impactos da cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)”. O objetivo central foi investigar os impactos da cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais da cidade de Goiânia (GO). A pesquisa teve abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. Como técnica de coleta de dados utilizou documentos, observação e entrevista. Os sujeitos participantes da pesquisa foram dez professores, dois diretores e três coordenadores vinculados a Secretaria Municipal de Goiânia que possui laboratório de informática, dentre cinco escolas selecionadas aleatoriamente para o estudo.

Constatou que há indicativo de inércia quanto à integração da cibercultura na mediação pedagógica das escolas municipais de Goiânia. Observou também, que apesar da

rede escolar está equipada com laboratório de informática, existem fatores que interferem para efetivar a cibercultura como: infraestrutura inadequada (número de computadores incompatíveis ao número de alunos, laboratórios fechados, déficit de funcionários e ausência de capacitação específica aos professores). (KEMPFER, 2012)

Quanto aos impactos da cibercultura na mediação pedagógica verificou que 61,6% dos alunos utilizam as redes sociais e jogos educativos, seja em suas próprias casas ou em lan house, fatores que demonstram a inserção da cultura digital presentes no cotidiano destes estudantes. A pesquisa revelou também que simultaneamente, há encontros e desencontros na prática docente envolvendo as NTICE e aponta duas pistas. (KEMPFER, 2012, p. 96)

- “Há dois tipos de professores: o professor que está envolvido e aquele que não prefere se envolver com as tecnologias”.
- “Há necessidade de identificar possibilidades e impossibilidades da efetivação da cultura digital na escola, a partir do teor das políticas públicas para o setor, de modo que se possam promover alterações qualitativas nas questões estruturais da educação”.

Identificou ainda que os professores participantes da pesquisa demonstraram interesse em aprender e apreender mais sobre a mediação pedagógica por meio da NTICE. Diante do contexto apresentado, a pesquisadora defende parcerias com as universidades para implantar cursos de formação continuada in loco, a fim de possibilitar a especialização de professores com base em laboratórios-escola, bem como a criação de novas metodologias para a mediação pedagógica via NTICE. (KEMPFER, 2012)

Sobre a análise da mediação pedagógica em contextos de aprendizagens virtuais, Silva (2013) desenvolveu sua pesquisa, intitulada “Análise da usabilidade no processo de mediação pedagógica em Educação a Distância a partir da percepção da professora”, pela Universidade de Brasília – UnB – Programa de mestrado em Educação PPGE.

O pesquisador buscou a compreensão de quais contribuições à aplicação de indicadores de usabilidade em materiais didáticos digitais pode trazer ao processo da mediação pedagógica em situações de aprendizagem na Educação a Distância. O objetivo central da pesquisa foi analisar os efeitos da usabilidade aplicada em materiais didáticos digitais, em relação ao processo de mediação pedagógica no contexto da Educação a Distância, a partir da percepção da professora. A referida professora é psicóloga

organizacional e foi selecionada como sujeito da pesquisa pela experiência de atuação como tutora há mais de doze anos na mesma instituição, aonde atuou em vários cursos relacionados à gestão de pessoas, como também em temas ligados a sua área de atuação profissional. A pesquisa teve abordagem qualitativa, foi utilizado como estratégia o estudo de caso e a aplicação dos instrumentos para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

Constatou que o material didático adaptado com os princípios da usabilidade (caracterizada como o que se tem no uso de programas e aplicações), facilitou a organização do trabalho pedagógico. Outro fator que servir como elemento facilitador do trabalho pedagógico é aplicação de indicadores (o convite, o agrupamento e a distinção de itens, a legibilidade e o feedback imediato) que possam permitir maior interação do estudante com o material didático. O pesquisador chegou a conclusão de que há uma contribuição da usabilidade, quando aplicada ao material didático em relação ao processo da mediação pedagógica aplicada em situação da Educação a Distância. Constatou que alguns princípios de usabilidade podem melhor facilitar a mediação do professor, entretanto ressaltou que deve haver um alinhamento entre a prática do professor e a qualidade de uso do material. A percepção do sujeito da pesquisa (professora) demonstrou que pode até não ter ocorrido diretamente mudanças quanto ao seu processo de mediação, entretanto apontou outros indicadores que potencializaram a prática pedagógica como a questão da interatividade pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). (SILVA, 2013)

Na literatura internacional, Ramos (2007) realizou um estudo intitulado “Tutoría *on-line* en el entorno universitario”, na Universidad Del País Vasco (UPV/EHU) – Espanha, em cursos de Pedagogia e Psicopedagogia. O estudo objetivou propor uma maneira de planejar ações pedagógicas associadas a ferramentas tecnológicas presentes nas plataformas de aprendizagem por meio da gestão tutorial *on-line*. A pesquisadora. Ramos (2007 apud CAMPOS, 2005) apontou os principais pontos relacionados à ação do tutor e à mediação pedagógica que favorecem as aprendizagens *on-line*:

- “Estabelecer relações com os novos aprendizes”;
- “Saber comunicar corretamente com os aprendizes”;
- “Dar apoio ao aprendiz durante o processo de aprendizagem”;
- “Propor atividade que facilitem a aprendizagem”;

- “Motivar o aprendiz para novas aprendizagens”;
- “Promover aprendizagens colaborativas”;
- “Manter uma relação contínua com os aprendizes durante o processo de aprendizagem *on-line*”;
- “Estimular a participação ativa dos participantes”.

Concluiu que a combinação de ferramentas tecnológicas associadas à ação pedagógica do tutor é capaz de produzir novas construções de aprendizagens em ambientes *on-line*, entretanto ressalta que há diferentes estudantes em uma aula virtual, com diferentes estilos e tempos de aprendizagem. Estas características diferenciadas entre aprendizes afetam tanto nos conteúdos das mensagens como nas relações construídas entre seus interlocutores. (RAMOS, 2007)

Os pontos de convergências encontrados nas pesquisas lidas e analisadas foram: a importância da formação docente em EaD, mediação pedagógica como elemento fundamental ao processo de ensinar e aprender a distância, a interação tutor e estudante como um fator essencial para construção de novos saberes e aprendizagens em ambientes virtuais, o domínio das ferramentas tecnológicas como recursos de aprendizagens em ambientes virtuais.

Autores como Furquim (2010), Lima (2011), Amaro (2012), Silva (2013) dentre outros pesquisadores apontaram que a Educação a Distância como uma modalidade de ensino promove uma mudança paradigmática na educação, possibilitando a expansão de maior acesso à educação superior, à democratização do saber, além da formação do indivíduo para práticas sociais, sobretudo todas as pesquisas selecionadas, lidas e analisadas identificaram a necessidade da formação do docente *on-line* (tutor) em relação à prática da mediação pedagógica em ambientes *on-line* para o desenvolvimento e melhoria da qualidade das aprendizagens à distância.

Com a finalidade de investigar a mediação pedagógica do tutor *on-line* que atua na modalidade semipresencial numa instituição de Educação Superior privada, a revisão de literatura e o levantamento bibliográfico possibilitou ampliar os conhecimentos sobre a Educação a Distância e a mediação pedagógica do tutor em ambientes *on-line*, bem como compreender a relevância destas temáticas no contexto social. Entretanto, não encontramos pesquisas relacionadas à mediação pedagógica do tutor no contexto da educação *on-line*

semipresencial, em disciplinas ofertadas em até vinte por cento a distância da carga horária total dos cursos de graduação presencial em instituições públicas ou privadas.

2.2 A expansão da Educação a Distância na educação superior Brasileira

A grande expansão da EaD na Educação superior no Brasil ocorreu no final da década de oitenta e início dos anos noventa. A partir do uso das novas tecnologias da educação e comunicação (TICs), a educação superior possibilitou um processo de inserção ao mundo virtual na década de 1980. Neste processo de expansão da EaD na Educação Superior, a Universidade de Brasília foi pioneira, com a oferta de cursos relacionados à temática da tecnologia e educação: 1974 (Curso de Pedagogia com habilitação em Tecnologia Educacional); 1975 (criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE); 1986 (Centro de Educação Aberta,Continuada a Distância – CEAD); 1988 (Centro de Informática Educativa no Ensino Superior – CIES); 1994 (Centro de Informática Educativa no Ensino Superior – CIES); 1996 (instituiu o curso de Mestrado em Educação em área afim à Tecnologia na Educação); 2004 (na área de Educação e Comunicação relacionada à NTIC, implantou o curso de Doutorado), de acordo o documento da Educação Superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) 2010.

A regulamentação oficial da Educação a Distância no Brasil iniciou com aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 80, cabendo ao Poder Publico o incentivo aos programas de ensino a distância para todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada. Especificando, em seu artigo 1º, que a modalidade de Educação a Distância será ofertada pelas instituições devidamente credenciadas pela união.

Outras regulamentações importantes foram marcos da EaD, como o decreto nº 5.622/2005 que caracteriza a EaD como uma modalidade de ensino pela qual a mediação didático-pedagógica nos processos de aprendizagem acontecem com o uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação, permitindo professores e estudantes desenvolver práticas e atividades educativas em lugares ou espaços diversos. A Portaria nº 4.059, de 2004 que autoriza a oferta de vinte por cento da carga horária das disciplinas ou do total do curso de graduação presencial, a distância, voltada aos cursos Superiores,

obedecendo à forma semipresencial e as tecnologias específicas para o Ensino a distância. A Portaria nº 01, de 10 de janeiro de 2007, que estabelece critérios e o calendário de avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); Portaria nº 02, de 10 de janeiro de 2007, dispõe sobre os procedimentos e critérios de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância; a Resolução nº 1 de 03 de abril de 2001/CNE⁴, que estabeleceu critérios para funcionamento de cursos de pós-graduação no país, como também a Portaria Normativa nº 40/2007.

Em decorrência do reconhecimento oficial da legislação voltada à Educação a Distância (LDBEN) nº 9.394/96, inúmeras instituições de educação superior foram credenciadas pelo MEC e passaram a ofertar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, utilizando recursos ferramentas tecnológicas específicas para a Educação a Distância. As universidades e instituições superiores pioneiras neste processo de implantação do ensino a distância foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Faculdades Cariocas, com o projeto Universidade Virtual (UNIVIR); e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Destacam-se as instituições que possuem maior índice de alunos matriculados em cursos superiores a distância: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). (MATTAR & MAIA, 2007)

A expansão da EaD nas universidades e instituições Superiores sugere influências econômicas e políticas, em decorrência das estruturas hegemônicas capitalistas determinadas pelo Banco Mundial. Estas estruturas capitalistas quanto à economia, a produção industrial e a exigência do mercado profissional e empresarial, possibilitaram mudanças no campo da educação, por meio de um processo de transição do ensino denominados modelos fordistas e pós-fordistas. (BELLONI, 1999)

⁴ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 24, de 18 de dezembro de 2002. Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, e revoga os arts. 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11 e 12 da Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Fonte: http://www.sgc.ufba.br/legisla%E7%E3o/p%F3sgradua%E7%E3o/rces01_01_PG.pdf acessado em: 01/02/2013.

Otto Peters (2004), um dos principais pesquisadores da EaD, realizou estudos sobre o ensino superior a distância entre as décadas de 60 e 70, na Universidade Fernuniversität-primeira universidade a distância, situada à cidade Hagen na Alemanha. Para o autor, nestas décadas a educação a distância possuía especificidades do modelo da produção industrial de bens e serviços a relação com o ensino, voltados a processos industrializados e mecânicos, pautado no ensino instrucional, mecânico, padronizado e descontextualizados da prática social tanto para docentes quanto para discentes denominado por: “Modelo fordista: racionalização, divisão do trabalho, mecanização, linha de montagem, produção de massa, planejamento, formalização, estandarização, mudança funcional, objetivação, concentração e centralização”. (BELLONI, 1999, p. 9)

Nesta construção de novos paradigmas educacionais que permitissem acessibilidade à educação superior, a década de noventa foi marcada pelo modelo pós-fordista, como uma nova proposta de educação mais acessível, aberta e flexível que objetivava o atendimento às demandas sociais com mão-de-obra mais qualificada para responsabilização do trabalho. Em relação a esta tendência de educação para o trabalho, Belloni⁵ aborda o modelo pós-fordista como uma proposta capitalista do futuro afirmando que “o pós-fordismo aparece como uma forma de capitalismo do futuro, mais junto e democrático, e propõe também as inovações do processo de produção, mas vai além do neofordismo¹ e investe na responsabilização do trabalho”. (BELLONI, 1999, p. 12)

A partir da criação da Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, universidades e instituições de ensino superior privada, possibilitaram grande ingresso de pessoas à educação superior e a Educação a Distância, principalmente, relativo às áreas de formação docente, cursos de graduação presencial e a distância, pós-graduação *lato sensu*, como política inserção a educação superior das camadas populares e de baixa renda, que por um lado, pressupõe a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, e por outro, a mercantilização da educação e a precarização do ensino superior e da Educação à distância.

⁵ O neofordismo, identificado como o “Modelo japonês” aposta em estratégias de alta inovação dos produtos (novos produtos visando segmentos específicos do mercado) e de alta variabilidade do processo de produção (tecnologia e flexibilização e novas formas de organização do trabalho), mas conserva do modelo fordista a estratégia de baixa responsabilidade do trabalho, formas de organização fragmentadas e controladas. (BELLONI, 1999, p. 12)

Na década noventa, ocorreram transformações sociais e econômicas baseadas em modelos pós-fordista de produção industrial, os quais possibilitaram a formação de competências múltiplas do trabalhador (multi-skilling), voltadas ao trabalho em equipe. Neste sentido, surgiram novas tendências no campo da educação: a exigência da formação inicial e continuada, principalmente, a formação de professores, pautadas na reformulação curricular e em metodologias educacionais específicas a formação profissional docente, e à formação continuada diretamente relacionada ao ambiente do trabalho, sugerindo uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning). (BELLINI,1999)

No campo da educação, Sguissard (2000) aponta a distinções quanto aos objetivos ensino e formação acadêmica nas universidades e universidades de ensino. Nas universidades a exigência do ensino está diretamente relacionada às atividades de pesquisa e extensão. Enquanto as universidades de ensino representadas pelas IES e instituições de ensino superior não universitárias isoladas, não há obrigatoriedade de vincular ensino-pesquisa-extensão, visto que o objetivo do ensino e formação acadêmicas estão centrados nas atividades de ensino.

Estas distinções de objetivos de ensino e formação acadêmica partiram das mudanças ocorridas na legislação da educação superior brasileira. A normatização da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art.45 regulamentava que “a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privada, com variados graus de abrangência e especialização”.

A Lei nº 5.540, de 1968, estabelecia normas e regulação dos modelos das instituições de ensino superior, definia somente três modelos institucionais em: 1) universidade; 2) federação de escolas ou faculdades integradas; e 3) faculdade isolada, foi revogada pela Lei 9.394, de 1996.

O Decreto nº 3.860, de 2001, Art.7 classificava as instituições de ensino superior em: “I – universidades; II – centros universitários; III – faculdades integradas, faculdades, institutos superiores ou escolas superiores”, foi revogado pelo decreto nº 5.773 de 2006, art.12 que regulamentou as instituições de educação superior com base na organização e prerrogativas acadêmicas, como: “I – faculdades, II – Centros universitários, III – universidades”. Com a nova LDB, art. 54 determina que “as atribuições de autonomia⁶

⁶ Autonomia universitária – CF/Art.207 “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

universitária poderão ser estendidas a instituições que comprovem alta qualificação para o ensino ou para a pesquisa, com base em avaliação realizada pelo poder público”. Essas alterações na legislação brasileira quanto à regulação de instituições da educação superior, possibilitaram mudanças da nomenclatura de centro universitário para instituição de ensino superior (IES).

Em decorrência do processo de formação profissional na Educação Superior, quanto aos objetivos educacionais, Cerqueira (2011) afirma que há dois princípios quanto ao processo de formação: a universitária e a não-universitária.

(...) A universitária, onde a formação profissional é parte de um desenvolvimento humano que se aprofunda pela pesquisa e se aproxima da sociedade pela extensão; e a não-universitária que ao priorizar o desenvolvimento de habilidades profissionais, caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma formação técnico-profissional de 3º grau. (CERQUERA, 2011, p. 100)

A modalidade de Educação a Distância é uma das constantes discussões que envolvem a educação superior no mundo atual. Trata-se de questões que devem ser vistas e abordadas sobre vários contextos e perspectivas sociais e educacionais. Primeiramente, porque pretende promover uma reflexão sobre a legitimação do saber técnico-científico ofertado pelas IES. Vale ressaltar que o processo pedagógico na EaD envolve a relação de ensinar baseando-se em três pilares que devem ser considerados relevantes durante o processo de aprendizagem em ambientes virtuais: quem ensina (tutor), a quem ensinar (aprendiz) e o que se ensina (conteúdo). Seguindo esta lógica, o sentido da educação superior não está centrado em adequações socioeconômicas ou para o atendimento da demanda social. Portanto, a relação ensino-pesquisa e extensão, na modalidade EaD, não devem ser legitimadas por critérios e condições adaptáveis ao mercado, por se tratar de uma visão estreita e limitada do processo de formação do indivíduo, seja no contexto da universidade ou das instituições ensino superior. (GOMES, 2010)

Nas universidades públicas e instituições de ensino superior privada, a EaD está associada ao discurso de formação de indivíduos em grande escala, menor tempo e maior acessibilidade de estudantes à Educação Superior. Além de promover a redução de custos no processo de formação e a ampliação de lucros das universidades faculdades privadas, governo e iniciativa privada. Neste sentido, os cursos ofertados na modalidade à distância ganham novos espaços na sociedade atual, onde há grandes investimentos das tecnologias

da informação e comunicação aplicadas à educação, apontados como forma de democratização da educação, visando suprir a demanda de formação, que por um lado, é atrativo ao aluno em função de oferecer baixos custos, mas por outro, percebe-se a exploração do trabalho do professor que “com status de tutor”, recebe baixos salários por não haver grandes exigências na sua formação, bastando apenas ser graduado na área de atuação para prática docente em EaD. (NETO & BEZERRA, 2011)

Em relação ao desenvolvimento tecnológico aplicado à relação “educação e trabalho”, Nascimento (2006) enfatiza a obrigatoriedade de a sociedade adquirir novos conhecimentos e competências, visto que o processo de aprendizagem perpassa todos os ciclos da vida cotidiana e a necessidade da formação contínua se torna ainda mais presente para inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, a educação por características próprias é um grande fator de desenvolvimento social e econômico das sociedades contemporâneas, a partir da revolução industrial. Sendo assim, modalidade de Educação a Distância, também representa importante fator de desenvolvimento da própria educação. Partindo destas afirmações, Moraes (2010) apresenta uma análise sobre as alternativas organizacionais para criar e manter o sistema EaD.

QUADRO SINÓPTICO DAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO PARA EaD

Modelos	Características	Vantagens	Riscos e Desvantagens
1. Instituições exclusivamente a distância, incluindo “megauniversidades”	Centralizadas; produção maciça de materiais didáticos; cursos homogêneos, oferta mais ou menos “tradicional”; instituições de grande alcance (nacional e internacional)	Grandes escalas aproveitam melhor a infraestrutura existente e reduzem custos (produção/materiais/tutoria); tendência a formar pessoas com dedicação específica, exclusiva, especializada	Diminui possibilidade de interação; difícil atualização dos materiais de estudo e difícil adequação regional/local
2. Unidades dentro das instituições “tradicional”, mas com organização e currículos	Cada modalidade (EaD e presencial) tem seu próprio currículo, pessoal e administração	Espaços, materiais e pessoal específicos para EaD	Precisa de investimento adicional

específicos e independentes			
3. Unidades dentro da instituição tradicional, mas compartilhando recursos, grade curricular etc.	Instituições e cursos tradicionais que incorporam recursos de TIC/EaD para diversificar os modos de aprendizagem e ampliar opções	Aproveita recursos existentes; fortalece, enriquece, flexibiliza os programas educativos presenciais	“Escolariza” a EaD; dificuldade de encontrar pessoal que consiga atender ao mesmo tempo modalidades diferentes
4. Consórcios e redes	Todos os membros do consórcio produzem, recebem e certificam	Aproveitamento ótimo de recursos, escalas apropriadas de produção, adequação regional e institucional	Exigem políticas complexas de colaboração e cooperação (condição de sucesso)
Fonte: Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, maio/ago. 2010			

O quadro sinóptico do sistema EaD apresenta a descrição do sistema existente no mundo atual. No que se refere ao processo de privatização da EaD, faculdades privadas, principalmente, no Distrito Federal, vem adotando a prática demonstrada na representação do modelo 3 – onde instituições tradicionais de ensino que ofertam a EaD, por meio do uso das tecnologias educacionais como forma de diversificação de novas aprendizagens, objetivando flexibilizar os sistemas educativos da EaD, ofertando disciplinas semipresenciais em até vinte por cento a distância da carga horária total dos cursos de graduação presencial. Entretanto, como pano de fundo ao processo educativo, centrado na relação de “ensinar” e “aprender”, a partir do uso das (TICs), existe um processo de banalização da educação superior e a mercantilização do conhecimento.

No contexto educacional, a privatização, a mercantilização e a comodificação crescentes da educação superior foram demandas concretas de uma fração burguesa local, que já possuía sólidos negócios na área. Essa fração, por sua força parlamentar e junto ao bloco dominante, obteve concessões extremamente benéficas para seus negócios: isenções tributárias mesmo para instituições particulares (com fins lucrativos) estabelecidas pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e incentivo permanente à diferenciação das instituições e modalidades de educação superior superior, naturalizando a sua conversão em educação terciária”. (BARRETO & LEHER, 2008, p. 434)

Os mesmos autores reiteram ainda que ao diferenciar as instituições de ensino superior e descaracterizar o conceito de universidades, uma vez que a maior parte das universidades privadas de ensino (faculdades e centros universitários) não promovem

atividades de ensino, pesquisa e extensão, a modalidade de Educação a Distância pode servir como mero elemento reprodutor de processos educativos baseados em instituições terciárias advindas de universidades “minimalistas” que possibilitam rápida formação e certificação de milhares de jovens para a economia do conhecimento, visando à formação técnica – profissional voltada ao atendimento da demanda social de um mercado profissional cada vez mais desregulado e flexível. (BARRETO & LEHER, 2008)

Diante do estudo apresentado, percebe-se que as experiências educacionais a distância se potencializaram na educação superior, onde as universidades públicas e, principalmente, as instituições de ensino superior privada (IES) passaram a ofertar cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*) na modalidade a distância. Este fator exige uma mudança significativa quanto à relação de ensinar e aprender, por meio do uso das tecnologias educativas como ferramentas pedagógicas para novas aprendizagens. Neste sentido, exige-se do tutor cada vez mais, a necessidade da formação docente para a atuação tecnológica e pedagógica em relação às aprendizagens a distância.

Neste cenário educacional, a modalidade do ensino a distância foi definida a partir do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394/96 aonde normatiza características bem definidas quanto a Educação a Distância.

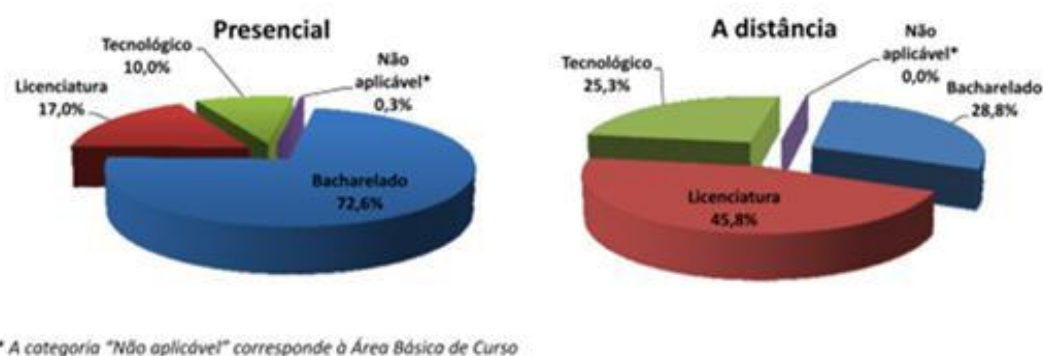
Art.1º Para fins deste Decreto caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica os processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares diversos. (MEC, Decreto nº 5.622/05).

Outra modificação importante na legislação educacional relacionada ao ensino a distância na Educação Superior foi a regulamentação da oferta de carga horária a distância para cursos ou disciplinas presenciais. No artigo 1º, a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, autoriza as instituições de educação superior no país a oferta das disciplinas em até vinte por cento a distância da carga horária total dos cursos superiores, desde que utilizem as ferramentas tecnológicas educativas específicas para a Educação a Distância.

Art 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81. da Lei 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria. (MEC, PORTARIA 4.059)

Partindo da ampliação de leis e decretos que normatizam a modalidade de Educação a Distância, principalmente, nos contextos as instituições privadas, houve aumento significativo de matrículas nos cursos a distância em relação ao sistema presencial, conforme censo da Educação Superior 2010 (INEP, 2011, p. 2010)

Gráfico 1: Matrículas nos Cursos a Distância em Relação ao Sistema Presencial



Fonte: Censo da Educação Superior 2010 (INEP, 2011, p. 10)

Os gráficos apresentaram a evolução do número de matrículas por modalidade de ensino no Brasil, no período de 2001 a 2010. Os resultados apontaram que na modalidade presencial o número de alunos matriculados representa um total de 3.958.544 alunos matriculados em cursos de bacharelado; em cursos de licenciatura perfazem um total de 928.748 alunos matriculados e 545.844 representam o quantitativo de matrículas em cursos voltados as áreas de tecnologias.

No contexto da Educação a Distância, os resultados apontam um total de 268.173 alunos matriculados em cursos de bacharelados; em cursos de licenciatura somam um total de 426.241 matrículas e nas áreas tecnológicas perfazem um total de 2.357.65 alunos matriculados.

Conforme dados do gráfico, o aumento de matrículas na modalidade de Educação a Distância pressupõe um modelo de ensino que possibilita o maior número de formação de indivíduos, em menor tempo e baixo custo, principalmente, cursos de graduação no que se refere à formação de professores na educação superior.

Ao tentar reduzir os custos no processo de formação, principalmente, promover a ampliação quanto aos rendimentos das faculdades privadas e universidades, governo

brasileiro e representante da iniciativa privada, apresenta o discurso de que modalidade EaD é uma possibilidade de solução para os problemas no sistema educacional brasileiro. Nesta perspectiva, a Educação a Distância possibilita um modelo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, objetivando um processo de formação que atinge maior número de pessoas e em menor tempo. Mas, por trás deste discurso, a EaD representa a perspectiva de diminuição de custos e aumento dos lucros das universidades e faculdades privadas, um mercado no contexto da educação altamente amplo e lucrativo. (NETO & BEZERRA, 2010)

Esta tendência educacional e mercantil no Brasil acentuou-se, principalmente, no final da década de 90, com o processo da globalização e o avanço das TICs, onde instituições de educação superior privadas passaram ofertar cursos presenciais e a distância, produzir materiais instrucionais no formato de livros, apostilas e softwares educativos, como também surgimento das consultorias empresariais que objetiva avaliar a inserção destas empresas no campo educacional no mercado financeiro, bem como o direcionamento de recursos financeiros para a educação. (OLIVEIRA, 2009).

Diante desta perspectiva, as empresas educacionais adotaram novas estratégias para captação de “clientes” como forma de conter uma concorrência acirrada entre empresas no campo educacional, a partir década de noventa.

No intuito de buscar novos clientes, passaram diversificar cursos que permitiu a oferta de modalidades de ensino de menor prestígio acadêmico, centrada na diversificação da demanda educacional ou do contexto local. Em relação a esta questão, são exemplos claros, a oferta de cursos sequenciais a distância, cursos de extensão e cursos de pós-graduação *lato sensu*. Por outro lado, as empresas de pequeno porte que não conseguiram acompanhar as tendências de mercado, optaram em se especializar em um determinado nicho acadêmico, como forma de garantir maior renda, algumas estão evidentes no mercado como a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (IBMEC). (CARVALHO, 2011)

Neste sentido, ainda a mesma autora entende que as IES privadas vêm adotando outras formas de conquistar seus clientes, a partir de adoções de marketing de caráter agressivo como fator que direciona acesso imediato ao mercado de trabalho, imagens de artistas e pessoas bem sucedidas, promoções de mensalidades com baixos custos, gerando

assim, uma competição predatória entre instituições onde o barateamento visa o ganho em ampla escala e o consumidor fica tentado em função do preço e da qualidade da prestação do serviço educacional ofertado.

2.3. As tecnologias da comunicação aplicadas à educação

Para compreender os avanços das TICs no contexto da educação na contemporaneidade, reportaremos às décadas de 1950 a 1980 – período em que a televisão era sugerida como possibilidade de utilização como recurso pedagógico no campo da educação; alguns profissionais da educação e pesquisadores começavam a repensar a televisão com finalidade educativa, onde não era exercida somente a função de entretenimento ou como um veículo de comunicação de massa.

Neste sentido, Carneiro (1999) em seu estudo intitulado “Castelo Rá-Tim-Bum”, traça um breve histórico em que destaca como marco inicial, desde a inauguração oficial da televisão brasileira por Assis Chateaubriand em 1950, até a criação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que incentivou à modalidade de Educação a Distância, com ênfase na formação de professores, por meio da implantação de projetos educacionais, a exemplo, o Programa TV Escola, instituído em 1995.

No cotidiano, os termos “tecnologia” e “mídia” não são sinônimos comumente utilizados no senso comum. A tecnologia refere-se ao veículo de comunicação das mensagens que são representadas pelas mídias. Os autores reiteram que há quatro tipos de mídias: texto, imagens (fixas e em movimento) e sons. Ainda que a mídia possua características específicas, há também variabilidades para cada mídia determinada pela tecnologia que a veicula. Os textos apresentam formas distintas que podem ser agregados a vários tipos de imagens com objetivo de transmitir mensagens que constituem graus de abstrações distintos e aspectos concretos. A transmissão dos sons pode ser veiculada por meio do uso de imagens ou com ausência destas imagens, podendo criar graus distintos de presença e intimidade social (MOORE; KEARSLEY, 2011).

Partindo do contexto tecnológico e midiático aplicados ao processo de educação, houve grande expansão destes recursos, principalmente, no contexto da educação superior a partir da modalidade de EaD que foi reconhecida oficialmente no Brasil em 1996. Neste cenário, abre-se espaço ao referido modal educacional para: a expansão da educação

superior; a necessidade de competição das instituições brasileiras para vencer as concorrências nacionais e internacionais; a democratização do acesso às tecnologias; as aprendizagens *on-line*; a regulamentação da legislação para expansão e acesso à modalidade à distância; a criação de cursos e conteúdos digitais associados às novas tecnologias por meio do uso do computador, *internet*, banda larga, arquivos de extensão .pdf e .ppt, plataformas virtuais de aprendizagens, que passaram a fazer parte de novos contextos de aprendizagem no campo da educação (MATTAR; MAIA, 2007, p. 71).

Gomez (2004) aborda o conceito de espaço virtual – “virtual” que provém da forma latina *virtus*, que significa força, potência, o que há em potência e não em ato e contém condições para sua realização. Esta autora afirma que este espaço no mundo ocidental aparece como uma visão negativa, tendo em vista a dificuldade de lidar com o não visível no mundo real. Estas dimensões virtuais já acompanham as experiências humanas há muito tempo, tendo em vista os processos de atualização e resolução de práticas específicas.

Neste sentido, Levy (1999, p. 16) afirma que:

O virtual não se opõe ao real, mas o atual. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: atualização. [...] o virtual consistiu a entidade. [...] A atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e finalidades.

Estes ambientes virtuais de aprendizagem, no mundo atual, colocam professores e alunos conectados à *internet*. Neste processo o papel do professor amplia de forma significativa, do professor como mero informador que dita conteúdos, passa a orientador de aprendizagem, assume o papel de gerenciador dentro e fora da sala de aula, este é um processo que caminha para aprendizagem semipresencial, com objetivo de aproveitar o melhor, seja no contexto da sala de aula, seja no espaço virtual. Neste sentido, é necessário que o professor tenha uma visão pedagógica inovadora, aberta e flexível que envolva a interação presencial-virtual com os alunos por meio de ferramentas da *web* (*Web-Based-Education*) que se encontram nos espaços virtuais de aprendizagem: listas de discussões/fóruns, aulas-pesquisa, *e-mails*, videoconferências, *chats*, vídeos, hipertextos (MORAN, 2011).

Diante da perspectiva de abrir novos caminhos para aprendizagem, encontram-se as plataformas virtuais, que são montadas com equipamentos e programas com alta

potencialidade, que possibilitam solucionar a administração de um projeto educacional, a conexão eletrônica entre os participantes e a provisão de materiais digitais para o ensino. Neste sentido, desenvolver um programa à distância, partindo da plataforma virtual requer definir novas posturas para o trabalho do tutor (MAGGIO, 2001).

Na modalidade à distância, há a necessidade de repensar a educação, em busca de outros processos educativos que perpassam a capacidade de produzir, adquirir, transmitir o conhecimento, dentro de um contexto de ensino e aprendizagem voltados aos incentivos quanto à habilidade de pensar, associado à capacidade do desenvolvimento crítico. Nesta perspectiva, a EaD representa uma mudança paradigmática no campo da educação, primeiro por quebrar barreiras espaço-temporais quanto ao ato educativo que estão envolvidos por meio das TICs como: computador, *internet*, material impresso, telefone, rádio, fóruns, *web*, entre outros, segundo por ser uma forma educativa que possibilita a autonomia e independência do aprendiz, dentro de um processo de aprendizagem flexível e independente (OLIVEIRA, 2003).

Estes contextos de aprendizagem associados à tecnologia como “conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (LINARD, 1996, p. 191 apud BELLONI, 1999, p. 52) envolvem questões desafiadoras quanto ao processo de aprendizagens *on-line* por meio da mediatização pedagógica. Neste sentido, a educação pressupõe um processo que depende da mediação de alguma forma de comunicação como suporte ou apoio à ação pedagógica do professor voltada ao processo de interação com os estudantes.

Belloni (1999) entende que a própria sala de aula pode se considerar uma “tecnologia”, do mesmo modo que o quadro, giz, o livro, o apagador dentre outros recursos e materiais são ferramentas tecnológicas, que precisam ser mediadas por um professor para que haja relação entre conhecimento e o aprendente. Nesta vertente, na modalidade de Educação a Distância, o processo de interação com o professor ocorre de forma indireta e precisa ser mediatizado pela combinação recursos e ferramentas tecnológicas mais adequadas ao processo de aprendizagem, tornando esta modalidade mais dependente do processo de mediatização do que o contexto da educação tradicional.

O processo de mediatização das aprendizagens à distância exige tanto a importância do professor-tutor saber utilizar os meios tecnológicos voltados ao processo de educação, quanto à condução dos processos de interatividade de forma ativa entre os sujeitos

envolvidos, fator que depende da formação docente voltada às práticas educativas à distância.

O termo “interatividade” em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho (LÉVY, 1999, p. 79).

Em relação ao processo de formação docente, Kenski (2005) afirma que é necessária a consciência de que a ação do professor de forma competente não será substituída pelas tecnologias. Pelo contrário, o uso das tecnologias na educação expande o campo de atuação da escola clássica entre “muros” e do contexto da sala de aula tradicional. A formação profissional do professor no mundo das redes amplia novas perspectivas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, torna-se evidente a exigência de novas capacitações do docente, por meio de projetos de educação permanente, onde as instituições de ensino e cursos podem ser ofertados em todos os níveis e para todas as idades, possibilitando a internacionalização do ensino, criando novas oportunidades educacionais por meio das redes.

Na obra *Educação a Distância: o estado da arte*, Formiga (2009) aborda que os novos modelos de educação estão diretamente relacionados ao termo “aprendizagem” e de forma mais ampla, alcançam todas as organizações, seja de cunho acadêmico ou comercial. Estes novos modelos de aprendizagem são representados por meio do uso das TICs coincidindo com as inovações em todos os níveis da vida humana. Logo, a relação de inovar no contexto da educação a distância caminha paralelamente ao uso das TICS, formando uma relação biunívoca entre mídia e conhecimento.

A combinação entre mídia e conhecimento possibilitam novos paradigmas de aprendizagem no âmbito da educação; estas mudanças estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Da educação à aprendizagem

Antigo paradigma	Novo paradigma
Instalações físicas (prédios escolares)	Ciberespaço
Frequência obrigatória e horário rígido	Conveniência de local e hora
Ensinar	Aprender a aprender

Currículo mínimo, disciplinas obrigatórias e pré-requisitos	Conteúdos significativos e flexíveis
Unidisciplinaridade	Inter, multi e transdisciplinares
Pedagogia	Andragogia
Transmissão do conhecimento	Aprendizagem coletiva
Educação formal	Educação não formal
Formação com duração prefixada	Formação ao longo da vida
Educação a distância	Aprendizagem aberta e flexível
Economia de bens e serviços	Economia do conhecimento
Professor	Orientador da aprendizagem
Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa
Diploma/certificado	Satisfação em aprender

Fonte: Adaptado de Meister (*apud* FORMIGA, 2009, p. 43).

Partindo desta combinação entre mídia e conhecimento, estamos no campo da educação quebrando paradigmas tradicionais entre o “velho e o novo” quanto à relação de ensinar e aprender a partir uso das tecnologias educativas. Esta mudança paradigmática, principalmente na EaD promovem novas concepções e metodologias de ensino, visto que o processo de ensino-aprendizagem acontece em todos os lugares em tempos diversos e os conteúdos devem ser trabalhados de forma significativos, primando por aprendizagens ativas que partem da busca de estudantes com perfil autônomo e independente. O papel do professor neste contexto, não cabe mais ao detentor do conhecimento, mas àquele que atua como mediador e facilitador, motivador, instigador, orientador num contexto de aprendizagem aberta e flexível, sobretudo que prepare este indivíduo ao longo da vida tanto a formação acadêmica quanto a formação no campo profissional.

Na contemporaneidade, as mudanças de paradigmas no campo da educação propõem uma nova ação docente, visto que a relação do “ensinar” e “aprender” com o uso das tecnologias pressupõem a preparação do sujeito para a vida. Belloni (1999) enfatiza que a formação inicial científica e profissionalizante para a formação ao longo da vida é a única forma para alcançar ou manter condições de competitividade numa sociedade global e intensamente tecnológica.

Quanto ao processo de formação global e tecnológica de indivíduos em ambientes virtuais, o papel do professor como mediador representa uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Neste sentido, Moran (2000, p. 144-145) afirma que “por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um

facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem”.

O modelo de EaD exige um novo perfil de aluno, aquele pró-ativo dentro do processo educacional, com habilidades e competências voltadas à autonomia e independência para aprendizagens em ambientes virtuais. Por aprendizagem autônoma centrada no aprendente, Belloni (1999, p. 39-40) entende que:

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumi-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autorregular este processo.

O professor que atua na EaD deve exercer o papel de orientador no processo de ensino e aprendizagem à distância. Para isso, é necessário que o professor tenha habilidades para orientar as atividades propostas, ser um consultor à distância, facilitador da aprendizagem, um colaborador e dinamizador das aprendizagens do aluno, desempenhar papéis de trabalho em equipe, em busca de objetivos de aprendizagens que dependem da mediação pedagógica. Desta forma, há uma nova exigência voltada à prática docente em EaD, visto que o professor deve possibilitar ações que permitam a construção do conhecimento baseados no processo de instigar a criação e a imaginação do estudante, possibilitando o processo de formação integral do indivíduo (MORAN, 2000).

Numa perspectiva dialógica entre educação e tecnologia, percebe-se que as escolas e professores não vêm acompanhando o ritmo acelerado das inovações tecnológicas no campo da informação e entretenimento, haja vista que o desenvolvimento tecnológico vem ocorrendo de forma rápida, enquanto a reflexão, elaboração cultural pressupõe processos mais lentos. Diante desta realidade, Carneiro (2010) ressalta que ainda faltam mais estudos e pesquisas que envolvem tecnologia, cultura, educação para a formação de jovens e adolescentes.

Nos últimos anos há oposições distintas quanto ao uso do computador com finalidade educativa, assim como a televisão usa os meios digitais para criar distração e pensamento artificial, também pressupõe a banalização e instrumentalização da educação. No contexto da aprendizagem *on-line*, os meios digitais foram apresentados como instrumentos capazes de criar aprendizagem mais autêntica e eficaz, sobretudo centrado no aluno. Buckingham e Rodrigues (2013) afirmam de forma otimista a promessa da tecnologia

na educação, remetem-se aos governos que buscam significados da crise aparente para o ensino público: ao mesmo tempo, fomentam as empresas de tecnologias que veem nas escolas um novo mercado lucrativo. A chegada das redes sociais – chamados de 2.0 – representa um passo a mais na história. A *internet* já não é uma mera ferramenta para distribuir e recuperar a informação, mas sim um instrumento para dialogar e promover ações para a comunicação interpessoal e para o entretenimento.

Os mesmos autores pontuam que devemos ser cautelosos com os avanços tecnológicos, visto que se trata de ferramentas que aparentemente oferecem democracia, mas também permitem formas de *marketing* e controle que são elementos mais invasivos nos contextos sociais. Outras questões foram levantadas sobre a relação tecnológica e social: 1) a informação disponível na rede é viável até que ponto? 2) Qual o limite entre o público e o privado? 3) Como podemos abordar as desigualdades tecnológicas quanto às habilidades e competências para o uso? A abordagem destas questões permite a reflexão mais ampla sobre a função da tecnologia na educação, bem como suas implicações sociais.

Nos contextos sociais, o impacto da inserção tecnológica está relacionado como um fator de “convergência”, palavra que está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, mercadológicos, sociais e culturais. Neste sentido, Jenkins (2009) entende que a convergência não está ligada somente aos avanços tecnológicos dos aparelhos eletrônicos com mais alta sofisticação, mas sim ao que de fato acontece dentro do cérebro de consumidores individuais, voltando-se à capacidade de articulação e interações sociais. Parte-se do pressuposto de que nenhum ser humano sabe de tudo; cada indivíduo sabe parte de alguma coisa, em que podemos unir peças, associá-las aos recursos e habilidades tecnológicas para novas aprendizagens. De certo modo, estamos tratando da inteligência coletiva como uma forma aprendizagem alternativa do poder da mídia, aprendemos utilizar este poder em nossas vivências e interações diárias dentro de contextos e práticas sociais que o autor denomina de “Cultura da Convergência”.

2.4 .Tutor: formação profissional para docência *on-line*

Em se tratando o avanço tecnológico no contexto social, a partir do uso das TICs no campo da educação, principalmente, o contexto da educação superior como possibilidade de formação continuada a inserção de milhares de pessoas à educação superior, a

modalidade EaD tem sido palco de grandes discussões de pesquisadores e teóricos quanto ao ser tutor, função do tutor e formação docente deste profissional que atua como mediador, instigador facilitador das aprendizagens *on-line* em diversas áreas de formação profissional.

Conforme o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior (BRASIL, 2007), o quadro de tutores exerce um papel importante no processo educativo de cursos superiores à distância, além de compor um quadro diferenciado no contexto das instituições. Neste sentido, dado a importância que este profissional exerce no contexto da educação a distancia, buscaremos compreender o conceito de “tutor”.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente deve contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Segundo o Dicionário de Terminologia da EaD (1998), o tutor é um sujeito fundamental nos processos de ensino do referido modal educacional. “O tutor é um elemento importante em muitos sistemas de EAD, sendo o principal responsável pelo processo de acompanhamento e controle do ensino aprendizagem” (Dicionário de Terminologia de EaD, 1998, p. 118).

No contexto social, há pontos de divergências entre “ser tutor”, “professor”, ou “professor-tutor”, haja vista que a atividade de tutoria, ainda não é uma profissão regulamentada. Neste sentido, Moliner (1997) enfatiza as diferenças conceituais entre “tutor” e “professor” nos processos de ensino e aprendizagem. O tutor é um “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, ao passo que o professor é o sujeito que “ensina qualquer coisa, geralmente a respeito de quem recebe o ensino”.

A terminologia “professor-tutor” é apresentada por Belloni (1999), uma vez que a autora entende o papel do tutor, como um sujeito responsável por orientar o aluno em relação às disciplinas pelo qual responde. Cabe a ele, esclarecer as dúvidas e explicar as questões relativas ao estudo das disciplinas em EaD, que no geral, também participa dos processos avaliativos.

Partindo das tendências tradicionais da EaD, era comum a função do tutor em dirigir, orientar, apoiar a aprendizagem dos alunos, entretanto não ensinava. A relação de “ensinar” era sinônimo de transmissão da informações ou determinadas condutas dirigidas.

A ausência sistemática deste docente ficava a mercê de materiais impressos, pacotes de ensino autodirigidos, efetivamente sequenciados, e o processo avaliativo de desempenho consistia numa concepção de ensino embasadas no modelo tradicional, pautadas em tendências behavioristas de estímulos e respostas para as aprendizagens (MAGGIO, 2001).

A tarefa do tutor consistia em assegurar o cumprimento dos objetivos, oferecendo um apoio que, da perspectiva do programa, incorporava mais uma variável para o controle e para o ajuste dos processos. Onde a modalidade se definia pela mediatização, pela autossuficiência dos materiais e pelo autodidatismo, assumiu-se que eram os materiais que ensinavam, e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional do sistema (MAGGIO, 2001, p. 96).

As mudanças nas concepções pedagógicas, como produto de investigações em diversas áreas, influenciaram nos programas de EaD, no início da década de 1980, principalmente a partir de pesquisas desenvolvidas na área da psicologia da aprendizagem, com foco na transmissão da informação e no cumprimento de objetivos de ensino, dando lugar ao processo da construção do conhecimento, bem como “processos reflexivos em geral e da compreensão leitora em particular, dado a natureza do que era considerado “meio mestre “da modalidade: o material impresso” (MAGGIO, 2001, p. 96).

Em uma tendência pedagógica mais atual, principalmente nos anos 1990, pautada em trabalhos de pesquisa na área da didática, exige-se do tutor criar propostas de exercícios que permitam a reflexão, como também apoiar as resoluções, sugerir fontes de informações alternativas aos contextos de aprendizagem, oferecer explicações e favorecer os processos de compreensão do ensino a distância. Neste sentido, Litwin (2001) entende que o conhecimento teórico, didático-pedagógico e a formação continuada são condições indispensáveis à atividade de tutoria..

A modalidade de Educação a Distância está relacionada a um conceito um mais amplo do que a Educação *on-line*, desde os primórdios as interferências se faz presente cada dia mais em todas as dimensões e níveis de ensino (MORAN, 2006). Logo, a educação *on-line* aborda questões mais específicas que promovem novos desafios.

A educação *on-line* é utilizada em situações onde o presencial não dá conta, ou levaria muito tempo para atingir um numero grande de alunos em pouco tempo, como por exemplo, quando precisamos capacitar milhares de professores em serviço, que não possuem nível superior. Estas situações nos obrigam a pensar em processos pedagógicos que compatibilizem: a preparação de materiais e atividades adequados; a integração de vários tipos de profissionais envolvidos

(professores, autores, professores orientadores, professores assistentes e tutores)
(MORAN, 2006, p. 41-42).

Ainda o mesmo autor reitera que a partir da educação *on-line* os papéis do professor são múltiplos, diferenciados e complementam-se, fator que exige por parte do professor, alta capacidade de criar e adaptar em situações diversas, uma vez que a maior parte dos cursos *on-line* continuam as aulas presenciais regulares em que são completadas algumas atividades complementares a distância, que são mediados pelo tutor que precisa se fazer presente na forma virtual.

Na educação *on-line*, Valente (2010) afirma que o “estar junto virtual” surge a partir do advento da internet em que são criadas condições para que as interações ocorram de forma intensa, possibilitando acompanhar aluno, propiciando condições de acompanhamento por parte do professor, a fim de vivenciar, auxiliar, resolver conflitos de forma virtual. Neste sentido, o professor exerce a função de criar momentos que possam auxiliar o aluno para a construção do conhecimento. Isto ocorre quando o professor participa das ações relativas à prática docente como planejar, observar, refletir e analisar os trabalhos realizados pelos alunos.

O tutor em ambientes de aprendizagem *on-line* exerce um papel essencial voltado ao processo de ensino e aprendizagem à distância. Pacheco e Duarte (2010) entendem que a relação de ensinar a distância, está relacionada ao fazer e aprender, criando assim, um processo de regulação e gestão da aprendizagem. Desta maneira, é necessário repensar o papel do tutor para que não reproduzam nos ambientes *on-line* modelos de educação meramente tradicionais. Partindo deste contexto, o autor pesquisou as funções do tutor com base nos estudos de Berge (1996) e classificou as inúmeras tarefas, como também as atribuições do tutor em quatro áreas, a saber: Função Pedagógica, Função de Gerenciamento, Função de Suporte Técnico e Função de Suporte Social.

- Função pedagógica: orienta o processo de aprendizagem a um indivíduo ou grupo, neste sentido atua como facilitador animador e motivador das aprendizagens à distância. Bonk et al (1999) sugere a subdivisão destas funções em atos pedagógicos classificados em: (a) instrução direta; (b) perguntas diretas; (c) referências a modelos ou exemplos; (d) dar conselhos ou oferecer sugestões; (e) promover a autorreflexão no estudante; (f) guiá-los no processo de encontrar outras fontes de informações; (g) sugerir que eles expliquem ou elaborem melhor suas

ideias; (h) oferecer feedback e congratulações pelas contribuições na discussão *on-line*; (i) atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas (PACHECO; DUARTE, 2010);

- Função de gerenciamento: trata-se das atividades que são criadas em cursos com o objetivo que se desenvolvam de maneira eficaz em nível da administração e pode ser subdividida em três categorias: 1) gerenciar ações dos estudantes, motivando-os a postagens de mensagens e cumprimento de trabalhos avaliativos dentro do prazo determinado; 2) administrar discussões e composições de grupos de estudos; 3) gerenciar administrativamente o curso, explicitando regras, metodologias, expectativas de aprendizagens no curso, divulgando notas e avaliações durante o processo de aprendizagens à distância;
- Função suporte técnico: refere-se à seleção de softwares específicos para cumprir objetivos específicos de determinadas disciplinas no processo de aprendizagem, a fim de que o estudante seja um usuário competente e seguro em relação ao software indicado para o curso.
- Função social: remete-se às possibilidades das interações interpessoais, ambientação do aluno no ambiente *on-line*, a fim de promover relações de empatia, humor e metacomunicação, que objetiva desenvolver discussões sobre as experiências e expectativas do aluno no ambiente *on-line*.

Em relação às práticas educativas pedagógicas e comunicacionais voltadas ao ensino a distância, faz-se necessária a formação docente. Kenski (2005) aponta que um dos maiores desafios que os docentes brasileiros enfrentam hoje, parte da necessidade do saber pedagógico para práticas educativas em contextos extremos: saber trabalhar com alunos que dominam e tem acesso às inovações tecnológicas e traz consigo conhecimentos avançados, em contrapartida, àqueles inseridos em processo de exclusão tecnológica, a realidade de instituições que possuem equipamentos com mais alta tecnologia, em contraposição às instituições que se encontram em condições precárias ao exercício da prática docente. Nesta perspectiva, o maior desafio é a formação profissional do docente para apropriação de competências tecnopedagógicas inerentes ao exercício da profissão para as práticas educativas da docência *on-line*.

Moran (2006, p.43) corrobora com Kenski (2005) considerando que o professor no processo educativo participa de contextos diferentes e também exerce papéis distintos em situações que estão envolvidas a educação *on-line*.

O professor *on-line* precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com a internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com software de gerenciamento de cursos comerciais e com *softwares* livres. Ele não pode acomodar-se, porque a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. Soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para todos os cursos.

O professor *on-line* será cada vez mais solicitado por instituições acadêmicas e corporativas para participar em um módulo ou parte do curso, muitas vezes distante do local físico onde se encontra.

O professor *on-line* está começando a aprender a trabalhar em situações muito diferentes: com poucos e muitos alunos, com mais ou menos encontros presenciais, com um processo personalizado (professor autogestor) ou mais despersonalizado (separação entre o autor e o gestor de aprendizagem) Quanto mais situações diferentes experimentar, melhor estará preparado para vivenciar diferentes papéis, metodologias, projetos pedagógicos, muitos ainda em fase de experimentação.

Por outro lado, é importante ressaltar que a formação de professores para alcançar as transformações pedagógicas adequadas ao processo educativo *on-line*, vão além de suprir as barreiras quanto às dificuldades do professor saber usar o computador ou dominar o conteúdo ministrado. Faz-se necessário repensar os processos mediacionais, interativos, pedagógicos e tecnológicos durante a prática docente. Os avanços tecnológicos, também tem causado desequilíbrio ou atrapalhado a formação docente, porque pela exigência social a este tipo de formação, faz com que “o professor sinta-se eternamente no estado de “principiante” em relação ao uso do computador na educação” (VALENTE, 1999, p. 25).

Em relação à prática docente na Educação *on-line*, Silva (2006) enfatiza que na interface de ser um “professor”, há um lugar específico no espaço virtual onde o estudante encontra-se com o professor, que não se pode reduzir às meras ações de um conselheiro, nem tampouco de “facilitador da instrução”. Cabe ao professor no processo educativo indicar possibilidades e experimentações que possibilitem uma montagem de conexões em rede, permitindo múltiplas ações como: formular problemas, provocar novas situações, arquitetar percursos, mobilizar experiências que possibilitem contextos para engendrar, agenciar e significar. Todos estes processos geram uma enorme teia no espaço virtual, que está centrada na interface de ser “Professor” no contexto das aprendizagens *on-line*.

O mesmo autor reitera ainda que, uma das dificuldades vivenciadas na educação *on-line* é que grande parte dos cursos presenciais e *on-line* tem como foco o conteúdo, a informação, o professor, o aluno e na interação professor/tutor. É necessário que os cursos *on-line*, principalmente os de formação, estejam centrados na construção do conhecimento, no processo de interação e conteúdo (aprendizagem cooperativa), sobretudo um conteúdo que esteja parcialmente preparado e a outra parte seja construída ao longo do curso.

No que se refere ao processo educativo na educação *on-line*, as universidades e instituições educacionais, em todas as modalidades de ensino deveriam experimentar a integração entre o presencial e o virtual, com o objetivo de garantir a aprendizagem significativa. Necessitamos vivenciar um novo modelo pedagógico entre o virtual e o presencial de forma integradora. O que temos hoje é a sala de aula presencial ou o curso a distância, criados e administrados por núcleos específicos, ainda distantes do contexto da educação presencial. Faz-se necessário que estes núcleos da educação a distância das universidades ou instituições educacionais deixem o isolamento, para buscar aproximação dos departamentos e do corpo docente interessados na flexibilização na sua prática docente, visando facilitar o processo educativo entre o presencial e o virtual (MORAN, 2006).

Até aqui, buscou-se clarificar o conceito de “tutor”, “professor-tutor”, o papel e sua formação acadêmica exigida para a para docência *on-line*. Agora, do ponto de vista crítico, ampliamos a discussão sobre a necessidade das condições de trabalho, a valorização e reconhecimento profissional por parte das instituições públicas e privadas, como fatores que impactam diretamente nos aspectos mediacionais, na qualidade do ensino e na formação dos indivíduos na modalidade a distância.

Em relação a esta questão, Silva (2008) desenvolveu sua pesquisa de doutorado, sobre a atuação dos tutores em cursos presenciais, intitulada *O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser tutor no contexto da educação a distância, hoje*. O autor abordou que a distinção entre ser docente e ser tutor é um fator institucional, entretanto traz como resultados, consequências pedagógicas fundamentais ao processo de ensino à distância. Então, se o tutor tem tantas atribuições fundamentais ao processo educativo na EaD, por que não há ainda reconhecimento como categoria profissional de docente *on-line*?

O exercício da tutoria está muito próximo da docência, aonde o tutor exerce trabalho de professor. No entanto, a valorização da profissão de tutor é um objetivo que ainda falta ser alcançado na EaD, por isso, faz-se necessário a revisão das condições de trabalho nas instituições de ensino, a remuneração, bem como a formação continuada, a capacitação pedagógica e tecnológica, para que não incorra no risco de precarizar somente a identidade deste profissional, mas a qualidade da formação ofertada por parte das instituições de Educação Superior (LIMA; OLIVEIRA, 2013).

Afinal, qual a distinção do trabalho de um tutor para o trabalho de um professor? Mendes (2012) abordou esta questão central em sua pesquisa, onde realizou o estudo intitulado *O trabalho do tutor em uma instituição pública de Ensino Superior*. Conforme legislação vigente, são atribuições do tutor fazer o acompanhamento das atividades discentes, ser colaborativo no processo avaliativo dos estudantes, ser frequente no acesso ao AVA, dar retorno às solicitações dos cursistas, cumprindo um prazo de 24 horas dentre outras tarefas. Constatou também, que na instituição pesquisada o trabalho pedagógico da EAD é fragmentado entre os professores que planejam e fazem a organização das disciplinas e os tutores os quais cabem executar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da interação no ambiente virtual com seus alunos.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que a função do tutor é uma atividade docente desafiadora em ambientes de aprendizagens *on-line*, tendo em vista as diversas competências e habilidades que requer ser um professor *on-line*. Torna-se urgente no meio social, não somente repensar os processos de formação continuada do tutor, mas também, a criação e regulamentação de políticas públicas de reconhecimento da profissão de “Tutor”, bem como a garantia dos direitos trabalhistas deste profissional que atua em instituições públicas e privadas no País, como uma forma de promover melhorias significativas na qualidade do ensino e no processo de formação de indivíduos que estudam na Educação a distância.

2.5 Conceituando a mediação pedagógica do tutor

Na sociedade contemporânea, os avanços das tecnologias para o uso das práticas sociais promoveram mudanças paradigmáticas, em especial no campo da educação. Hoje, possivelmente não há mais espaço para a relação de ensinar nos padrões da educação

tradicional, pautado na figura central do professor como detentor que transfere o conhecimento, apenas no espaço físico da sala de aula, com alunos presentes reproduzindo o conhecimento. Neste contexto, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Estas possibilidades de produção e construção para prática educativa associada às TICs possibilitam a transposição de salas de aulas presenciais para novos espaços de aprendizagens *on-line*: fóruns, *chats*, *e-mails*, videoconferências, hipertextos passaram a ser constantes recursos de aprendizagens por meio do computador e acesso à *internet*, principalmente, na educação superior em cursos presenciais e/ou à distância.

Etimologicamente, a palavra “mediação” origina-se pelo radical grego *meso*, e também do latim *mediatio*. O conceito da palavra mediação em grego atribui o significado daquilo que está colocado no meio, representa o ponto médio. Na forma latina *mediatio*, o conceito de mediação significa interceder ou intermediar, referem-se às ações de forma recíproca entre duas partes de um todo, isto quer dizer, o que está entre estas duas partes, estabelecem relações diretas entre elas (MAHEU, 2001).

O processo de mediar, associado à relação das construções de aprendizagens, tem por base inicial as referências teóricas de Vigotsky (1984), na proporção que um estímulo auxiliar adquire a função específica de uma ação reversa. Trata-se de uma ação que ocorre quando uma intervenção passa a não ser mais direta, precisando ser mediada por algum outro elemento. A respeito da mediação pedagógica, esta intervenção é orientada e sistematizada pelo tutor que estabelece uma ponte entre o aluno e seus contextos de aprendizagens a distância. Ainda o mesmo autor afirma que o homem é um ser social, onde suas relações são construídas a partir das influências do outro, e do seu próprio meio, formando assim um processo social, cultural e histórico, onde a relação de aprender apresenta como resultado as relações sociais, visto que o sujeito da aprendizagem estabelece apropriações linguísticas e cognitivas do contexto ao qual está inserido.

Por mediação pedagógica, Moran et al (2000) entendem a ação, o comportamento do professor que deve se colocar como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, formando neste contexto, uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Não se trata de uma ponte estática, fixa, imóvel, mas uma ponte “rolante” dentro de um processo ativo de aprendizagem colaborativa para que o aprendiz consiga atingir os objetivos de sua própria aprendizagem. Todo este processo refere-se à maneira de

apresentar e abordar um conteúdo dentro de temáticas que possibilitem ao aprendiz a buscar informações, relacioná-las, organizá-las, discuti-las, sobretudo debatê-las com os outros colegas participantes do curso, com o professor-tutor, num processo de interaprendizagem, a fim de adquirir conhecimento significativo, que integre a sua realidade de mundo às vivências para as práticas sociais.

Repensar os processos mediacionais na EaD é entender que a aquisição do conhecimento não pode partir de um contexto radical aos sistemas de instrução baseados em processos de aprendizagens caracterizados como mero transmissores da informação. Neste sentido, Guitierrez e Prietto (1994) afirmam que é de fundamental importância saber diferenciar claramente um modelo pedagógico, visto que em sentido mais amplo visa educar, em contrapartida ao modelo temático, que possui o propósito de ensinar dentro de uma perspectiva instrucional. Dentro desta perspectiva de ensino à distância, ainda há muitos sistemas educativos e professores que concebem a educação à distância apenas como um modelo transmissor do conhecimento. Diante deste contexto, surge a importância da formação pedagógica do tutor para as práticas docentes *on-line*. Por mediação pedagógica entendem “o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (GUTIERREZ; PRIETTO, 1994, p. 62).

Neste sentido, a mediação pedagógica é à base das relações coconstruídas por meio da ação didática que visa promover momentos para a construção do conhecimento entre os sujeitos da aprendizagem (BRUNO, 2011). A autora corrobora Moran et al (2000) quanto à mediação pedagógica se constituir uma ponte entre os sujeitos da aprendizagem e o conhecimento, sobretudo enfatiza que só terá sentido se o possibilitar a aprendizagem entre os sujeitos envolvidos, desta forma concebe a mediação “como uma ação coletiva fundada por meio da partilha e da ação colaboração interativa entre os sujeitos imbuídos na constituição de redes de aprendizagem” (BRUNO, 2011, p. 116). Nos ambientes de aprendizagens *on-line*, colaborar e ser parceiros são essenciais, o que nos remete às “mediações pedagógicas” as quais a autora propõe a denominação “mediações partilhadas”.

Proponho o que chamo de mediação partilhada. A partilha não vem no sentido da permissividade, da inclusão do outro, visto que todos já estão no e são no processo em si. Tal processo é possível desde que existam interagentes que desejam estar ali. Partilha é o movimento de produção de devires, olhares,

percepções, ser e estar os devires latentes nas emergências daquele encontro, daquela acontecência. (BRUNO, 2011, p. 119).

No contexto atual da EaD, percebe-se que, em geral, os cursos desenvolvidos em ambientes *on-line* tentam promover a ação pró-ativa dos alunos e professores que passam a ser sujeitos de novas aprendizagens a distância, principalmente, na educação superior, em cursos de Graduação e Pós-Graduação. Estes estudantes e professores, em geral, estão ativos no processo de aprendizagem à distância: participam de fóruns, promovem debates e discussões, *chats*, assumem a mediação de uma determinada temática em estudo, compartilham experiências, sobretudo possibilita a mediação com o professor que neste espaço aparece como mediador de mediadores e participantes do curso. Neste sentido, deduz-se que:

[...] a aprendizagem é um processo integrado no qual toda a pessoa (o intelecto, afetividade, sistema muscular) se mobiliza de maneira orgânica. Em outras palavras, a aprendizagem é um processo qualitativo, pelo qual a pessoa fica melhor preparada para novas aprendizagens. Não se trata, pois, de um aumento quantitativo de conhecimentos, mas de uma transformação estrutural da inteligência da pessoa (BORDENAVE, 2011, p. 26).

No que se refere aos ambientes de formação de formadores *on-line* esta dinâmica do curso possibilita potencializar aprendizagens por meio da autonomia e independência do estudante que requer um perfil específico para o ensino à distância.

Ser um aluno a distância também é diferente; a pessoa precisa ter aptidões distintas para o estudo e habilidades de comunicação diferentes; comumente, esse modo de educar agrada a um setor da população diferente daquele que frequenta escolas tradicionais (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

A EaD promoveu um amplo espaço de inclusão das mídias. No século XX, em especial as últimas três décadas, a televisão, o rádio, correio eletrônico, acesso a *internet* passaram a fazer parte das aprendizagens em ambientes não presenciais. No contexto das aprendizagens a distância, o desafio atual parte da necessidade de formar e capacitar educadores, de adequar recursos tecnológicos à relação mediática quanto ao alinhamento dos conteúdos e objetivos educacionais. Neste sentido, trata de superar a visão tradicional da relação pedagógica considerada como a explicação sobre o mundo em que vive para alguém que não sabe, tendo como referência o saber constituído-mundo dos especialistas (CARNEIRO, 1999).

Para as aprendizagens à distância, Belloni (1999) entende que mediatizar significa apropriar-se das metodologias e estratégias de ensino específicas ao ensino a distância, visando potencializar as aprendizagens autônomas do indivíduo. Em um sentido mais amplo, mediatizar significa selecionar e elaborar conteúdos, criar metodologias de estudo e ensino a distância com foco no aprendiz autônomo, selecionar critérios e meios mais adequados à produção de materiais, acompanhar o estudante de maneira que assegure a interação no processo de aprendizagem a distância. Neste contexto, não basta apenas explicar ao estudante os objetivos didáticos e pedagógicos quanto ao curso, à disciplina e à disposição do estudo em módulos de aprendizagens, mas sim, indicar ao estudante quais os caminhos que devem ser seguidos para que haja melhor desempenho de aprendizagem, sobretudo orientar as condições de estudo e pesquisa para obtenção de melhores resultados.

Em relação aos processos interacionais em ambientes de aprendizagem *on-line*, Litto (2012) entende que a mediação pedagógica e comunicacional ocorre a partir dos usos distintos de recursos didáticos. A mediação é pedagógica por se fundamentar em concepções de educação objetivando processos de ensino-aprendizagem *on-line*. A mediação também é comunicacional, por agregar canais e maneiras distintas entre educadores e educandos em processos de aprendizagens de modo: assíncrono, unidirecional ou multidirecional, receptiva ou interativa, individualizada ou socializada.

A mediação pedagógica é um elemento primordial na prática docente dos profissionais que atuam na Educação *on-line*. Compreendê-la, do ponto de vista conceitual como subsídio para prática docente, torna-se uma condição indispensável ao desenvolvimento das aprendizagens nos ambientes virtuais (AVA).

Diante deste contexto, analisamos estratégias mediação pedagógica dos tutores fundamentada a partir da contribuição do estudo relativo às categorias da mediação, com base em Vectore (2006), que estudou o comportamento do mediador, baseando-se numa escala conceitual de comportamentos mediacionais de educadores infantis, tais conceitos foram adaptados pelos pesquisadores Tijiboy et al (2009) para a mediação do tutor à distância, sendo estes: FOCALIZAÇÃO, EXPANSÃO, AFETIVIDADE ou SIGNIFICAÇÃO, RECOMPENSA e REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO. A partir desta análise, aqueles autores criaram outras duas categorias de análises: GERENCIAMENTO E REFLEXÃO.

- Focalização: Atitude do mediador direcionando o foco do aluno para a tarefa proposta. Explicações, demonstrações, exemplificações, perguntas e frases que chamem atenção do aluno para retornar ao objetivo.
- Expansão: Ações que visem propiciar uma expansão do pensamento do aluno através de explicações e comparações emitidas pelo mediador que auxiliem a compreensão de conteúdo e o estabelecimento de novas relações, indo além do contexto de sala de aula. O mediador dá exemplos concretos para explicação dos conteúdos. Aproveita qualquer comportamento do aluno para reforçar o conteúdo.
- Significação: Manifestações do mediador na busca de auxiliar o aluno compreender o significado dos conteúdos e/ou atividades.
- Afetividade: Manifestações do mediador que expressem seu envolvimento afetivo com o aluno, através do incentivo a participação e a iniciativa do mesmo. Elogia as ações por ele executadas. Reconhece o empenho do aluno. Cria um clima harmonioso e amigável no ambiente. Há compreensão e empatia sobre a situação do aluno.
- Recompensa: Manifestações do mediador para com o aluno expressando sua satisfação pelo empenho deste, explicando o motivo do elogio.
- Regulação: Intervenções do mediador no sentido de auxiliar o aluno a organizar sua ação, implicando em planejamento para alcançar o objetivo.
- Gerenciamento: Ações do mediador que busquem orientar o aluno sobre como proceder, abrangendo comportamentos, atitudes, procedimentos específicos da modalidade de EaD.
- Reflexão: questionamentos e perguntas do mediador ao estudante, a fim de objetivar a solução de um problema, implicando em uma ação consciente ou intencional do mediador para instigar o raciocínio crítico do aluno. Neste contexto, o mediador não dá respostas prontas, porém instiga o estudante a buscar repostas por ele mesmo.

Em relação aos processos mediacionais, Brod & Rodrigues (2012) sugerem mais uma reflexão sobre o papel do tutor na EaD. O professor tutor deve focar a aprendizagem no incentivo a habilidade de levar seus alunos a aprender a pensar, desta forma atuará como “animador de inteligência coletiva” com os grupos de estudantes o qual é o

responsável no ensino a distância. Para uma prática mediacional eficaz, é necessário romper modelos culturais da prática pedagógica presencial, onde fará a transposição pedagógica de instrutor para mediador em processos de aprendizagens *on-line*, além de centrar a sua atenção no estudante que já está inserido em uma era chamada Sociedade da Informação e da Comunicação.

Os mesmos autores ainda firmam que é indispensável na ação docente, a atenção do tutor quanto às mudanças econômicas, organizacionais, culturais e tecnológicas, visto que podem modificar as atividades da comunidade acadêmica. Sendo assim, é necessário que o professor-tutor tenha a habilidade de adaptação às circunstâncias particulares no ambiente de trabalho, bem como repensar constantemente suas práticas pedagógicas em relação aos objetivos de ensino a um grupo de estudantes heterogêneos que apresentam defasagens cognitivas e afetivas, em decorrência de suas vivências em contextos sociais, culturais, éticos e econômicos.

3. METODOLOGIA

3.1 Contextualização da Pesquisa

Este estudo realizou-se em uma instituição de ensino superior (IES) privada do Distrito Federal não universitária-faculdade, que implantou no ano 2010, um Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com a oferta de disciplinas a distância para todos os cursos e unidades da instituição. Esta implantação ampara-se no art. 20 do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que prevê a oferta de disciplinas à distância por IES:

Art.20. As instituições que detêm prerrogativa e autonomia universitária credenciada para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar, extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade, conforme o disposto no inciso I do art.51. da Lei nº. 9.394, de 1996 (BRASIL, 2005).

e no Decreto nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que em seu art.10, § 1º, normatizou as atividades presenciais obrigatórias, bem como a existência de polo para o apoio presencial ao processo de ensino desenvolvido na modalidade à distância na educação superior, ao estabelecer que:

Art.10. [...].

§ 1º. O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição como abrangência na modalidade a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se as disposições da Lei nº. 10.870, de 19 de maio de 2004 (BRASIL, 2007).

Nesta instituição o polo de apoio presencial constitui-se pelo NEAD, situado no Distrito Federal. O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é composto por um coordenador, um secretário acadêmico, um profissional para o suporte técnico, nove professores-supervisores e onze tutores, em que desses onze tutores apenas nove sujeitos participaram da pesquisa.

O coordenador do núcleo é o responsável pela organização e gerenciamento dos sistemas de ensino na modalidade de Educação a Distância (EaD) em quatro unidades de ensino distintas da IES privada no Distrito Federal. É assistido diretamente pelo secretário do NEAD, que é um profissional participante do quadro administrativo da referida IES e

exerce atividades que viabilize a organização administrativa e pedagógica para garantir o bom andamento do processo de aprendizagem a distância durante o semestre letivo.

Outro profissional que compõe a estrutura do NEAD é o suporte-técnico, o qual também é um profissional participante do quadro da IES privada e realiza atividades com a finalidade de dar suporte tecnológico, bem como a manutenção da qualidade tecnológica em relação ao desenvolvimento dos conteúdos e atividades no ambiente *Moodle*.

No que se refere à parte pedagógica das disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o professor-supervisor é um profissional efetivo do quadro docente da IES privada. Exerce a função de supervisionar o trabalho do tutor, responde pelo desenvolvimento pedagógico da disciplina, acompanha os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem à distância, para que as eventuais dificuldades no processo sejam sanadas em tempo hábil, durante o curso e semestre letivo.

Para realizar a mediação pedagógica durante o processo de ensino-aprendizagem a distância, o tutor é profissional contratado temporariamente, não possui vínculo empregatício com a IES privada e a remuneração pelo trabalho realizado é dada pela prestação de seus serviços ao final do semestre. Sua função é mediar, facilitar e orientar o processo de aprendizagem na plataforma *Moodle*, atender os alunos no ambiente *Moodle* em 24 horas, corrigir as avaliações, entregar as notas finais aos supervisores. Além disso, é um agente transformador que exerce o pensamento crítico e autônomo, trabalha de maneira pró-ativa para resolver conflitos e buscar soluções inerentes ao processo de ensino e aprendizagem a distância.

As disciplinas ofertadas a distância fazem parte da base curricular dos cursos de graduação presencial ofertados pela faculdade e não ultrapassam o equivalente a vinte por cento a distância da carga horária total do curso, conforme a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que regula a oferta da modalidade semipresencial.

A referida portaria regulamenta que as IES poderão introduzir, em sua organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial, desde que a oferta não ultrapasse vinte por cento da carga horária total do curso.

Esta prática de utilizar a carga horária dos cursos superiores em até vinte por cento a distância, define a modalidade semipresencial ou semipresencialidade.

Art. 1º. [...].

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologia de comunicação remota. (Portaria nº. 4.059/2004, em seu art. 1º, § 1º)

Identifica-se o ato educativo na modalidade semipresencial, quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre no espaço físico e de forma presencial denominado “sala de aula” e sua complementação ou extensão é desenvolvida a partir do uso das tecnologias na modalidade da EaD (CARLINE, 2010).

As disciplinas ofertadas na modalidade a distância preenchem o total de até vinte por cento permitido em relação à carga horária total dos cursos superiores, contemplam diversas áreas de formação e estão divididas por unidades de formação acadêmica, denominadas UFA – nome fictício utilizado para preservar a identidade da IES privada.

- UFA Negócios (Comunicação Empresarial, Metodologia científica, Metodologia do trabalho científico);
- UFA Formação de professores (Metodologia e pesquisa científica, Organização Política da Educação Brasileira);
- UFA Ciências Jurídicas (Metodologia Científica, Língua e Comunicação, Economia, História do Direito, Economia Política); e
- UFA Tecnologia (Língua e Comunicação, Legislação aplicada à computação, Metodologia de pesquisa, Legislação aplicada à comunicação, Empreendedorismo).

As disciplinas ofertadas na modalidade EaD cumprem uma carga horária de 80 horas – composta de oito módulos ou de 40 horas – composta de quatro módulos, de acordo com a carga horária curricular prevista em cada curso de graduação presencial. Estas disciplinas na modalidade semipresencial e estão organizadas em três encontros: primeiro encontro – apresentação do tutor, da disciplina e das metodologias para o estudo na modalidade EaD, o segundo encontro – ambientação do aluno na plataforma *moodle*, o terceiro encontro – aplicação da prova presencial.

3.2 *Locus* e os sujeitos da pesquisa

A escolha da instituição de educação superior privada (IES) selecionada para o lócus da pesquisa criou o núcleo de Educação a Distância (NEAD) em 2010 para o atendimento educacional na Educação a Distância em disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial. Esta IES privada apresentou as seguintes características: oferta cursos de graduação presencial que possui disciplinas ofertadas em até vinte por cento a distância da carga horária total de cada curso, presta atendimento educacional a cerca de seis mil alunos que estão regularmente matriculados em cursos de graduação em bacharelados ou licenciaturas.

A instituição (IES) foi selecionada por apresentar características que facilitariam a elaboração da resposta à questão da pesquisa, observando as especificidades do ensino a distância na modalidade semipresencial.

A pesquisadora exerce atividade de docente na carga presencial dos cursos de graduação e na modalidade de Educação a Distância nesta faculdade privada, onde suas vivências e experiências na Educação a Distância como tutora e supervisora, a motivaram o estudo sobre a mediação pedagógica do tutor e a formação para docência *on-line*. Partindo deste contexto, a pesquisadora investigou as mediações pedagógicas dos tutores que atuam na educação superior privada em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas em até vinte por cento a distância na modalidade semipresencial.

Diante do exposto, as disciplinas ofertadas em até vinte por cento a distância apresentam como proposta de ensino-aprendizagem o uso das tecnologias para as práticas educativas, mediada pelo tutor, possibilitando ao aluno independência e autonomia para novas formas de aprender, sem delimitação de tempo rígido para o estudo ou espaço físico determinado.

É neste contexto que o estudo foi delimitado aos sujeitos da pesquisa, um grupo de nove tutores que atuam na educação superior privada. Exercem atividades de docente *on-line* em disciplinas ofertadas a distância na modalidade semipresencial em cursos de graduação presencial, nas seguintes áreas de formação superior: Pedagogia, História, Geografia, Direito e Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia da Informação.

3.3 Estratégias metodológicas

No presente estudo, utilizaram-se métodos mistos (qualitativos e quantitativos) por objetivar responder questões específicas em relação ao objeto de estudo, buscando melhor entendimento e explicação dos fenômenos pesquisados, tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. Nesta vertente, buscou respostas quanto objeto estudo e investigação a partir da mediação pedagógica dos tutores que atuam em disciplinas ofertadas em até vinte por cento a distância na Educação Superior privada na modalidade semipresencial. Creswell (2010) apresenta a definição da pesquisa de métodos mistos.

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. (CRESWELL, 2010, p. 27)

Em relação à distribuição de tempo, os dados qualitativos e quantitativos desta pesquisa foram coletados concomitantemente, em um período quinzenal do mês de julho de 2013. Neste contexto, “quando os dados são coletados concomitantemente, tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos são coletados ao mesmo tempo, e a implementação é simultânea”. (CRESWELL, 2010, p. 242).

No campo empírico, utilizou-se a estratégia explanatória sequencial, a qual é comumente usada para explicação e interpretação dos resultados quantitativos através da coleta e análise dos dados quantitativos, que podem ou não alinhar-se a uma tendência teórica específica. Segundo Creswell (2010, p 248) “No nível mais básico, o objetivo dessa estratégia é utilizar os dados e resultados quantitativos para auxiliar na interpretação dos resultados qualitativos”. Desta forma, foram construídos dois eixos de análise: I – O modelo da EaD na IES privada , II – Dos sujeitos e suas formações profissionais e a terceiro eixo foi construído, com base em uma corrente teórica específica, III – Da mediação pedagógica na docência *on-line*, fundamentada nos estudos de Vectore (2006), Tijiboy (2009) et.al.

Em relação aos objetivos da pesquisa quanto aos objetivos, teve caráter exploratório. Segundo Gil (2011), a pesquisa exploratória esclarece, modifica conceitos e ideias, com a finalidade de formular problemas mais precisos ou trabalhar com hipóteses pesquisadas para estudos futuros. Neste sentido, realizou-se o levantamento bibliográfico e

a revisão de literatura sobre a mediação pedagógica do tutor em ambientes *on-line*, além disso, um levantamento documental quanto às leis, decretos e portarias que versam sobre a Educação a Distância, possibilitando a construção do referencial teórico.

Quanto à fundamentação da legislação da Educação a Distância, fizemos o levantamento documental, baseando-se na análise dos documentos oficiais e leis, onde foi realizado um estudo sobre a legislação sobre a Educação a Distância no Brasil, a legislação da Educação Superior brasileira, fundamento legal da Educação Superior privada.

Partindo do delineamento do problema de pesquisa: em que consistem as mediações pedagógicas do tutor que atua na Educação Superior privada? Outras questões foram levantadas: Como tem sido a mediação pedagógica dos tutores que atuam na Educação Superior privada? Qual o papel do tutor como mediador pedagógico na Educação Superior privada? A pesquisadora se propôs investigar a mediação pedagógica do tutor que atua na educação superior privada em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas em até vinte por cento a distância na modalidade semipresencial.

Para respondermos estas questões, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, construído com vinte três questões. Martins (2008) afirma que o questionário é um instrumento fundamental para coletar dados, em se tratando de uma pesquisa social. Consiste numa lista ordenada de questionamentos que serão enviadas para informantes em potencial selecionados anteriormente. Ressalta ainda, que o questionário deve ser respondido sem a presença do pesquisador. Objetivando a viabilidade de respostas rápidas em locais distintos entre os nove sujeitos participantes da pesquisa, optamos pela aplicação do questionário *on-line*.

Conforme Flick (2013) o questionário *on-line* é um instrumento que possibilita ao pesquisador: baixo custo, economia de tempo, facilidade quanto ao uso, ausências de restrições geográficas e espaciais. Na forma *on-line* por meio do Google Docs, o questionário foi anexado a uma mensagem com o objetivo de que onze tutores respondessem aos questionamentos e enviassem as respostas por e-mail à pesquisadora. Destes sujeitos participantes da pesquisa, obtivemos nove respostas e duas abstenções para coleta dos dados.

Este grupo de nove tutores atende cerca de seis mil alunos na modalidade EaD e estão distribuídos em quatro unidades de ensino (IES) privada no Distrito Federal. A possibilidade de oferta das disciplinas na modalidade a distância, bem como a forma de

avaliação, encontros presenciais e a implantação da EaD em instituições de Educação Superior são regidos pelo Decreto nº 5.622/2005 e Decreto nº 6.303/2007, especificamente, disciplinas ofertadas em até vinte por cento à distância na modalidade semipresencial, com base na Portaria nº 4029/2004

3.4 Estratégias para Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada com nove sujeitos que atuam em quatro unidades distintas da IES privada, localizada nas regiões administrativas de Taguatinga, Sobradinho, Guará e Ceilândia, por meio da aplicação do questionário *on-line*, ocorrida na segunda quinzena do mês de julho de 2013.

O material da coleta foi construído por questões fechadas e por questões abertas. Entendendo-se que:

Nas **questões fechadas**, você oferece ao respondente algumas alternativas de resposta. A pessoa deve ler a questão, optar por uma das respostas que lhes são apresentadas e fazer uma marca convencional indicando sua opção no campo que está reservado para isso. (VIEIRA, 2009, p. 36)

As **questões abertas** não sugerem qualquer tipo de resposta. As respostas são espontâneas, isto é, dadas nas próprias palavras do respondente. (VIEIRA, 2009, p. 50)

Cada objetivo específico está relacionado a um bloco temático e foram agrupados em três blocos construídos de forma indutiva ao longo do processo de análise. De forma que foram construídos, em três blocos temáticos: no primeiro, I – Da Educação a Distância no contexto da IES privada – procuramos identificar o modelo da EaD adotado nesta instituição privada, aspectos relacionados à estrutura física, tecnológica, administrativa e pedagógica, como também o processo de contratação dos tutores por parte da instituição; no segundo, II – Da formação profissional docente do tutor – buscando a formação acadêmica e profissional, no que se refere ao preparo e tempo de experiência na docência online. No terceiro, trabalhamos com as categorias de mediação pedagógica, apresentadas nos estudos de Vectore (2006), Tijiboy (2009) et al, a saber: Focalização, Expansão, Significação, Afetividade, Recompensa, Regulação, Gerenciamento e Reflexão.

3.5. Estratégias para análise dos dados

Segundo Gil (2011), o método de estudo de caso possibilita o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de tal forma que possa permitir o conhecimento amplo e aprofundado sobre o objeto a ser estudado.

Martins (2008, p. 69) enfatiza que o estudo de caso surge a partir das questões norteadoras da pesquisa, com embasamento teórico prévio e formulações de proposições evidentes para iniciar o processo de estudo de caso, visto que “a própria dinâmica dos trabalhos e o interesse em demonstrar, defender, as proposições admitidas orientam as ações do desenvolvimento do estudo”. Desta forma, a necessidade de estudar o caso nasceu da questão central da pesquisa: em que consistem as mediações pedagógicas do tutor que atua na Educação Superior privada?

Este estudo de caso ocorreu numa IES privada com o grupo de nove tutores que exercem atividades de docente em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas em até vinte por cento a distância da carga horária total do curso, na modalidade a distância. As estratégias de análise do estudo de caso possibilitaram compreender em que consiste a mediação pedagógica do tutor *on-line* no contexto de uma faculdade privada.

Para a interpretação dos dados coletados foi utilizado o método de análise de conteúdo que proporcionou uma análise mais precisa sobre as informações coletadas. Baseou-se nas inferências extraídas do conteúdo das respostas dos tutores a partir da aplicação do questionário *on-line*.

Bardin (2011) apresenta o conceito sobre análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

Bardin (2011, p. 125-131), aborda que as diferentes fases da análise de conteúdo, estão organizadas segundo três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Esta primeira fase de pré-análise, trata-se da organização dos dados, que correspondem a um período intuitivo, entretanto visa tornar operacionais e sistematizar as

ideias e informações iniciais, de maneira que ocorra a condução a um esquema mais preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Nesta etapa, considerada mais exaustiva, buscou-se a exploração sistemática dos documentos e literaturas por meio da leitura “flutuante”. Trata-se de uma leitura que surge a partir das questões norteadoras ou das hipóteses, fundamentadas em base teóricas conhecidas. Depois da leitura flutuante, devem ser selecionados os índices que surgirão a partir das hipóteses ou das questões norteadoras, com a finalidade de organizá-los em indicadores.

A segunda etapa tratou da exploração do material coletado, que consistiu em sistematizar ações para codificar, decompor ou enumerar, em função de regras previamente estabelecidas. A codificação remete-se ao momento em que os dados brutos se transformam de forma ordenada e são agregadas às unidades de registros, as quais possibilitam descrever características que se relacionam ao conteúdo, a seleção de regras para contagem e a escolha de categorias que podem ser caracterizada pelo tema, palavra ou frase.

Os dados foram organizados em função dos objetivos específicos, constituindo-se em três blocos temáticos: I – O modelo da EaD na IES privada, II – os sujeitos e suas formações profissionais, III – estudos sobre as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada.

Bloco I – O modelo EaD na IES privada

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que possibilita a formação em grande escala, em menor tempo e baixo-custo. As instituições de Educação Superior, principalmente, as IES privadas vem dotando esta modalidade para a oferta de disciplinas em até vinte por cento a distância da carga horária total dos cursos de graduação presencial, seja para promover a inserção tecnológica associada ao processo educativo, seja possibilitar formação em grande escala, em menor tempo, com redução de custos institucionais. Neste sentido, esta categoria buscou caracterizar o modelo semipresencial da EaD na IES privada no qual está inserido o processo de mediação pedagógica do tutor.

Bloco 2 – Os sujeitos e suas formações profissionais

No processo de aprendizagens *on-line*, o tutor exerce o papel principal de mediador, facilitador e motivador das aprendizagens à distância. A ação docente em ambientes *on-line* exige cada vez mais um profissional capacitado em seu processo de formação visando uma ação docente *on-line* voltada às competências tecnopedagógicas. Referente a esta questão, buscamos descrever a formação acadêmica dos sujeitos participantes da pesquisa, como também o tempo de atuação profissional na docência *on-line*.

Bloco 3 – Estudos sobre as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada

O termo “mediação pedagógica” é bastante utilizado no cotidiano, para os profissionais que atuam na Educação à Distância. O conceito sobre o termo “mediação pedagógica”, no senso comum é conceituado pelos tutores de maneira errônea, ora se confunde as metodologias específicas ao estudo EaD, ora às atividades pedagógicas dispostas nos ambientes *on-line*. Nesta categoria, procura-se, portanto, buscar, primeiramente, o que os sujeitos entendem pelo termo “mediação pedagógica” e num segundo momento, procuramos analisar as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada.

Na terceira etapa, a definição do *corpus* da pesquisa abordado pela autora, caracteriza-se como um conjunto de documentos para submeter aos procedimentos de análise e interpretação dos dados obtidos. Organizou-se o *corpus* da pesquisa como um conjunto de respostas do questionário *on-line* enviado aos tutores da IES privada. Para o tratamento dos dados, adotou-se a regra da exaustividade que uma vez definido o *corpus*, foi necessário ter em conta todos os elementos deste corpus – realizamos uma pré-análise em vinte e três repostas do questionário online composto por perguntas abertas e fechadas .

Analisou-se as estratégias da mediação pedagógica criadas a priori, com base nos estudos de Vectore (2006), Tijiboy (2009) et al. Sendo assim, a análise de conteúdo dos dados obtidos, abrangeram oito categorias da mediação pedagógica: FOCALIZAÇÃO, EXPANSÃO, SIGNIFICAÇÃO, AFETIVIDADE, RECOMPENSA, REGULAÇÃO, GERENCIAMENTO e REFLEXÃO.

A contribuição deste estudo com ênfase na produção científica possibilitou aprofundar os conhecimentos sobre a mediação pedagógica do tutor em ambientes de aprendizagens *on-line* na modalidade semipresencial numa faculdade privada, como

também, o entendimento sobre a formação do tutor enquanto profissional capacitado para o exercício da prática educativa à docência *on-line*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados e a discussão do estudo empírico realizado, com a finalidade de caracterizar o modelo semipresencial da Educação a Distância (EaD) na Instituição de Ensino Superior (IES) privada.

4.1. Educação a Distância no contexto da Instituição de Ensino Superior privada

A modalidade de Educação a Distância no contexto desta IES privada caracteriza-se por ofertar um conjunto de disciplinas a distância no modelo semipresencial. Estas disciplinas ofertadas na modalidade EaD são integrantes do currículo e representa até vinte por cento a distância da carga horária total dos cursos de graduação presencial, conforme o disposto na Portaria 4.059 e no art.81 da Lei n. 9394/96.

Atualmente, são ofertados dezesseis cursos de graduação presenciais que possuem características diversificadas, considerando a área de formação superior. Estes cursos estão divididos em quatro unidades de formação acadêmica (UFA), nome fictício utilizado para preservar a identidade da instituição.

Os cursos superiores contemplam as seguintes áreas de formação e estão distribuídos por quatro unidades de formação acadêmica: Negócios (Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social Publicidade e Propaganda, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública e Logística); Formação de professores (Geografia, História e Pedagogia); Ciências Jurídicas (Direito e Serviço Social), Tecnologia (Gestão de Tecnologia da informação, Segurança da informação, Sistema de informação, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de sistemas, Tecnologia em Redes de computadores).

São treze disciplinas curriculares ofertadas na modalidade EaD, onze tutores *online* atendem cerca de seis mil estudantes da IES privada cursam parte de suas disciplinas na modalidade semipresencial, conforme disposto na Portaria (MEC) nº 4.059, de 10 dezembro de 2004.

Estabelecendo uma relação de análise e crítica ao modelo da EaD na IES privada, conforme os dados apresentados na tabela 1 (Quadro de tutores e supervisores da IES privada) verificou-se que a condição do trabalho do tutor, traz implicações quanto às estratégias da mediação pedagógica e interação entre estudantes no ambiente virtual, e por consequência, impactam na qualidade da aprendizagem a distância.

Em relação às condições de trabalho do tutor, observou-se, um grande número de alunos matriculados por disciplina na EaD, fator que interfere na qualidade dos processos de mediação, interação, acompanhamento em 24 horas das atividades, retorno e correção das avaliações, bem como explicações, orientações e acompanhamento das aprendizagens nos fóruns de discussão do conteúdo.

Em relação ao quantitativo de estudantes na Educação Superior, não existe ato normativo que regulamenta o número de alunos por sala na Educação Superior, no entanto a adequação entre o número de alunos e o espaço físico, é um dos pontos a ser avaliado no momento do credenciamento ou renovação do curso, seja em cursos presenciais ou ofertados na modalidade a distância. (Portal do MEC)

Conforme portal do MEC, as instituições de ensino não universitárias devem dispor sobre as características institucionais, estrutura organizacional, operacionalização acadêmica, por meio do documento denominado regimento, conforme a Lei nº 9131/1995 o qual estará sujeito à aprovação do poder público ao credenciamento e/ou reconhecimentos da oferta dos cursos superiores⁷.

Quanto ao quantitativo de alunos matriculados por turma, a IES pesquisada, obedece à Convenção Coletiva de trabalho celebrada entre o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos Particulares de Ensino Superior do Distrito Federal (SINDEPS/DF) e o Sindicato dos Professores em Estabelecimentos particulares de Ensino do Distrito Federal (SINPROEP/DF) que em sua cláusula 16, parágrafo 8, estabelece que:

O professor que lecionar para turmas a partir do 3º semestre, em sala de aula regular, com número superior a 80 alunos matriculados, deverá receber um acréscimo sobre a hora aula ministrada de 50% (cinquenta por cento) para turmas até 140 alunos de 200% (duzentos por cento) para turmas até 160 alunos e assim sucessivamente. Não estão incluídos, para efeito desse acréscimo, as palestras, EaD (Educação a Distância), seminários ou atividades. (DOCUMENTO CONVENÇÃO COLETIVA, p. 06)

No sistema regular e presencial, as turmas formadas nos 1º e 2º semestres, permitem o limite inicial de oitenta alunos, podendo estender-se para até noventa e seis alunos, sem que haja alterações ou acréscimos em relação ao pagamento da hora/aula ministrada. (DOCUMENTO CONVENÇÃO COLETIVA, § 9º, p. 06).

⁷.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com_content#aluno_por_sala>
Acessado em: 20 jan. 2014.

Conforme a Convenção Coletiva, observa-se que não há um respaldo legal e específico, em relação ao quantitativo de estudantes matriculados na EaD na Educação Superior.

Na IES pesquisada, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial estão centradas em turmas dos 1º e 2º semestres nos cursos de graduação presencial, possibilitando a instituição trabalhar com critério denominado escalabilidade, a qual atende a formação acadêmica em maior número de estudantes e menor número de profissionais envolvidos e contratados para o processo de aprendizagem a distância.

Desta forma, o quantitativo de estudantes matriculados no sistema presencial e na modalidade a distância são similares. O número de estudantes matriculados por disciplina na EaD, varia entre oitenta a cento e vinte durante o semestre letivo. Este fator traz implicações quanto à qualidade dos processos mediacionais e à organização diária do trabalho pedagógico do tutor, que geralmente ministra, no mínimo, duas disciplinas a distância.

A apresentação dos dados na tabela 1 (Quadro de tutores e supervisores da IES privada) mostra dados desproporcionais, em relação à quantidade de tutores *on-line* contratados para o quantitativo de estudantes que cursam disciplinas semipresenciais na Educação a Distância.

Na Ceilândia, cinco tutores atendem a um quantitativo de setecentos alunos. No Guará, oito tutores atendem o quantitativo de setecentos alunos. Em Sobradinho, nove tutores atendem um mil e oitocentos e cinquenta alunos e, em Taguatinga, dez tutores atendem dois mil e cinquenta alunos aproximadamente.

Tabela 1 – Quadro de tutores e supervisores da IES privada (continua)

IES Privada	Supervisores	Tutores	Disciplinas	Total de alunos/EaD	Alunos matriculados/EaD por unidade
CEI	S1	T7	OPEB	50	700
		T1		50	
	S3	T1	Comunicação Empresarial	200	
		S6	T9	Metodologia	100

			Científica		
		T7	Metodologia e Pesquisa Científica	100	
	S9	T4	Língua e Comunicação	100	
		T3	Metodologia de Pesquisa	50	
		T7	LAC	50	
GUA	S1	T2	Metodologia e Pesquisa	50	700
		T7	OPEB	50	
	S2	T8	Metodologia de Pesquisa	50	
	S3	T6	Comunicação Empresarial	50	
		T3	Língua e Comunicação	50	
	S4	T9	LAC	50	
	S5	T10	História do Direito	50	
	S6	T8	Metodologia Científica	100	
		T7		50	
	S7	T11	Economia	50	
	S8	T9	Empreendedorismo	100	
	S9	T5	Língua e Comunicação	50	

Tabela 1 – Quadro de tutores e supervisores da IES privada (continuação).

IES Privada	Supervisores	Tutores	Disciplinas	Total de alunos/EaD	Alunos matriculados/EaD por unidade
SOB	S1	T6	Metodologia e Pesquisa Científica	50	1750
		T9	OPEB	100	
	S2	T2	Metodologia de Pesquisa	100	
		T7		100	
	S3	T1	Comunicação Empresarial	50	
		T10	Língua e Comunicação	100	
		T9	Comunicação Empresarial	100	
	S4	T2	LAC	100	
	S5	T7	História do Direito	50	
		T3		100	
		T10		50	
		T6	Metodologia Científica	50	
	S6	T2		100	
		T10	Metodologia do Trabalho Científico	50	
		T11	Economia	100	
	S7	T6		100	
		T2	Empreendedorismo	50	
	S8	T11		100	
		T6		100	
		T8	Língua e Comunicação	100	
T7			100		
S9					

Tabela 1 – Quadro de tutores e supervisores da IES privada (conclusão).

IES Privada	Supervisores	Tutores	Disciplinas	Total de alunos/EaD	Alunjos matriculados/EaD por unidade
TAG	S1	T6	Metodologia e Pesquisa Científica	50	2350
		T4	OPEB	100	
		T8	Metodologia de Pesquisa	100	
	S2	T8	Metodologia de Pesquisa	50	
		S3	T5	Comunicação Empresarial	
	T9		Língua e Comunicação	150	
	T2		Língua e Comunicação	100	
	T3		Língua e Comunicação	100	
	S4	T10	LAC	250	
		S5	T7	História do Direito	
	T3			50	
	T10			150	
	S6	T5	Metodologia do Trabalho Científico	50	
		T9	Metodologia Científica	50	
		T2		50	
	S7	T6	Economia	100	
		T11		150	
	S8	T3	Empreendedorismo	200	
		T6		200	
	S9	T9	Língua e Comunicação	150	
T8			100		
				Total de Alunos	5500

Fonte: Da autora, com base em documentos cedidos pela IES privada.

O modelo pedagógico para a oferta e acompanhamento destas disciplinas a distância compõe-se de uma equipe de nove professores-supervisores que respondem pelas disciplinas ofertadas na modalidade de EaD. Estes professores são participantes do quadro efetivo da IES privada e supervisionam um grupo composto por três a quatro tutores contratados semestralmente. Cabe a estes professores-supervisores a organização didática, pedagógica e metodológica das disciplinas no ambiente *Moodle*, bem como acompanhar e supervisionar a prática docente *on-line* dos tutores e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem durante o semestre letivo.

Outro ponto identificado refere-se à desvalorização e as condições do trabalho do tutor, que possui quase as mesmas atribuições do professor atuante no sistema regular e presencial.

No sistema presencial, um professor titulado como mestre ou doutor, é participante do quadro de docente da instituição, possui uma carga mínima de 12 horas, direitos trabalhistas garantidos, com carga horária equivalente a três disciplinas de 80 horas ou de 60 horas e atendimento em média de até 210 estudantes matriculados durante o semestre letivo.

Na modalidade à distância, um tutor com título de graduação e/ou pós-graduado *lato sensu*, não possui vínculo empregatício, cumpre uma carga semanal de até vinte horas, realiza atendimento pedagógico diário que pode variar entre 140 a 235 alunos, em disciplinas semipresenciais de 40 horas ou de 80 horas, recebe baixa remuneração pela finalização de seus serviços, após cinco meses de trabalho, ou seja, ao final do semestre letivo.

No contexto da Educação Superior, tutoria *on-line* e a profissão docente, Mil, Oliveira e Ribeiro (2009) fazem uma advertência sobre as condições de trabalho do tutor em várias instituições do país estão mais precárias do que as que encontramos no sistema de educação presencial, por consequência, pode caracterizar o exercício da tutoria meramente temporário, fator incompatível com a profissão de docente *on-line*, questão reivindicada atualmente.

Em relação à docência *on-line*, há pontos divergentes sobre “o ser tutor”, o “papel do tutor” e a “formação do tutor para docência *on-line*”, principalmente em pesquisas realizadas em universidades públicas parceiras da UAB. Na percepção destes sujeitos, há reflexão de um tratamento dicotômico recebido na literatura pedagógica, visto que o tutor,

ora é definido como estimulador da aprendizagem, ora definido como docente. (CABANAS & VILARINHO, 2008)

O exercício da tutoria está relacionado a um processo amplo e ao mesmo tempo, estreito em relação à docência, visto que o tutor, cada vez mais, vem assumindo responsabilidades de docente incluindo, além de sua formação, a mediação e avaliação do processo de aprendizagem em ambientes *on-line*. Sendo assim, para pensarmos em um modelo de EaD que atenda as demandas sócio-educativas, além do reconhecimento da profissão de tutor, urge uma revisão quanto as condições de trabalho, a remuneração e a consolidação do vínculo empregatício com a institucional que trabalha, seja no setor público ou privado.(LIMA&OLIVEIRA,2012)

Diante do contexto apresentado, nesta etapa inicial, procurou-se caracterizar a modalidade EaD no contexto institucional desta IES privada no qual se insere a mediação pedagógica do tutor *on-line*.

4.1.1 Estrutura Física, Tecnológica e Pedagógica

Em relação ao primeiro objetivo específico que foi analisar o modelo semipresencial na IES privada, direcionamos aos sujeitos da pesquisa, três perguntas referentes à estrutura física, tecnológica e pedagógica para o atendimento da modalidade a distância nos cursos de graduação.



Gráfico 2 – Estrutura física e tecnológica para o atendimento da modalidade de Educação Distância nos cursos de Graduação.

A primeira pergunta apresentada no gráfico 2, sondava se à instituição de educação superior privada possuía estrutura física e tecnológica para o atendimento da modalidade de EaD nos cursos de Graduação. Verificou-se que 67% dos tutores afirmaram que a IES privada a qual exercem atividade de tutores possuem estruturas físicas e tecnológicas que atendem as especificidades do estudo na modalidade de EaD, outros 33% disseram que a IES não possui estrutura física e tecnológica adequadas ao estudo na modalidade de EaD.

Em relação à opinião dos tutores sobre a justificativa da infraestrutura adequada ao atendimento educativo na modalidade à distância, estes descreveram por que na IES falta estrutura física e tecnológica.

Há uma percepção da EaD na IES privada que aproxima do modelo tradicional da educação a qual apresenta uma infraestrutura tecnológica precária e ultrapassada ao atendimento das demandas educacionais na modalidade à distância. “[...] infraestrutura precária que revela um conceito ultrapassado de Educação à distância” (tutor 1).

No que se refere às concepções tradicionais em relação ao modelo educativo na Educação a Distância, Guitierrez e Prietto (1994) ressaltam que ainda há em muitos sistemas educativos, professores que concebem a EaD, apenas, como um modelo educativo voltado para transmissão do conhecimento, caracterizando a relação de ensino-aprendizagem em processos instrucionais. Neste sentido, repensar os processos mediacionais na EaD é, sobretudo, entender que a relação de aprendizagem em ambientes *on-line*, não pode partir de um modelo radical aos sistemas instrucionais, os quais baseiam processos de aprendizagens na transmissão da informação, e não na construção do conhecimento.

No que se refere à qualidade tecnológica no ambiente virtual, percebe-se que a IES privada faltam investimentos para aumentar a capacidade tecnológica do ambiente *moodle* versão 1.9, plataforma que dá suporte ao processo de ensino-aprendizagem *on-line*. “[...] Geralmente, as faculdade não têm suporte adequado em relação à plataforma, assim ocorrendo vários problemas, como o sistema da plataforma *Moodle* fora do ar” (Tutor 2).

Em contextos de aprendizagens associados à tecnologia, (Belloni,1999) entende que existem questões que são desafiadoras em relação ao processo de aprendizagens *on-line* quanto a mediatização pedagógica, entretanto ressalta, que este processo educativo depende da mediação de alguma forma de comunicação como suporte ou apoio

tecnológico à ação pedagógica do professor em relação aos processos interacionais nos ambientes virtuais

O segundo questionamento foi conduzido aos sujeitos participantes, por meio de pergunta com resposta fechada. Buscou-se verificar se a IES para qual o tutor trabalha oferece suporte tecnológico e pedagógico necessário durante a atividade de tutoria.

Conforme o gráfico 3, identificou-se que 89% dos tutores informaram que a IES privada dá o apoio pedagógico e tecnológico para os tutores, outros 11% informaram que a IES privada não oferece apoio tecnológico e pedagógico para o desenvolvimento da atividade da tutoria, tendo em vista que o tutor não possui vínculo formal de trabalho e o reconhecimento do trabalho do tutor é mínimo, os encontros presenciais são mal distribuídos ao longo do semestre letivo, também não há uma relação estreita entre o coordenador de curso, professor-supervisor e o suporte pedagógico não uniformizam as tecnologias e procedimentos pedagógicos padronizados, fator que dificulta os processos mediacionais do tutor *on-line*.

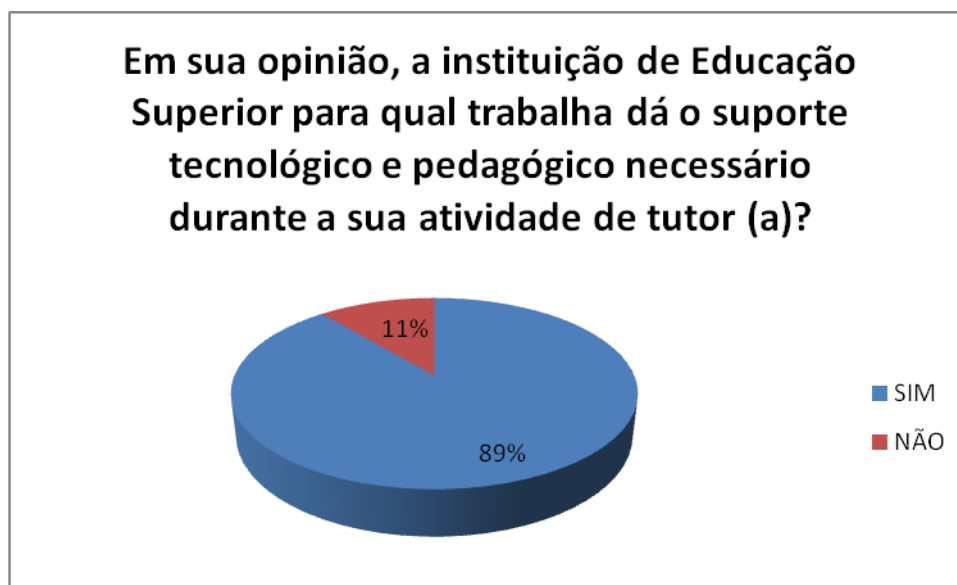


Gráfico 3 – A Instituição de Educação Superior para qual trabalha dá o suporte tecnológico e pedagógico necessário durante a sua atividade de tutor.

É importante ressaltar que na modalidade de Educação a Distância, o processo de mediação pedagógica depende do suporte técnico e o apoio à ação pedagógica do tutor, como forma de promover aprendizagens em ambientes virtuais e processos interativos

entre os estudantes de forma segura e eficaz, voltada às especificidades da relação de “ensinar” e “aprender” na modalidade à distância. (BELLONI, 1999).

Diante deste contexto, o processo de mediatização das aprendizagens exige tanto a importância do professor-tutor saber utilizar os meios tecnológicos voltados aos processos educativos, quanto à condução dos processos de interatividade de forma ativa entre os sujeitos envolvidos, fator que depende da formação docente voltada às práticas educativas a distância.

A terceira questão apontada no gráfico 4 sondou com que frequência a IES privada, promove cursos de formação e a capacitação aos tutores. Verificou-se que 75% dos tutores entendem que a formação e a capacitação ocorrem em períodos semestrais, outros 12% informaram que a IES privada não promove curso de formação aos tutores, outros 13% restantes sentiram indecisos para resposta.

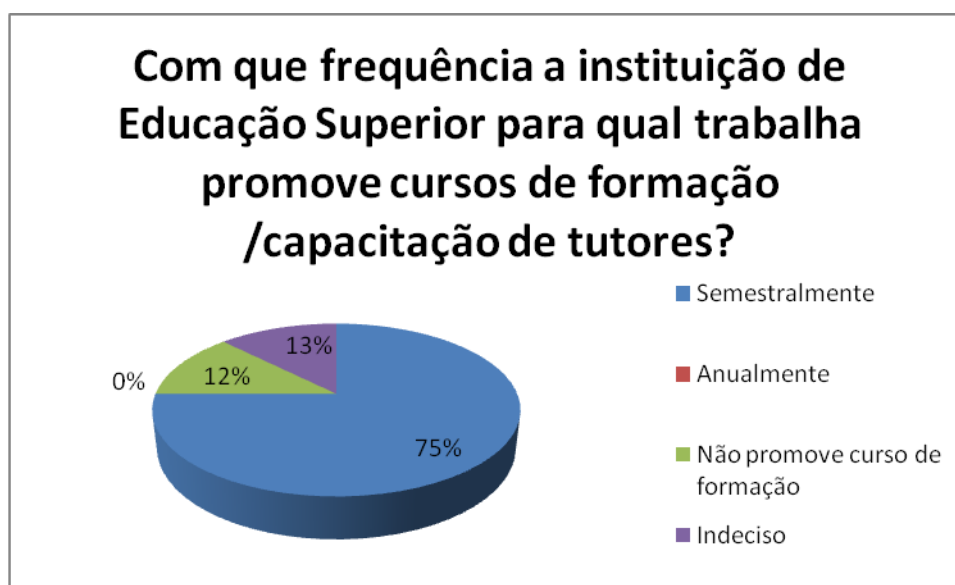


Gráfico 4 – Frequência da Instituição de Educação Superior promover cursos de formação/capacitação aos tutores.

Percebe-se que, em relação à importância da formação docente, 25% dos tutores desconhecem se a instituição que trabalha, promove cursos de formação e capacitação destes profissionais. Os dados apontam o desconhecimento do tutor em relação à proposta político pedagógica da instituição, bem como o desconhecimento sobre a organização pedagógica e didática das disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Estes fatores

podem comprometer os processos mediacionais no ambiente *on-line*, assim como trazer implicações quanto à qualidade do ensino ofertado na modalidade a distância.

Em relação à importância da formação docente, Kenski (2005) ressalta que o uso das tecnologias na educação serviu para expandir os “muros” da escola, entretanto, faz-se necessário a formação profissional do professor no mundo das redes, visto que amplia novas perspectivas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, Valente (1999, p. 25) também adverte que os avanços tecnológicos, também tem causado desequilíbrio ou atrapalhado a formação docente, em função da exigência social a este tipo de formação, fazendo com que o “professor”, sinta-se eternamente em estado de “principiante” em relação ao uso do computador na educação.

Sendo assim, Silva (2006) considera importante a necessidade de novos formatos e concepções pedagógicas em relação aos cursos *on-line*, principalmente, os de formação, com base na construção do conhecimento, no processo de interação e conteúdo (aprendizagem colaborativa), de forma que este conteúdo esteja parcialmente preparado e a outra parte seja construída ao longo do curso de formação.

No que se refere à docência *on-line*, na seção seguinte, apresentaremos os sujeitos participantes da pesquisa e suas formações acadêmicas e profissionais voltadas às práticas educativas na modalidade EaD.

4.2 GRUPO 2 – Os sujeitos e suas formações profissionais

Com a finalidade de atender o segundo objetivo específico que foi descrever a formação acadêmica e profissional dos tutores *on-line* da IES privada em relação à docência *on-line*. Direccionamos seis perguntas de forma mista e fechada, aos sujeitos da pesquisa com a finalidade de descrever o perfil do tutor, a formação acadêmica e experiência profissional, como também a preparação deste profissional para a docência *on-line*.

4.2.1 Tutor, formação acadêmica e profissional para docência *on-line*

Nesta fase da pesquisa, faremos a identificação dos sujeitos envolvidos e posteriormente, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial.

A pesquisa teve como participação, nove tutores que estão distribuídos em unidades de ensino (Guará, Sobradinho, Taguatinga e Ceilândia) e por unidades de formação acadêmica voltada à formação de professores, negócios, tecnologia e ciências jurídicas, totalizando treze disciplinas ofertadas à distância em dezesseis cursos de graduação que atendem cerca de seis mil alunos na modalidade de EaD.

Estas disciplinas ofertadas a distância seguem dois critérios adotados pela IES privada, primeiro, o princípio da escalabilidade, cujo objetivo é atingir o maior número de alunos e disciplinas em menor número de professores, o segundo critério, fica a cargo dos coordenadores dos cursos de graduação, fazer a indicação das disciplinas que serão ofertadas a distância, conforme a legislação vigente Portaria nº. 4.029/2004, que trata da oferta de disciplinas em até vinte por cento a distancia em cursos superiores.

Durante a fase da coleta de dados, obtivemos nove respostas e duas abstenções. A caracterização dos tutores, como foco da análise, foi composto por três profissionais homens e seis mulheres, com predominância de idade entre 30 a 39 anos. Conforme, os resultados demonstrados no gráfico a seguir.

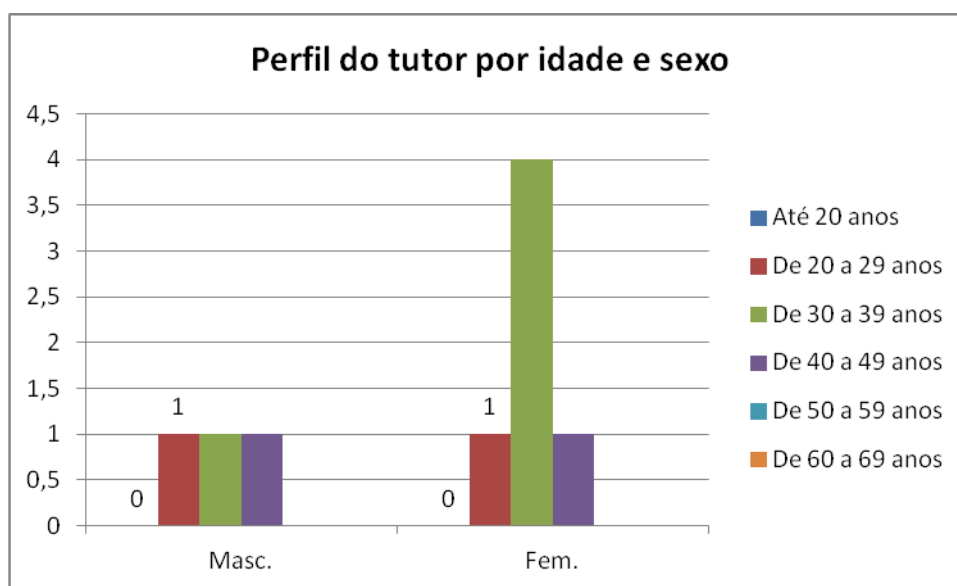


Gráfico 5 – Perfil do tutor por idade e sexo.

Conforme dados apresentados no gráfico 5, a quarta pergunta, foi direcionada a onze tutores participantes da pesquisa, que exercem atividade de docente *on-line*. Estes sujeitos estão distribuídos em quatro unidades de ensino da IES privada, nas Regiões Administrativas de Sobradinho, Taguatinga, Guará e Ceilândia, no Distrito Federal.

Identificou-se que o perfil dos tutores quanto à idade, estão entre a faixa etária de 30 a 39 anos e quanto ao sexo é composto por maioria de mulheres.

Em relação à formação acadêmica e profissional, conforme os dados apresentados no gráfico 6, direcionamos aos sujeitos participantes, a quinta questão, de forma aberta, onde tiveram maior liberdade para descrever sobre suas formações acadêmicas e profissionais em relação à docência *on-line*.

Verificou-se que um tutor possui apenas o curso de Graduação, seis tutores possuem formação Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização), há um tutor que possui curso de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado), neste grupo não houve indicadores de tutores que possuem a titulação de doutor, de acordo com os resultados apresentados no gráfico a seguir.

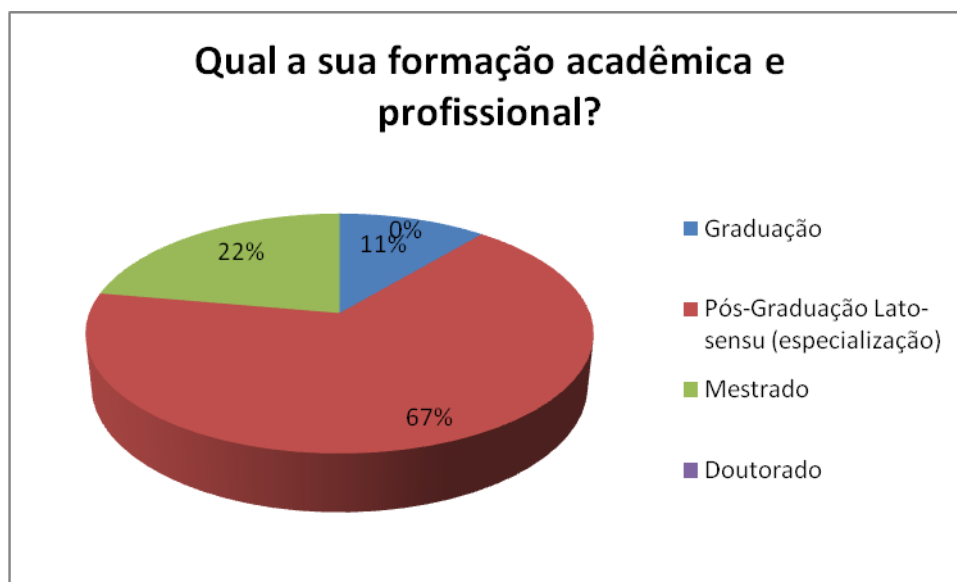


Gráfico 6 – Formação acadêmica e profissional.

Em referência à área de formação acadêmica e atuação profissional, seis tutores apresentaram formação em áreas diversas: Tutor 1 – Graduação e Letras e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior e em Português (Gramática), Redação e Literatura; Tutor – 2 – Graduação em Economia, Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração com ênfase em Liderança; Tutor – 3 – Bacharelado em Sistema da informação e Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas; Tutor – 4 – Graduação em Administração e Especialização em

Gestão estratégica das organizações públicas; Tutor 5 – Graduação em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional – Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância, Docência do Ensino Superior, Psicopedagogia; Tutor 6 – Graduação em Administração e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância. Tutor 7 – Graduação em Letras. Dois tutores não descreveram no questionário *on-line* sua formação acadêmica e atuação profissional.

A sexta pergunta, de forma fechada, objetivou buscar respostas em relação ao tempo de atuação dos tutores na docência *on-line*.

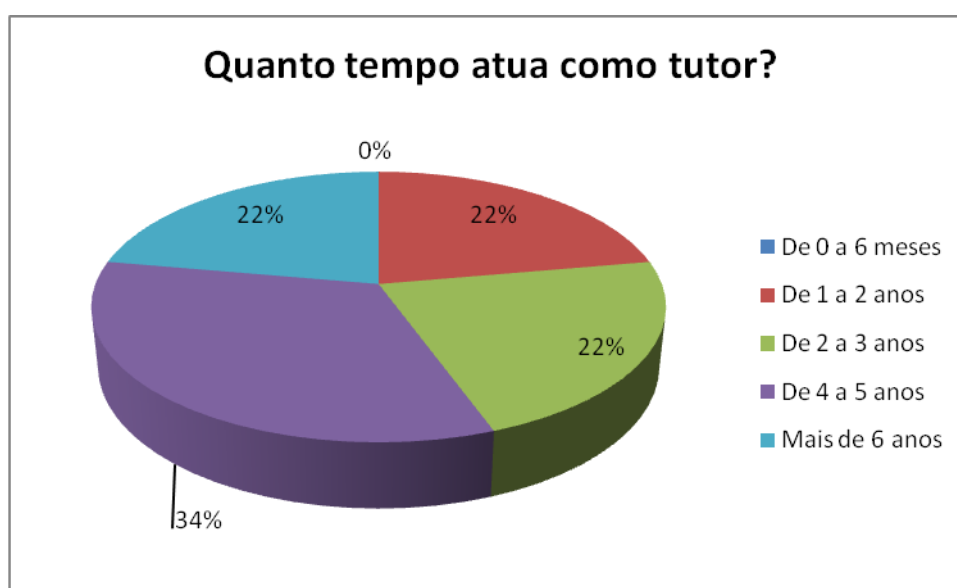


Gráfico 7 – Tempo de atuação como tutor *on-line*.

De acordo com os dados apontados no gráfico 7, no que diz respeito ao tempo de atividade e experiência em tutoria, tem-se os seguintes resultados: 44% dos tutores possuem experiências que varia entre um a dois anos em atividade de tutoria, outros 56% dos tutores possuem experiência que varia entre quatro a seis anos o que representa maior índice entre os sujeitos pesquisados.

Quanto às dificuldades do tutor em operacionalizar a plataforma *Moodle*, identificou-se que 44% dos tutores nunca sentiram dificuldades de operacionalização tecnológica na plataforma *Moodle*, outros 56% dos tutores raramente sentem dificuldades com o uso das tecnologias no AVA *Moodle*.

A partir dos dados demonstrados no gráfico 8, verifica-se que os sujeitos participantes da pesquisa possuem um nível de preparação e formação tecnológica para o trabalho na plataforma *Moodle*.

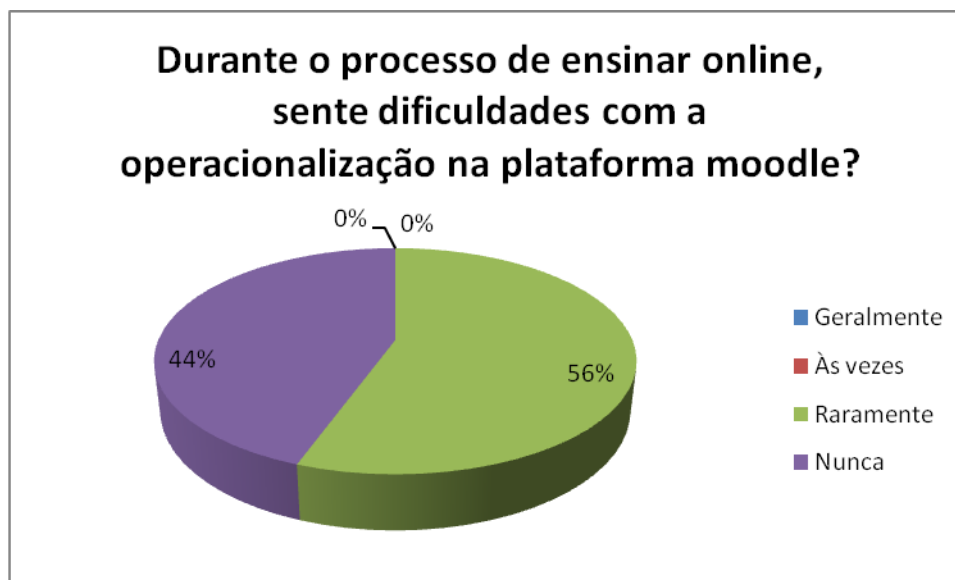


Gráfico 8 – Dificuldade do tutor na operacionalização da plataforma *Moodle*.

Em relação à operacionalização tecnológica do tutor em ambientes virtuais, apresentadas no gráfico 8, alguns autores como: Pacheco (2010), Amaro (2011) reiteram a necessidade da função suporte técnico no processo de aprendizagem, tendo em vista a habilidade tecnológica do tutor para saber selecionar *softwares* específicos, objetivando cumprir objetivos específicos das disciplinas no processo de aprendizagem *on-line*, para que o estudante possa utilizar as tecnologias aplicadas ao processo educativo de forma competente e segura.

Em relação às práticas educativas à distância, Kenski (2005) entende que o professor participa de contextos diferenciados em relação à aprendizagem, exercendo também papéis distintos durante o processo da educação *on-line*. Neste sentido, o professor *on-line* precisa dominar e aprender trabalhar com as tecnologias, seja sofisticadas ou simples, o fundamental é saber mediar o processo de aprendizagem de forma segura e eficaz, a partir dos recursos tecnológicos disponíveis: seja *internet* banda larga ou lenta, videoconferência ou teleconferência, *softwares* educativos comerciais ou livres.

Seguindo o estudo desta categoria, conforme apresentação dos dados no gráfico 9, direcionamos a oitava pergunta aos sujeitos, para verificarmos se o tutor se considera

preparado para a atividade que ocupa. Identificou-se que 67% dos tutores mostram preparados, outros 33% dos tutores sentem muito preparados para docência *on-line*.

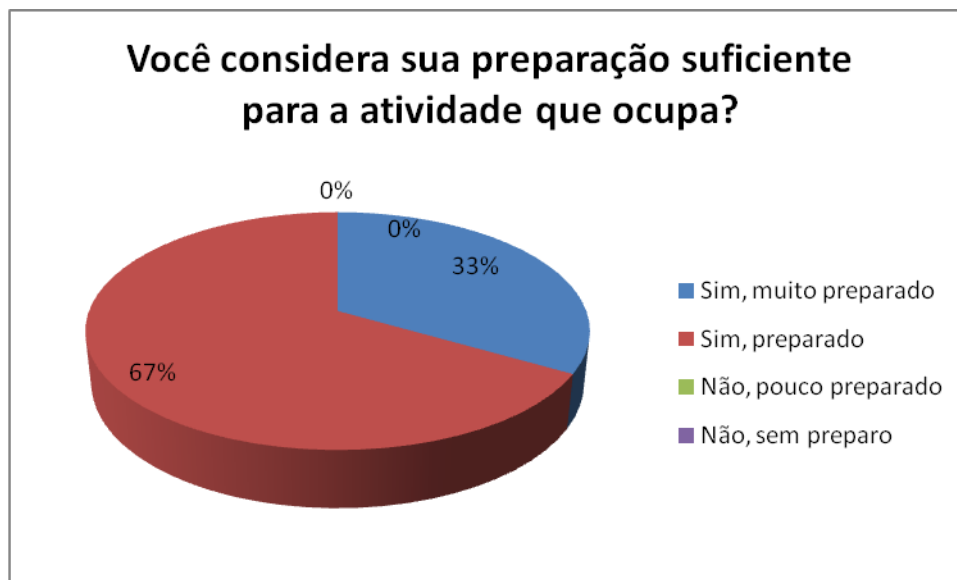


Gráfico 9 – Preparação do tutor para docência *on-line*

De acordo os dados mostrados no gráfico 9, quanto à preparação do tutor para a docência *on-line*, Silva (2006) entende que na interface de ser um docente *on-line*, este profissional, deve indicar possibilidades e múltiplas ações no processo educativo como: formular problemas, provocar novas situações, arquitetar percursos, mobilizar experiências que possibilitem engendrar, agenciar, significar contextos para novas aprendizagens no ambiente *on-line*.

Em relação ao atendimento de uma demanda educativa e social, a figura do “professor *on-line*” está cada dia mais solicitado pelas instituições acadêmicas e cursos na modalidade a distância. Partindo deste contexto, o professor *on-line* começa também, aprender a trabalhar em situações distintas: com muitos ou poucos alunos, com mais ou menos encontros presenciais, a partir de um processo personalizado (professor autogestor) ou despersonalizado (separação entre o autor e o gestor da aprendizagem). Estas experiências docentes vivenciadas em contextos de aprendizagens e públicos diferentes possibilitarão agregar ao processo de formação profissional, maior domínio da ação pedagógica, didática, metodológica e tecnológica (MORAN, 2006).

Em relação ao processo da formação continuada, direcionamos a nona pergunta, de forma mista, para subsidiar respostas em relação à participação destes tutores em cursos de capacitação e formação para docência *on-line*.

Conforme os dados demonstrados no gráfico 10, verificou-se que 89% dos tutores estão participando de alguma formação/capacitação de tutores para a docência *on-line*, outros 11% não estão participando de nenhum curso de formação no momento presente. Nesta mesma pergunta deixamos um campo para que os tutores descrevessem as áreas de interesse, caso estivessem participando de algum curso de formação ou capacitação.

Os tutores descreveram que fazem suas formações continuada em cursos *on-line* ou na forma presencial. A grande maioria destes tutores está regularmente matriculado em cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em suas áreas de formação ou sobre Educação a Distância, participam também, de oficinas pedagógicas, curso de formação de tutores nas IES que trabalham ou em outras instituições públicas ou privadas em Brasília que ofertam a formação específica seja para docência *on-line*, ou ao estudo da modalidade de EaD.

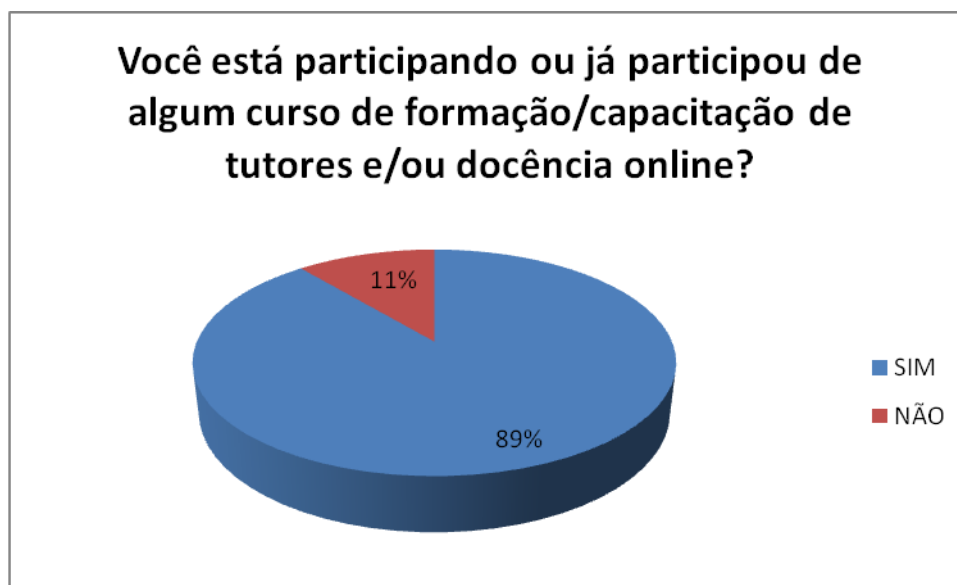


Gráfico 10 – Participação do tutor em cursos de formação para docência *on-line*.

No que se refere à necessidade de formação e capacitação para docência *on-line*, Nascimento (2006) considera que o desenvolvimento da tecnologia tem causado uma obrigação social no indivíduo, com a finalidade de adquirir novos conhecimentos e competências, visto que o processo de ensino-aprendizagem promove relações cotidianas, além da necessidade de uma formação permanente, que está cada vez mais presente.

Neste sentido, a tendência pedagógica atual, exige do tutor a habilidade de criar propostas de atividades que levem a reflexão, sugerir fontes de informações e pesquisas quanto ao objeto de estudo, explicar e facilitar os processos de compreensão do ensino a distância. Nesse sentido, o conhecimento teórico, pedagógico, didático, bem como a formação continuada são condições indispensáveis à atividade docente em ambientes *on-line* (MORAN, 2001).

Para finalizarmos o estudo desta categoria, perguntamos aos sujeitos, se acreditavam que a capacitação de cursos para tutores contribui para a melhoria da prática docente *on-line*. Nesta décima pergunta, elaborada de forma mista, os sujeitos tinham a opção de escolher entre duas alternativas (SIM) ou (NÃO), sendo solicitado, posteriormente, que justificassem suas respostas.

Conforme os dados demonstrados no gráfico 11, verificou-se que os sujeitos participantes da pesquisa acreditam que o processo de formação continuada e a capacitação destes profissionais em cursos inferem na melhoraria da ação pedagógica do docente *on-line*.

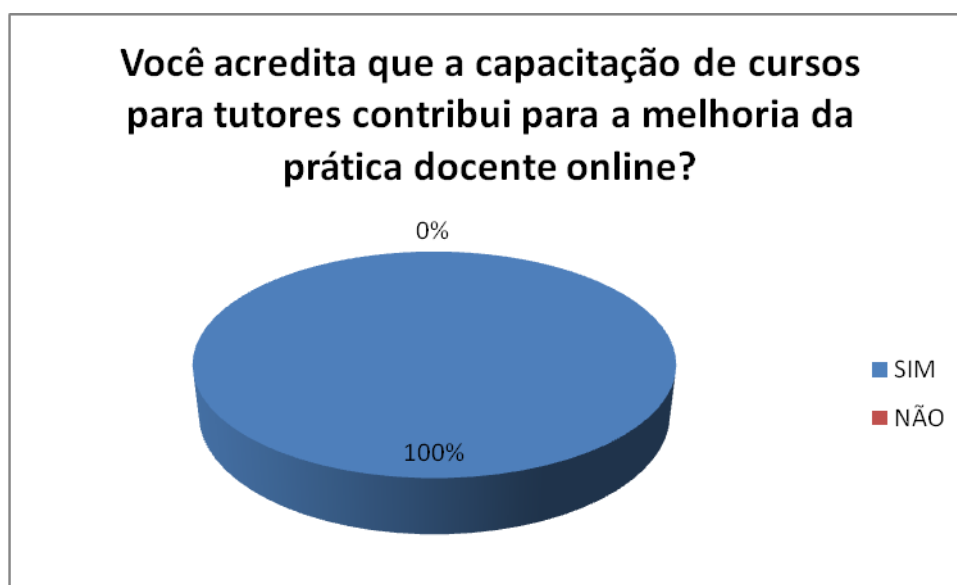


Gráfico 11 – A capacitação dos tutores em cursos de formação contribui para a melhoria da prática docente *on-line*.

Em relação à melhoria do trabalho do tutor em função da formação continuada ou capacitação, identificou-se que 100% sujeitos participantes da pesquisa, acreditam que a

formação e a capacitação de tutores influenciam na melhoria e qualidade da ação docente. Pedimos aos sujeitos participantes da pesquisa que justificassem suas respostas.

Verifica-se a preocupação do tutor em relação ao processo de formação com foco na ação e apresentação dos resultados para aplicação em sua prática docente. “[...] Desde que isso tenha resultados de caráter deliberativo” (Tutor 1). A percepção do tutor quanto ao processo de formação com foco na ação docente, demonstra que a relação de ensinar e aprender na modalidade a distância, está diretamente relacionada ao “fazer” e “aprender”, caracterizando desta forma, um processo de regulação e gestão da aprendizagem. (PACHECO & DUARTE, 2010).

Em relação aos processos mediacionais, Moran et al (2000) entende que a ação e o comportamento do professor devem ser de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, tornando-o uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Esta “ação” do tutor depende do seu processo de formação e apropriação do conhecimento para a prática educativa a distância.

Os tutores 2 e 6 entendem a capacitação em cursos e a formação como um processo de compartilhamento de experiências e informações para apropriação de novas aprendizagens para a docência *on-line*. “[...] Sim, acredito que o conversar e compartilhar as melhores práticas e até mesmo as dificuldades encontradas podem melhorar o trabalho do tutor” (Tutor 2).

A aquisição de novos conhecimentos no processo de formação está diretamente ligada a interação e colaboração entre outros tutores. “[...] São nos cursos de capacitação que o tutor além de adquirir novos conhecimentos, tem a oportunidade de interagir com outros tutores e observar como estão atuando com os alunos” (Tutor 6).

Percebe-se na resposta dos tutores 2 e 6 que utilização dos termos “compartilhar”, “interação e colaboração entre outros tutores”, demonstram que as experiências significativas e as dificuldades durante os processos mediacionais que servem como base das relações coconstruídas por meio da ação didática que visa promover momentos para a construção do conhecimento entre os sujeitos da aprendizagem. (BRUNO, 2011).

Esta autora concorda com Moran et al (2000), que a mediação pedagógica constitui uma ponte entre os sujeitos da aprendizagem e do conhecimento, entretanto considera que a aprendizagem somente terá significado aos sujeitos, se os processos mediacionais

envolverem ações coletivas, pautadas na partilha e na ação que envolvem a colaboração e a interatividade, constituindo-se uma rede de aprendizagem entre os sujeitos envolvidos.

Identificou-se, nas falas dos tutores 3 e 4, a necessidade de crescimento profissional, a partir dos cursos de formação e capacitação que direcione o estudo sobre a modalidade a Educação a Distância como forma de melhorar a prática docente. “[...] Com certeza, pois assim podemos trocar experiências e aprender sempre mais sobre esta modalidade que cresce a cada instante” (Tutor 3). “[...] Sempre traz novas contribuições para melhorar o ensino, como rever atitudes tomadas durante outros semestres, o que fazer para melhorar” (Tutor 4).

As percepções destes tutores demonstraram que o processo de formação está diretamente relacionado a “aprender sempre mais sobre esta modalidade que cresce”, como também o processo de aprendizagem “traz novas contribuições para melhorar o ensino”.

Outro dado importante, na percepção do tutor 7, entende que o processo de formação deve buscar finalidades e objetivos de ensino no contexto de suas formações, visto que se este processo não aproximar de novas aprendizagens, torna a formação, apenas um processo de repetição e reprodução do conhecimento. “[...] Sim, quando o tutor é novato em EaD, mas quando o tutor já trabalha na área às vezes fica muito repetitivo”. (Tutor 7)

Em relação ao avanço tecnológico aplicado ao ato educativo, Carneiro (1999) entende que a modalidade de Educação a Distância, a partir do século XX, promoveu amplo espaço de inclusão das mídias, que passaram a fazer parte das aprendizagens em ambientes não presenciais, por meio da utilização do rádio, da televisão, do correio eletrônico e do acesso à internet. Entretanto, no contexto das aprendizagens a distância, o principal desafio, parte da necessidade de formar e capacitar educadores, de adequar recursos tecnológicos aos conteúdos e objetivos educacionais. Trata-se de superar a visão tradicional da relação pedagógica considerada como explicação sobre o mundo em que vive para alguém que não sabe, tendo como referência o saber constituído-mundo dos especialistas.

Verificou-se que o processo de formação, representa a motivação para aprendizagens, além de ser um reflexo das ações didáticas e pedagógicas, possibilita novas descobertas e construções de aprendizagens que contribuam para a melhoria das ações docentes. [...] A capacitação de curso para tutores instiga ao profissional a busca por sua melhoria contínua no campo profissional, é o momento de rever seu processo pedagógico,

conhecer sobre dificuldades e saber como tratá-las, tornando-se assim um profissional diferenciado que se pautará na eficiência contínua do processo de ensino e aprendizado, renovando-se com os novos desafios e propondo a formação efetiva (Tutor 5).

Na percepção deste sujeito, o processo de formação, é visto como uma perspectiva mais atual da educação, onde se exige do tutor criar propostas de exercícios que permitam reflexão, como também apoiar as resoluções, sugerir fontes de informações alternativas aos contextos de aprendizagens, oferecer explicações e favorecer os processos de compreensão do ensino a distância. Neste sentido, Litwin (2001) considera que o conhecimento teórico, didático-pedagógico e a formação continuada são condições indispensáveis à atividade de tutoria.

4.3 GRUPO 3 – Estudos sobre as estratégias da mediação pedagógica no contexto da Instituição de Ensino Superior privada

A fim de subsidiar respostas à problematização desta pesquisa e atender ao terceiro objetivo específico da pesquisa, que foi analisar as estratégias da mediação pedagógica dos tutores *on-line* buscou-se, primeiro, a identificação sobre o conceito do termo “mediação pedagógica” entre os onze sujeitos participantes da pesquisa. Por fim, descrevemos o perfil dos estudantes para o estudo na modalidade a Distância, na percepção dos sujeitos participantes da pesquisa.

4.3.1 Entendendo o conceito sobre “mediação pedagógica” do tutor *on-line*

Nesta terceira etapa, direcionamos uma questão aberta para possibilitar maior liberdade ao respondente em relação as suas respostas. Com o objetivo de analisar qual o entendimento os tutores têm sobre o termo “mediação pedagógica”, perguntamos aos sujeitos: O que você entende por mediação pedagógica?

Na percepção dos tutores, mediar significa conduzir os estudantes em relação aos processos de aprendizagem que envolvam o uso das tecnologias. Neste sentido, o tutor desempenha o papel de facilitador, orientador, motivador da aprendizagem, além de servir como um guia para a construção de novos conhecimentos. [...] Mediar é mostrar o caminho educacional que o discente deve percorrer no processo de ensino-aprendizagem a mediação

pedagógica se dá na relação professor-aluno – plataforma educacional e pela formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade (Tutor 1).[...] Na mediação pedagógica por meio do uso das tecnologias, o professor se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (Tutor 2). [...] mediar é acompanhar os alunos durante todo o processo de aprendizagem do conteúdo, ensinando-os, motivando-os e guiando-os para o melhor caminho a seguir (Tutor 4).[...] Mediação pedagógica é o processo em que na dificuldade do acadêmico, quer com recursos, conteúdo e afins, o tutor possa oferecer além de segurança, todas as informações, exemplificações e explicações necessárias para que exista a compreensão na tríade (Aluno – tecnologia – conteúdo) tornando apto às habilidades que lhe garantirá aptidões para o mercado profissional e o despertar por novos conhecimentos, influenciados pelo aprender a aprender (Tutor 5).

Em relação aos conceitos apresentados pelos sujeitos participantes da pesquisa, Moran et al (2000), entendem que a mediação pedagógica envolve ação do professor que deve ser colocar como facilitador, orientador nos processos de aprendizagem a distância. Neste sentido, estas ações docentes referem-se à maneira de apresentar e abordar um conteúdo dentro de temáticas que possibilitem ao aprendiz buscar informações, relacioná-las, organizá-las, discuti-las e debatê-las com os participantes do curso e com o professor-tutor, formando assim, um processo de interaprendizagem, que objetiva a construção de novos conhecimentos, integrando-os com suas vivências nas práticas sociais.

No que se refere à apropriação conceitual sobre o termo “mediação pedagógica”, encontramos nas respostas de cinco tutores, palavras-chave que se relacionam ao conceito: “mediar é acompanhar”, “mediação do tutor é um processo... aprender a aprender”, “mediação é a compreensão dos conteúdos”, “mediar é descobrir algo”, a identificação destas palavras na definição dos tutores sobre o termo mediação pedagógica, tem por base Moran et al (2000), que entendem por mediação pedagógica a ação ou comportamento do professor que deve se colocar como um facilitador, incentivador, motivador da aprendizagem, para que se torne uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem.

Este processo de aprendizagem está diretamente relacionado à maneira de apresentação e abordagens dos conteúdos dentro de temáticas que possibilitem buscar

informações, relacionar, organizar, discutir com os participantes do curso (tutor-estudante), formando um processo de interaprendizagem que promovam a aquisição do conhecimento de forma significativa que integre a sua realidade de mundo às vivências para as práticas sociais.

Continuando o estudo desta categoria, objetivou-se analisar as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada. Direcionamos aos sujeitos oito questões fechadas, com base no estudo teórico realizados por Vectore (2006), que estudou o comportamento do mediador, baseando-se numa escala conceitual de comportamentos mediacionais de educadores infantis.

Estes conceitos foram adaptados pelos pesquisadores Tijiboy et al (2009) para criação das categorias de análise da mediação pedagógica denominadas: Focalização, Expansão, Significação, Afetividade, Recompensa, Regulação, Gerenciamento e Reflexão.

A primeira questão foi direcionada com a finalidade de analisar a categoria denominada FOCALIZAÇÃO, objetivando entender como os tutores direcionam o foco da tarefa proposta aos seus estudantes, durante o processo de ensino-aprendizagem *on-line*.

Conforme os dados apresentados no gráfico 12, verificou-se que a maioria dos tutores, que representam o percentual de 78%, utilizam em seu processo ensino-aprendizagem: explicações, demonstrações, exemplificações e perguntas para direcionar o foco da aprendizagem de seus estudantes para realização das tarefas propostas nos ambientes *on-line*. Outros (22%) destes sujeitos fazem uso apenas de explicações “nos fóruns de discussão dos conteúdos” para direcionar o aluno durante processo de ensino-aprendizagem a distância.

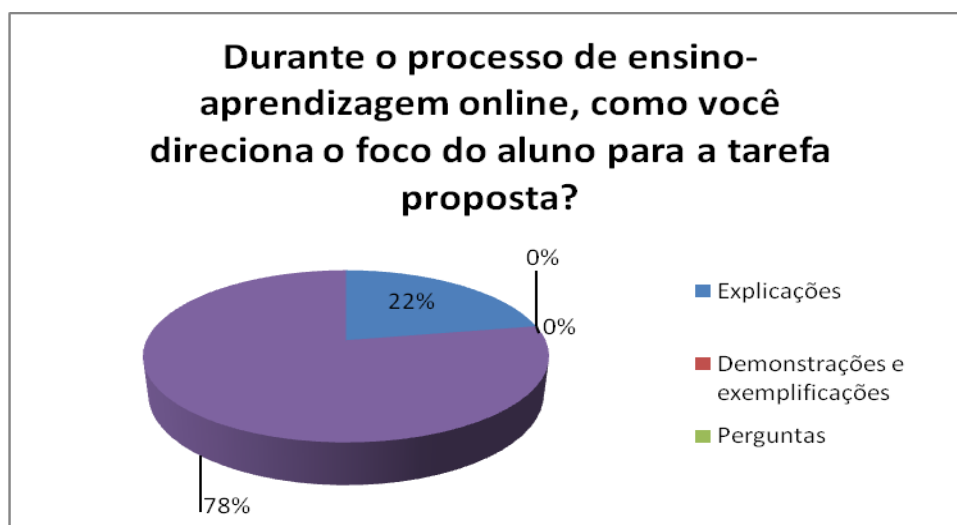


Gráfico 12 – Direcionamento do foco da aprendizagem ao estudante em ambientes *on-line*.

A partir da contribuição de Vectore (2006) e Tijiboy et al (2009) sobre a análise das categorias da mediação pedagógica, de acordo os dados apresentados no gráfico 12, identificou-se que 78% dos tutores fazem uso da FOCALIZAÇÃO como a forma, a ação ou atitude do mediador para direcionar o foco da aprendizagem do estudante em relação às atividades propostas. Estes sujeitos utilizam em sua prática docente: exemplos, demonstrações, perguntas e frases que possam chamar a atenção do aluno a fim de retomar os objetivos do ensino durante o processo de ensino-aprendizagem *on-line*.

Portanto, pode ser considerado que a ação de mediatizar significa a apropriação das metodologias e estratégias de ensino específicas ao ensino a distância, com a finalidade de potencializar as aprendizagens autônomas do indivíduo (BELLONI, 1999).

A relação de aprender no ambiente *on-line* pode-se associar ao processo de mediatização do tutor que depende do direcionamento das aprendizagens com o foco no aprendente, visando estabelecer estratégias pedagógicas para selecionar critérios e meios mais adequados à produção de materiais, elaborar conteúdos, criar metodologias de estudos específicas ao ensino à distância, acompanhar o estudante de maneira que haja interação e segurança durante o processo de aprendizagens em ambientes *on-line*.

Neste sentido, em ambientes de aprendizagem *on-line*, não basta somente à explicação dos objetivos didáticos e pedagógicos quanto ao curso, à disciplina e a disposição dos módulos de estudos. Faz-se necessário, orientar o estudante quais os caminhos que devem ser seguidos de forma segura, a fim de que haja melhor desempenho de aprendizagem, sobretudo orientá-lo ao estudo e pesquisa para alcançar os objetivos educacionais de ensino na modalidade a distância.

A segunda questão direcionada objetivou a analisar a categoria denominada EXPANSÃO, possibilitou aos tutores, escolherem entre as alternativas (SIM) ou (NÃO). Caso a resposta fosse afirmativa, pedimos aos sujeitos que descrevessem quais os recursos pedagógicos são utilizados na ação docente, com a finalidade de promover novas possibilidades de aprendizagens fora do contexto da sala de aula virtual.

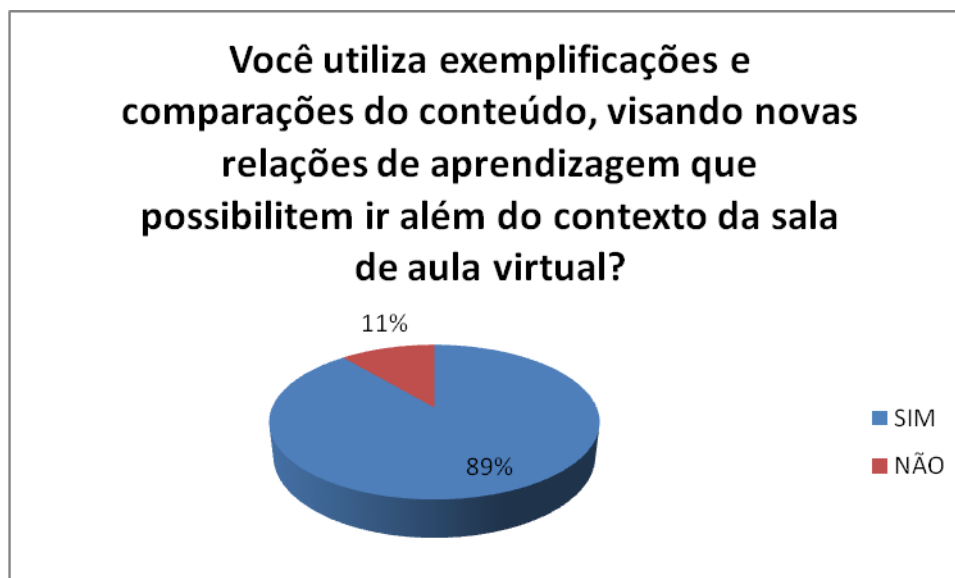


Gráfico 13 – Utilização de exemplos e comparações do conteúdo que possibilitem transpor novas aprendizagens fora do ambiente virtual.

De acordo com os dados demonstrados no gráfico 13, no que se refere ao uso de exemplificações e comparações, verificou-se 89% dos tutores utilizam explicações e comparações que possibilitam a compreensão do conteúdo, visando novas relações de aprendizagem além do contexto da sala de aula virtual, outros 11% dos tutores não utilizam práticas pedagógicas que permitam ir além da sala de aula virtual, trabalham somente com o conteúdo apresentado na plataforma *Moodle*.

Na percepção do tutor 1, observa-se que a contextualização de procedimentos práticos e diários de procedimentos práticos e diários em relação suas vivências no processo de ensino-aprendizagem a distância, promovem reflexões aos estudantes sobre questões práticas e tomada de decisões durante o processo de ensino aprendizagem. “[...] utilizo exemplos simples e rotineiros fazendo com os alunos vejam-nos com outra visão mais ampla diante disso revejam atitudes e decisões” (Tutor 1). Em relação às ações docentes, Valente (2010) reitera a necessidade do “estar junto virtual”, a partir do advento da internet, em que são criadas condições para que as interações ocorram de forma intensa, possibilitando ao tutor o acompanhamento do estudante, objetivando vivenciar troca de experiências, auxiliar e resolver conflitos de forma virtual. Estas ações efetivamente acontecem quando o tutor participa das ações relativas à prática docente como: planejar, observar, refletir e analisar os trabalhos e atividades realizadas pelos estudantes.

Quanto à resposta apresentada pelo tutor 2, observa-se a preocupação deste profissional, no sentido de explicar ao estudante sobre as especificidades do estudo a distância. Desta forma, utiliza em sua prática pedagógica, a produção de slides que abordem informações e resumos de texto, com o objetivo de auxiliar a compreensão do estudante em relação ao estudo da disciplina na modalidade a distância.. “[...] slides com informes mais detalhados e resumidos, exemplos estruturais e textos complementares” (Tutor 2). Belloni (1999), considera que o tutor é um sujeito responsável pela orientação dos estudantes em relação às disciplinas ministradas na EaD. Sendo assim, cabe a este profissional, esclarecer as dúvidas e explicar sobre questões relativas ao estudo das disciplinas na modalidade a distância.

Identificou-se que o tutor 3, utiliza em sua ação pedagógica, leituras científicas, as quais objetivam a orientação do estudo, para a construção de novos conhecimentos que tenha relação com a prática profissional do estudante. [...] desenvolvimento de explicações práticas no curso em questão através de conhecimentos adquiridos em artigos científicos, revistas e experiência profissional, ou seja, de acordo com o curso em questão são criados cenários, onde o acadêmico tem a possibilidade de refletir e compreender as explicações dentro do seu ambiente natural em comparação com o seu ambiente profissional (Tutor 3). Durante o processo educativo, Silva (2006) mostra a importância do professor indicar possibilidades e experimentações que promovam uma montagem de conexões em rede, permitindo múltiplas ações pedagógicas: formular problemas, provocar novas situações, mobilizar experiências que possibilitem contextos para engendrar, agenciar e significar novas construções de aprendizagens a distância.

No que se refere à utilização de recursos pedagógicos para orientar o desenvolvimento das aprendizagens, percebe-se na resposta do tutor 4, que ele usa vários recursos como suporte pedagógico de apoio à aprendizagem, como: vídeos, proposição de novas exemplificações para facilitar a compreensão do conteúdo, indica o estudo da gramática para orientação dos estudantes, quanto ao domínio e uso da norma padrão da língua. “[...] Proponho vídeos relacionados à matéria, mais exemplos do que aqueles apresentados na plataforma e indico geralmente o estudo pela gramática” (Tutor 4). Quanto a relação à ação do tutor em processos mediacionais, Belloni (1999) ressalta que mediatizar significa selecionar e elaborar conteúdos, criar metodologias de estudo e ensino a distância com foco no aprendiz autônomo, selecionar critérios e meios adequados à

produção de materiais, acompanhar o estudante de maneira que assegure a interação no processo de aprendizagem a distância.

Identificou-se também, na percepção dos tutores 5 e 6, haver tendências tradicionais do ensino em seus procedimentos e ações pedagógicas, caracterizando assim, um modelo de aprendizagem pautado na informação e na instrução. “[...] Uso recursos como apostilas que disponibilizo para os alunos, modelos explicativos passo a passo” (Tutor 5). Em relação a esta tendência mais tradicional do ensino, Guitierrez e Prietto (1994) pontuam a necessidade de repensar os processos mediacionais na EaD, visto que a aquisição do conhecimento não pode partir de um contexto radical aos sistemas de instrução, baseados em processo de aprendizagens, caracterizados como mero transmissores da informação.

Nas respostas apresentadas pelos tutores 6 e 7, observa-se que estes profissionais, adotam em suas práticas pedagógicas, a utilização das TICs aplicadas ao processo educativo, com a finalidade de facilitar o estudo em ambientes virtuais de aprendizagem. “[...] Utilizo arquivos .pdf e links de páginas acadêmicas relativas a matéria” (Tutor 6). “[...] Fórum, chat e e-mail” (Tutor 7). Neste sentido, Formiga (2009) e Oliveira (2003) apontam mudanças paradigmáticas inovadoras no campo da educação, primeiro por quebrar barreiras espaço-temporais quanto ao ato educativo que estão envolvidos por meio das TICs: computador, internet, material impresso, telefone, rádio, fóruns, segundo por promover situações de aprendizagens dentro de um processo flexível e independente.

Quanto às relações didáticas e pedagógicas que permitam a compreensão do conteúdo, a fim de possibilitar novas relações de aprendizagens que possam ir além do contexto da sala de aula virtual, demonstradas no gráfico 13, estas ações didáticas e pedagógicas, fundamentam-se nos estudos desenvolvidos por Vectore (2006) e Tijiboy et al (2009), a categoria da mediação pedagógica denominada EXPANSÃO – que trata das ações do tutor possam propiciar a expansão do pensamento do estudante, por meio de explicações, comparações, as quais, quando mediadas pelo tutor possam auxiliar na compreensão dos conteúdos a fim de estabelecer novas relações de aprendizagem que possibilitem ir além do contexto da sala de aula virtual. Desta forma, cabe ao mediador apresentar exemplos concretos para explicar os conteúdos, além de aproveitar qualquer comportamento do aluno durante o processo de aprendizagem a fim de reforçar o conteúdo em estudo.

O terceiro questionamento visou à análise da categoria denominada SIGNIFICAÇÃO, visando entender se os tutores em suas ações pedagógicas promovem manifestações nos estudantes que facilitem a compreensão dos significados dos conteúdos ou de atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Identificou-se que 56% dos tutores participantes da pesquisa, geralmente, promovem estas ações, os outros 44%, também utilizam muito este recurso para a compreensão dos significados, conteúdos em estudo e atividades na plataforma *Moodle*, conforme, apresentação dos dados demonstrados no gráfico 14.

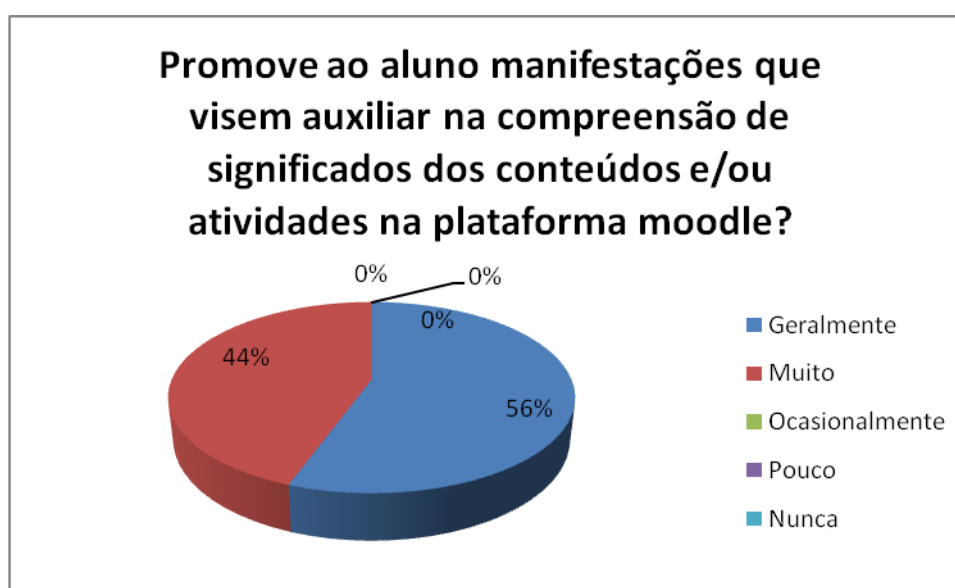


Gráfico 14 – Representação gráfica da pergunta: Promove ao aluno manifestações que visem auxiliar na compreensão de significados dos conteúdos e/ou atividades na plataforma *Moodle*?

Relativo ao estudo das categorias da mediação pedagógica, tendo como base, Vettore (2006) e Tijiboy et al (2009), identificou-se a categoria denominada SIGNIFICAÇÃO – que são necessárias as manifestações do mediador com a finalidade de auxiliar o aluno na compreensão de significados e conteúdos e atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Guitierrez e Prieto (1994) entendem a importância da formação pedagógica do tutor para as práticas docentes *on-line*, tendo em vista o tratamento e as abordagens dos conteúdos, como também, a forma de expressão dos diferentes temas, para que possibilite a ação educativa, participativa, criativa, expressiva e relacional em ambientes virtuais de aprendizagem.

A quarta pergunta foi direcionada aos sujeitos, com o objetivo investigar se desenvolvem relações de AFETIVIDADE entre os estudantes, no sentido de possibilitar um clima harmônico e amigável durante o processo de ensino-aprendizagem *on-line*.

Em relação à manifestação do tutor, que em sua prática docente, expressa envolvimento afetivo com o aluno, incentiva na participação e a iniciativa ao estudo *on-line*, elogia as ações por eles executados, reconhece o empenho do estudante, a fim de criar um clima harmonioso e amigável durante o processo de aprendizagem, observou-se que 89% dos tutores concordam em praticar esta ação durante o processo de ensino-aprendizagem, ao passo que outros 11% tutores, concordam em parte com esta atitude.

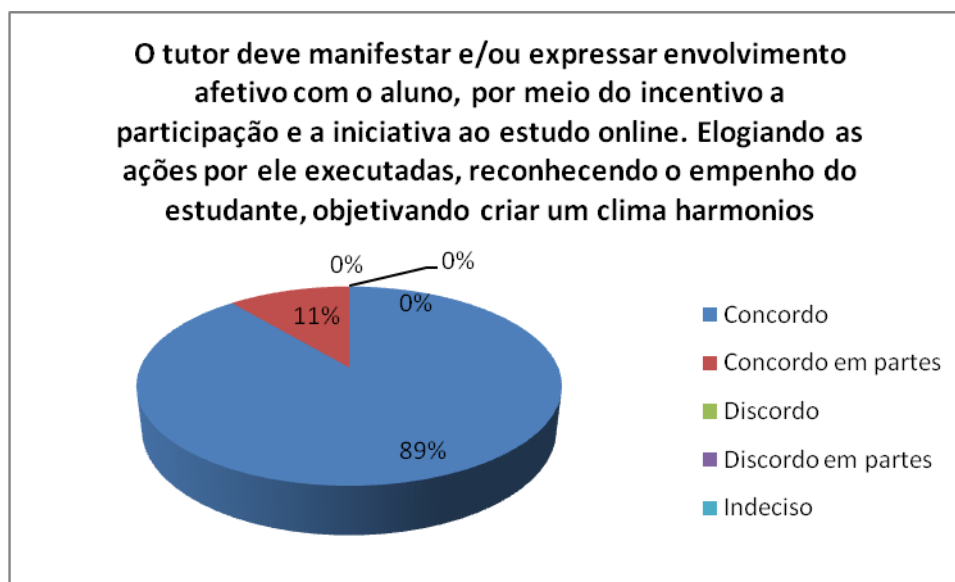


Gráfico 15 – Manifestação afetiva do tutor para promover clima harmonioso e amigável durante o processo de aprendizagem *on-line*.

A partir dos dados apresentados no gráfico 15, identificou-se a categoria da mediação denominada AFETIVIDADE, fundamentada nos estudos de Vectore (2006) e Tijiboy et al (2009). Sendo assim, A AFETIVIDADE está relacionada à manifestação do mediador em expressar seu envolvimento afetivo ao aluno, por meio do incentivo à participação no ambiente, bem como a iniciativa do estudante, promovendo elogios nas ações executadas, reconhecendo o empenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de criar um clima harmonioso e amigável, promovendo compreensão e empatia na relação professor e aluno no ambiente *on-line*.

Neste sentido, aproxima-se da concepção de um modelo de aprendizagem que parte de um processo de integração do indivíduo no qual envolve o intelecto, afetividade e o sistema muscular onde ocorre uma mobilização de forma orgânica (BORDENAVE, 2011). Logo, a aprendizagem não se limita a um processo quantitativo centrado na quantidade do conhecimento ou informação, mas sim qualitativo em que o indivíduo se prepara de forma melhor para novas aprendizagens que transforma estruturalmente a inteligência da pessoa.

Bruno (2011) entende que a mediação pedagógica fundamenta-se nas relações coconstruídas a partir de ações didáticas que visam promover momentos para a construção do conhecimento entre os sujeitos da aprendizagem.

A mesma autora corrobora com Moran et al (2000) quanto a mediação pedagógica pode representar uma ponte entre os sujeitos da aprendizagem e a relação com o conhecimento, entretanto, ressalta que a aprendizagem só terá sentido se houver uma ação partilhada entre os sujeitos, desta forma conceitua o processo de mediação como uma ação coletiva fundada por meio da partilha e da ação colaboração interativa entre os sujeitos imbuídos na constituição de redes de aprendizagem.

O quinto questionamento foi direcionado aos sujeitos para verificar com que frequência os tutores promovem manifestações positivas com os estudantes, demonstram satisfação pelo desempenho dos alunos durante as aprendizagens à distância ou procuram atribuir o motivo do elogio. Diante destas características, a análise foi realizada com base na categoria de análise da mediação pedagógica denominada RECOMPENSA.

A partir da apresentação dos dados no gráfico 16, verificou-se que 89% dos tutores, geralmente, praticam esta ação de recompensar os estudantes por meio de elogios, o desempenho do aluno durante processo de aprendizagem *on-line*, outros 11% destes tutores informaram que, somente, às vezes, praticam ações que objetivam algum tipo de recompensa ou elogio pelo desempenho de aprendizagem do aluno no processo de EaD.

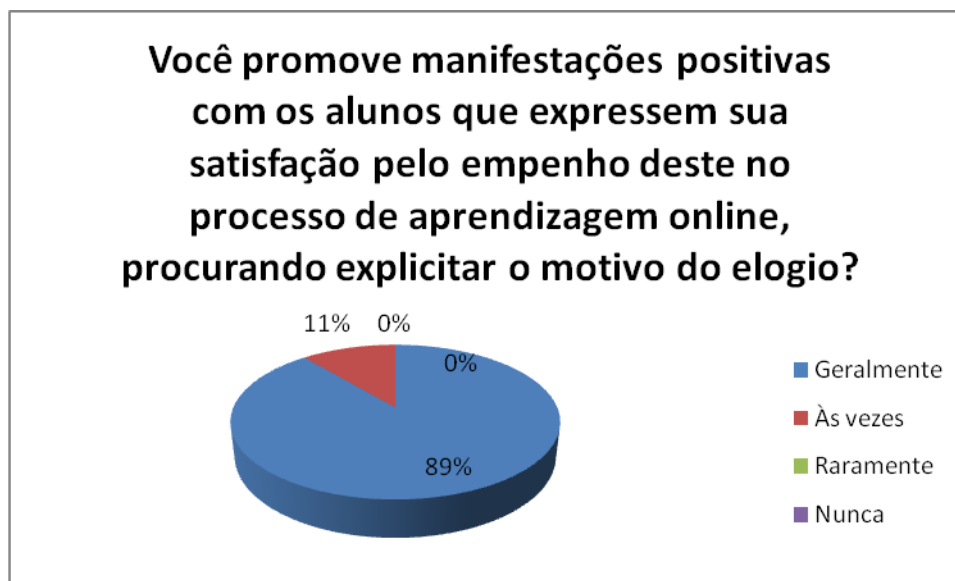


Gráfico 16 – Frequência com que os tutores demonstram manifestações positivas com os estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem *on-line*.

No que diz respeito à ação de elogiar e promover manifestações positivas no ambiente *on-line*, tem-se por base, os estudos de Vectore (2006) e Tijiboy *et al.* (2009), em relação à categoria da mediação denominada RECOMPENSA – trabalha as manifestações de elogio e satisfação por parte do mediador para o estudante, a fim de objetivar o reforço positivo em relação ao comprometimento e empenho do aluno durante o processo de aprendizagem a distância.

Pacheco e Duarte (2010) e Amaro (2012) desenvolveram pesquisas sobre o papel do tutor *on-line*, com base nos estudos de Berge (1996), que classificou inúmeras tarefas e atribuições do tutor em quatro áreas: Função pedagógica, Função de Gerenciamento, Função de suporte técnico e a Função social a qual está diretamente relacionada a esta ação de “fazer elogios” e de “recompensar” o aluno a partir das interações interpessoais entre participantes do curso, da ambientação do aluno no ambiente *on-line*, a fim de promover relações de empatia, humor, metacomunicação, buscando possibilitar discussões sobre as experiências pessoais, as expectativas de aprendizagem e do curso, presentes nos fóruns de apresentação e fóruns de boas-vindas, tornando-se um momento enriquecedor e inicial para aprendizagens em ambientes *on-line*.

Continuando o estudo desta categoria, a sexta questão direcionada aos sujeitos participantes da pesquisa, objetivou a verificar com que frequência (diária, semanal, quinzenal ou mensal) o tutor pratica intervenções pedagógicas ou tecnológicas que visem

auxiliar na organização e planejamento da aprendizagem para alcançar os objetivos de ensino.

Com base nas respostas demonstradas no gráfico 17, identificou-se que 11% dos tutores praticam intervenções pedagógicas e tecnológicas, diariamente, outros 44% dos tutores praticam estas intervenções entre o período de duas a quatro vezes por semana, outros 33% representam os tutores que praticam intervenções com a frequência de cinco a seis vezes por semana, apenas outros 11% de tutores praticam intervenções pedagógicas ou tecnológicas em um período mensal, fator que chama a atenção ao comprometimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que estudo da EaD nesta faculdade privada, contempla um período de atividades acadêmicas semestrais.

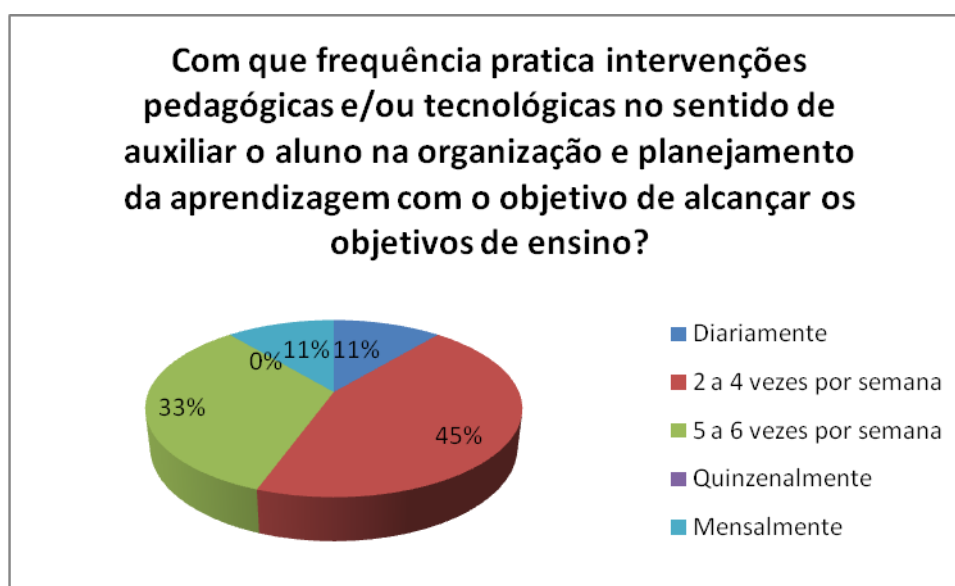


Gráfico 17 – Frequência com que o tutor pratica intervenções pedagógicas e/ou tecnológicas no sentido de auxiliar o aluno na organização e planejamento da aprendizagem, objetivando alcançar os objetivos de ensino.

Nos dados demonstrados no gráfico 17, tem-se a categoria de análise da mediação pedagógica denominada **REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO**, fundamentada nos estudos de Vectore (2006) e Tijiboy et al (2009). Nesta categoria, identifica-se a frequência do tutor no ambiente *on-line* para intervenções pedagógicas e tecnológicas durante o processo de aprendizagem *on-line*.

Durante o processo de aprendizagem, ocorrem intervenções do mediador no sentido de auxiliar o aluno na organização dos estudos, a partir de um planejamento que alcance os objetivos de ensino.

Em relação ao processo de formação, tem-se a frequência de 22% sujeitos praticam intervenções pedagógicas ou tecnológicas, em um período quinzenal e/ou semestral as quais podem interferir na qualidade do ensino ofertado na EaD. Neste sentido, Cerqueira (2011) ressalta a necessidade de atingir os objetivos educacionais durante o processo de formação em instituições não-universitárias, visto que a prioridade do ensino está centrada no desenvolvimento das habilidades profissionais, por meio da formação técnico-profissional.

Cabe ao tutor está atento ao processo de formação EaD o qual está inserido, uma vez que exerce um papel fundamental nos processos de ensino da EaD, tendo em vista que é o principal responsável pelo processo de acompanhar e controlar o processo de ensino-aprendizagem a distância. (DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA DA EaD, 1998)

Duarte e Pacheco (2010) e Amaro (2012) abordam em seus estudos a importância do papel do tutor nos processos *on-line*, partindo dos estudos de Berge (1996), tendo em vista a classificação expressa em outras duas áreas denominadas Função Pedagógica e Função Suporte Técnico. A primeira, de ordem pedagógica, serve de apoio ao processo à aprendizagem do indivíduo ou grupo, devendo o tutor atuar como facilitador, animador e motivador das aprendizagens à distância. Ao passo que a segunda, de suporte técnico, refere-se à função do tutor selecionar *softwares* específicos para cumprir objetivos específicos de determinadas disciplinas durante o processo de aprendizagem, para que o estudante se torne um usuário competente e seguro em relação ao *software* indicado para o curso à distância.

A sétima questão foi direcionada aos sujeitos, objetivou verificar se os tutores gerenciam ações como mediador pedagógico, no sentido de orientar o aluno em relação aos procedimentos, atitudes e comportamentos necessários ao estudo na modalidade de EaD. Neste tipo de questão, o sujeito pode escolher entre as alternativas (SIM) ou (NÃO) e caso a resposta fosse afirmativa, pedimos aos sujeitos que descrevessem a sua principal ação pedagógica no ambiente *on-line*.

A partir dos dados apresentados no gráfico 18, verificou-se que 89% dos tutores viabilizam ações como mediador quanto aos procedimentos, atitudes e comportamentos necessários ao estudo na modalidade de EaD, outros 11% destes sujeitos não utilizam esta prática na sua ação pedagógica. Os tutores descreveram suas justificativas em relação as suas ações quanto ao gerenciamento do estudo na modalidade à distância.

Na percepção do tutor 1, identifica-se a utilização de técnicas de leitura, podem auxiliar em ações que se referem ao planejamento e o desenvolvimento de aprendizagem no estudo a distância. “[...] Utilizo a técnica de costura textual com vários alunos auxiliando no planejamento do cronograma para melhor aproveitamento da disciplina” (Tutor 1).

Verifica-se, na justificativa apresentada pelos tutores, que ao passo de responder de forma direta as questões dos alunos, procuram promover pontos de discussão entre os participantes nos fóruns de discussão do conteúdo, a fim de promover o debate, o desencadeamento de ideias, a síntese quanto ao estudo, fator que resulta em melhor rendimento no processo de ensino-aprendizagem a distância. [...] Exemplos, uso dos recursos, manuais e vídeos disponíveis na plataforma, plano de ensino e informativos, além de conectar os problemas acadêmicos com suas áreas de responsabilidades para que possa em curto prazo de tempo está totalmente adaptado às normas, regras e incentivo aos desafios *on-line* (Tutor 2). “[...] Geralmente, faço com que os alunos interajam nos fóruns e nos chats, de maneira que um comente a postagem do outro” (Tutor 3).

Em relação à utilização das TICs no processo educativo, na percepção dos tutores, tem-se a preocupação de situar o estudante quanto às especificidades do estudo a distância, além de buscar orientação e ajuda quanto às dificuldades em suas ações pedagógicas ou tecnológicas, em outras estruturas hierárquicas que compõe a EaD, como o coordenador do NEAD e o professor-supervisor. “[...] Geralmente, faço com que os alunos interajam nos fóruns e nos chats, de maneira que um comente a postagem do outro” (Tutor 3).

Observa-se nas ações dos tutores, uma forma mais burocrática para o ensino, onde envia mensagens quanto à determinação dos prazos para cumprir as atividades avaliativas, como também, viabiliza material impresso para orientação e organização das especificidades do estudo a distância. “[...] Enviando *e-mail*, e também com material escrito para se organizarem melhor” (Tutor 4). “[...] Preparo o primeiro dia de aula um material com todos os tópicos importantes referentes ao EaD, evitando assim maiores dificuldades e esclarecendo dúvidas” (Tutor 5).

Quanto à especificidade do estudo a distância, do tempo e do cumprimento dos prazos, verifica-se a preocupação do sujeito com a organização do estudo, tendo em vista os outros afazeres cotidianos.. “[...] Tento passar para os mesmos a importância dessa modalidade de ensino quanto à maximização do tempo que cada um tem e sua importância perante a nossa vida acelerada que temos no mundo atual” (Tutor 6).

Em relação às percepções dos sujeitos, identificaram-se ações pedagógicas que orientam o estudante no estudo a distância, motivando-o na busca de novas leituras que possam contribuir para a compreensão do estudo, como também, atividades que levem a reflexão quanto ao objeto a ser estudando, bem como a sistematização do conhecimento como forma de prepará-lo para o processo avaliativo. “[...] Informes e dicas de leitura de forma a facilitar o processo de elaboração da atividade proposta e fichamento/resumo para auxiliar no estudo para a prova” (Tutor 7). “[...] Lembretes quanto ao tempo destinado para a realização das atividades e dicas de organização do tempo” (Tutor 8).

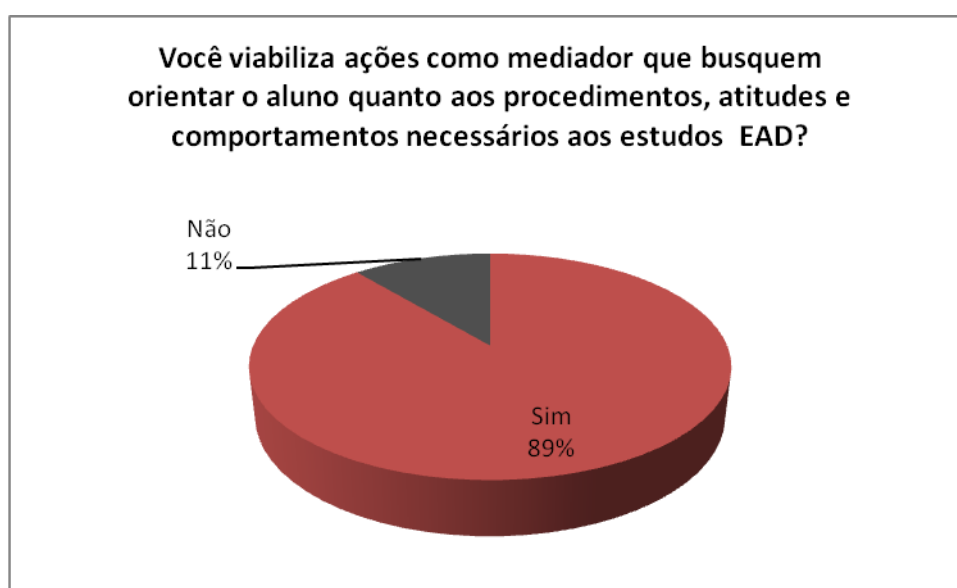


Gráfico 18 – Ações do mediador para orientar o estudo na modalidade de Educação à Distância.

Quanto às ações do mediador como forma de orientar os alunos quanto aos procedimentos, atitudes e comportamentos fundamentais ao estudo na modalidade de EaD, define-se a categoria chamada GERECIAMENTO, fundamentada na contribuição dos estudos de Tijiboy et al (2009), que criaram esta categoria de análise da mediação pedagógica do tutor para o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Pacheco e Duarte (2010) reiteram que o tutor em ambientes de aprendizagem *on-line*, exerce um papel fundamental para as aprendizagens à distância, visto que as relações de “ensinar” e “aprender” nestes ambientes, criam processos que levem à regulação e gestão da aprendizagem.

Partindo destes contextos, os autores fizeram um estudo sobre as funções do tutor, basEaDos nos estudos de Berge (1996), onde a função de gerenciar trata-se de atividades

que são criadas em cursos, objetivando eficácia no desenvolvimento das atividades, que em nível administrativo poder ser classificadas em três categorias: 1) gerenciar ações dos estudantes, motivando-os a postagens de mensagens e cumprimento de trabalhos avaliativos; 2) administrar discussões e composições de grupos de estudos; e, 3) gerenciar administrativamente o curso, explicitando regras, metodologias, expectativas de aprendizagens no curso, divulgando notas e avaliações durante o processo de aprendizagens à distância.

Diante deste contexto, não cabe mais somente explicar ao estudante os objetivos didáticos e pedagógicos quanto ao curso ou a disciplina à distância. É necessário orientação em relação aos caminhos devem ser percorridos para que haja melhor desempenho de aprendizagem, no que se refere às condições de estudo, dificuldades e possibilidades de alcançar melhores resultados de aprendizagens em ambientes *on-line*.

Para finalizar o estudo desta categoria, a oitava questão objetivou verificar com que frequência o tutor, durante o processo de ensino-aprendizagem, costuma instigar o estudante, seja de maneira intencional ou consciente, objetivando o desenvolvimento do raciocínio crítico. Com base no gráfico 19, constatou-se que 100% dos tutores, geralmente, praticam esta ação durante o processo de mediação pedagógica *on-line*.

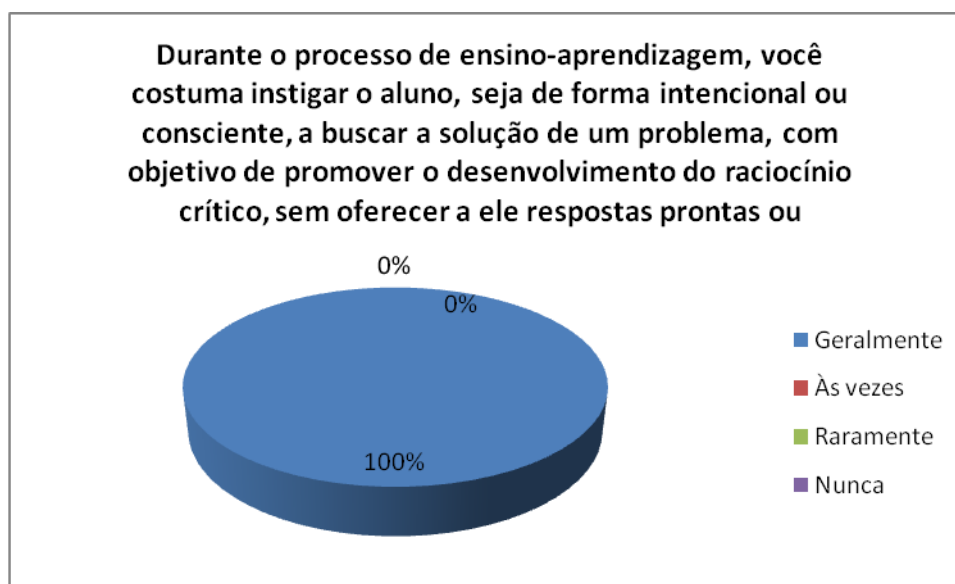


Gráfico 19 – Frequência com que o tutor costuma instigar o estudante seja de forma intencional ou consciente, a buscar a solução de um problema, com objetivo de promover o desenvolvimento do raciocínio crítico.

Quanto à ação do tutor em sua prática docente, em instigar os estudantes para busca soluções, bem como promover o desenvolvimento do raciocínio crítico, sem oferecer ao estudante respostas prontas ou imediatas, verificou-se que 100% dos sujeitos participantes da pesquisa, geralmente, praticam esta ação durante o processo de mediação pedagógica *on-line*.

Esta ação do tutor, evidenciada nos dados do gráfico 19, refere-se à categoria de análise da mediação pedagógica, denominada REFLEXAO, fundamenta-se nos estudos de Vectore (2006) e Tijiboy et al. Trata-se da ação do mediador no sentido de promover questionamentos e perguntas aos estudantes, com a finalidade de instigá-lo na busca de soluções, seja numa ação de forma consciente ou intencional do mediador para que o estudante desenvolva o raciocínio crítico.

Neste sentido, Oliveira (2003), aponta a necessidade de repensar os modelos educativos que devem perpassar a capacidade de produzir, adquirir, transmitir o conhecimento, mas sim, motivar o estudante quanto à capacidade de pensar, refletir, analisar, objetivando a formação do desenvolvimento crítico.

Nas três questões seguintes, perguntamos aos sujeitos, se na percepção deles, os estudantes desta IES privada atendem o perfil para estudar na Educação a Distância, procurou-se identificar as características dos estudantes nesta IES privada, quanto à autonomia, independência e domínio tecnológico nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

É importante ressaltar que estes estudantes, que cursam parte de suas disciplinas na modalidade semipresencial, em sua grande maioria são trabalhadores que obedecem a uma jornada de 44 horas de trabalho semanais em empresas privadas no campo comercial ou estavam afastados da vida acadêmica por mais de vinte anos. Estão classificados entre a faixa etária de 18 a 60 anos, provém da classe C, são moradores das regiões administrativas do DF em Sobradinho, Planaltina e assentamentos.

Ingressam nesta IES privada com a perspectiva de formação técnica e profissional, para inserção no mercado de trabalho e/ou conquistar novos espaços, conforme suas áreas de formação.

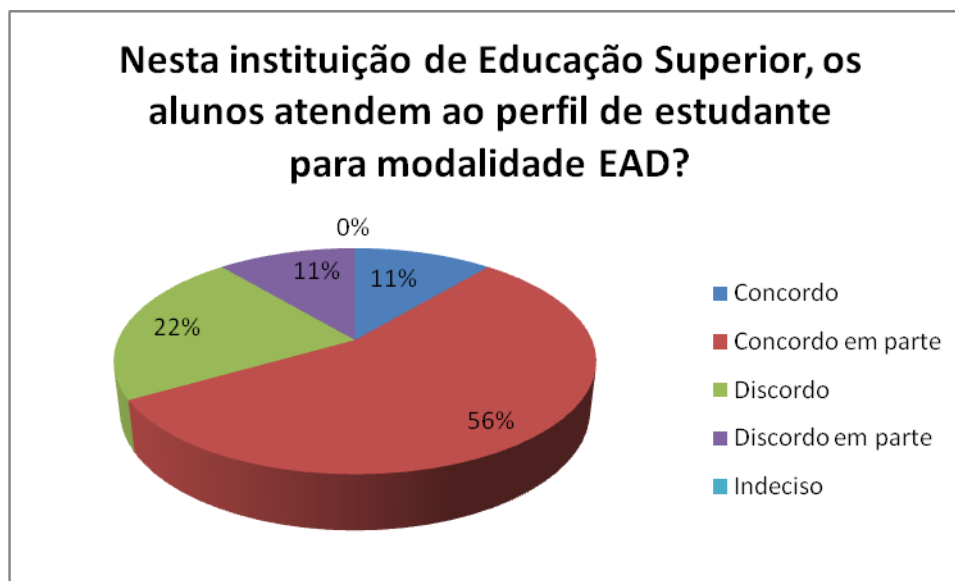


Gráfico 20 – Percepção do tutor sobre o perfil do estudante na modalidade à distância.

De acordo com os dados demonstrados no gráfico 20, na percepção dos sujeitos pesquisados, identificou-se 56% dos tutores concordam em parte que estes alunos tem perfil adequado ao estudo para a modalidade à distância, outros 11% concordam integralmente que o aluno possui perfil adequado para as aprendizagens à distância, outros 22% discordam, por entender que os alunos não tem perfil adequado ao estudo na modalidade à distância e outros 11% discordam em parte da inadequação do perfil do aluno para o estudo de EaD no contexto desta IES privada.

De acordo com os dados apresentados, percebe-se um percentual de 33% dos sujeitos que discordam (em parte ou integralmente) sobre a adequação do perfil dos estudantes da IES privada, para o estudo na modalidade a distância. Estes resultados podem interferir no desenvolvimento da aprendizagem distância, visto que estes estudantes têm dificuldades de operacionalização tecnológica e de leitura e interpretação de texto.

Neste sentido, Belloni (1999) entende que as aprendizagens autônomas, partem de um processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, visto que as experiências e vivências devem ser aproveitadas como recurso. Neste sentido, o professor deve se assumir como um recurso do estudante, considerando-o como um indivíduo autônomo e independente, capaz de gerenciar seu próprio processo de aprendizagem.

Na Educação a Distância a própria dinâmica de um curso possibilita potencializar aprendizagens para construir processos que envolvem aptidões distintas dos estudantes. É necessário entender que o estudo nesta modalidade, requer um perfil de estudante

diferenciado daqueles que frequentam a sala de aula em processos de ensino tradicionais. (MOORE & KEARSLEY, 2007, p. 1)

Outra questão direcionada aos sujeitos da pesquisa objetivou identificar se os estudantes que estudam na modalidade a distância apresentam dificuldades com a operacionalização tecnológica no ambiente *Moodle*.

Este tipo de questão possibilitou a escolha do respondente em assinalar as alternativas (SIM) ou (NÃO), caso a resposta fosse afirmativa, pedimos aos sujeitos que descrevessem quais eram estas dificuldades tecnológicas.

Na percepção dos sujeitos, conforme apresentação dos dados no gráfico 21, identificou-se que 100% dos estudantes possuem vários tipos de dificuldades com o uso das tecnologias, bem como a falta de formação tecnológica adequada, para saber usar as ferramentas de apoio à aprendizagem no ambiente *moodle*.

“[...] Falta de conhecimento da plataforma e suas ferramentas, são dificuldades na própria plataforma em encontrar os materiais e atividades, muitos não tem o hábito de estudo, disciplina e vontade para aprender” (Tutor 1). “[...] Alguns alunos nunca estudaram desta forma e não tem contato com o computador, geralmente os alunos dos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis têm dificuldades com a tecnologia (computador e internet), dificuldades básicas como operar um microcomputador” (Tutor 2). “[...] Não conseguem utilizar as ferramentas, pois não há uma disciplina de introdução à Educação a Distância na instituição” (Tutor 3). “[...] As maiores dificuldades são encontradas com o próprio uso do computador, ou seja, existem cursos como Pedagogia, Serviço Social em que os acadêmicos não possuem habilidades no uso do computador, então esta é a principal dificuldade sendo que a instituição prioriza projeto para que esta dificuldade seja minimizada e um maior número de pessoas tenham habilidades para o manuseio e trabalho com o computador e seus recursos profissionais” (Tutor 4).

Observou-se um tipo de dificuldade de cunho institucional em relação ao processo educativo na EaD, visto que os coordenadores de curso, na percepção dos sujeitos, demonstraram desconhecer as especificidades do modelo educativo na EaD, assim como os processos avaliativos em relação ao trabalho e a função do tutor. “[...] a dificuldade encontrada é a barreira enfrentada algumas vezes, quando um coordenador de curso acredita que o tutor tem que ser o “Aprovador” do aluno mesmo apresentando grandes dificuldades com a tecnologia” (Tutor 5). “[...] Ao meu entender qualquer acadêmico deve

ser instigado e desafiado a crescer e, não virar apenas um dado estatístico de aprovação” (Tutor 6).

Verificou-se, a falta do hábito de leitura dos estudantes, fator que compromete o desenvolvimento da aprendizagem a distância, como também, uma postura passiva destes estudantes quanto às especificidades do estudo na EaD. “[...] Todo novo processo estimula certa barreira que muitas vezes é passageira e em outros casos nem tanto” (Tutor 7). “[...] Um outro fator é a leitura ou ausência de leitura” (Tutor 8). “[...] Muitos alunos dizem ter dificuldades mas, não leram as informações postadas” (Tutor 9).

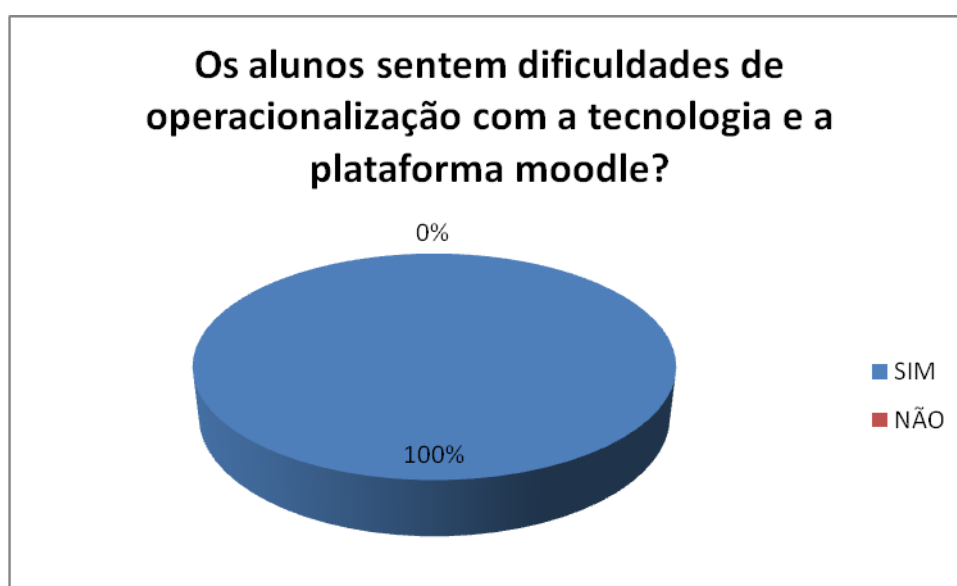


Gráfico 21 – Dificuldades dos alunos para operacionalização tecnológica na plataforma *Moodle*.

No contexto da formação global e tecnológica dos indivíduos em ambientes virtuais de aprendizagem, cabe ao professor o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem *on-line*. Neste sentido, Moran (2000, p. 144-145) entende por “mediação pedagógica a atitude, o comportamento do professor que se coloca um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem”.

Em relação ao estudo na modalidade EaD, os processos interativos entre professor /aluno ocorrem de forma indireta, precisando ser mediado pela combinação de recursos e ferramentas adequadas ao processo de aprendizagem a distância, tornando esta modalidade mais dependente do processo de mediatização do que o contexto da educação tradicional. (BELLONI, 1999)

Na obra *Educação a Distância: o estado da arte*, Formiga (2009) reitera que a combinação entre mídia e conhecimento possibilitou novos paradigmas de aprendizagem no campo da educação. Esta mudança paradigmática, principalmente, na EaD promove novas concepções e metodologias de ensino, visto que o processo de ensino-aprendizagem acontece em todos os níveis e lugares em tempos diversos, onde os conteúdos devem ser trabalhados de forma significativa, primando por aprendizagens autônomas que partem da busca de estudantes com perfil autônomo e independente.

Por aprendizagem autônoma, Belloni (1999) entende um processo de ensino-aprendizagem com foco no aprendente, em que as experiências são como recursos de aprendizagens. Neste sentido, o professor deve assumir um papel de gestor nos processos de aprendizagens, com capacidade de autogerir e autorregular este processo.

A última questão direcionada aos sujeitos da pesquisa objetivou verificar com que frequência os estudantes conseguem acompanhar e responder as atividades dentro do prazo determinado na plataforma *Moodle*. Conforme as respostas dos tutores apresentadas no gráfico 19, identificou-se que 56% dos estudantes quase sempre cumprem os prazos determinados, outros 22%, às vezes, cumprem as atividades dentro do prazo determinado, outros 22% dos alunos, raramente, conseguem alcançar os prazos determinados para o envio das atividades na plataforma *Moodle*.

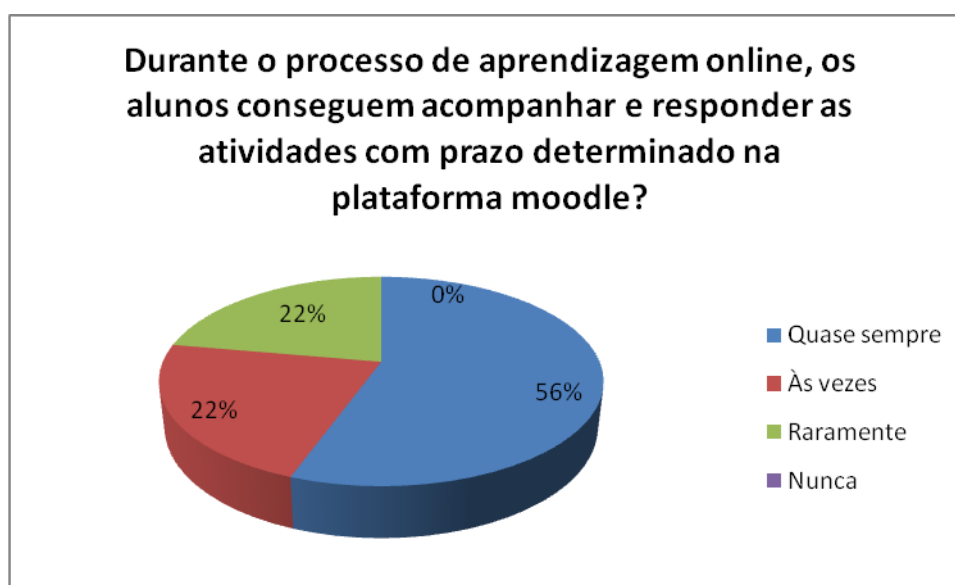


Gráfico 22– Frequência com que os estudantes cumprem as atividades no prazo determinado na plataforma *Moodle*.

De acordo com dos dados evidenciados no gráfico 22, identifica-se um percentual de 44% de estudantes que apresentam dificuldades tecnológicas e pedagógicas, nos processos interacionais de aprendizagem *on-line*. Neste sentido, Litto (2012) percebe que a mediação pedagógica e comunicacional, também ocorre a partir dos usos distintos de recursos didáticos. A mediação é pedagógica por se fundamentar em concepções de educação que objetivam processos de ensino-aprendizagem, mas também é comunicacional, por agregar canais e maneiras distintas entre educadores e educandos em processos de aprendizagens de modo: assíncrono, unidirecional ou multidirecional, receptiva ou interativa, individualizada ou socializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, considerou importante destacar, os principais achados, que foram obtidos.

O presente estudo pretendeu-se responder à questão central da pesquisa: Em que consistem as mediações pedagógicas do tutor que atua na educação superior privada? bem como, buscou-se responder de forma articulada, as questões secundárias relacionadas ao objeto: Como tem sido a mediação pedagógica destes tutores? Qual o papel do tutor como mediador pedagógico no contexto das aprendizagens *on-line*?

A pesquisa estruturou-se em função dos objetivos específicos: analisar o modelo da EaD na IES privada, descrever a formação acadêmica e profissional dos tutores *on-line* em relação à docência *on-line* e analisar as estratégias da mediação pedagógica dos tutores *on-line* que atuam na educação superior privada em cursos de graduação presencial que ofertam disciplinas em até vinte por cento a distância na modalidade semipresencial.

A situação educativa semipresencial é identificada quando o processo de aprendizagem ocorre no ambiente presencial da sala de aula, e suas atividades de complementações ou extensão são trabalhadas a partir do uso das tecnologias específicas para as aprendizagens à distância. A construção destas aprendizagens se efetiva a partir das orientações didático-pedagógicas que possibilitam condições de aprendizagem para que o estudante aprenda na modalidade à distância (CARLINE, 2010).

Em relação ao modelo da “Educação a Distância no contexto da IES privada”, constatou-se que a modalidade de EaD encontra-se inserida em treze disciplinas integrantes do currículo que são ofertadas em até vinte por cento à distância da carga horária total em dezesseis cursos de Graduação presencial que contemplam o processo de formação nas seguintes áreas: Negócios, Formação de Professores, Tecnologia e Ciências Jurídicas, em cursos superiores em Bacharelados e Licenciaturas.

A modalidade de Educação a Distância vem passando por larga expansão na instituição, tendo em vista o crescente número de estudantes que ingressam nesta instituição por semestre letivo e cumprem, parcialmente, seus estudos em disciplinas ofertadas a distância, com base no respaldo legal da Portaria nº 4.059/2004, e no art. 81 da Lei nº 9.394/1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, onde universidades e instituições privadas possibilitaram o grande ingresso de pessoas na educação superior por meio da EaD, principalmente em áreas de formação docente, cursos

de Graduação e Pós-Graduação, como uma política de inserção de indivíduos na educação superior que provém de camadas populares e de baixa-renda.

Verificou-se que a modalidade de EaD no contexto da IES privada, possibilita a formação de pessoas em ampla escala, ofertando maior acessibilidade e inserção na educação superior, tendo em vista o atendimento de estudantes classificados entre a faixa etária de 18 a 60 anos, provindos da classe C, moradores de algumas Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal: Sobradinho e Planaltina e assentamentos. A maioria são trabalhadores que obedecem a uma jornada de quarenta e quatro horas de trabalho semanais em empresas privadas ou estágios de até oito horas em empresas públicas ou privadas. Em suma, estudantes que provêm de camadas populares e de baixa-renda, ingressam na educação superior privada com a perspectiva de crescimento acadêmico, qualificação profissional, objetivando a inserção ou melhoria profissional para o mercado de trabalho.

Para o atendimento educativo de seis mil estudantes matriculados na modalidade a distância, foi criado, em 2010, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), composto de um coordenador, um secretário acadêmico, um apoio técnico, nove professores supervisores e onze tutores.

Percebe-se que a instituição oferece suporte tecnológico no ambiente *Moodle* para as disciplinas semipresenciais ofertadas na modalidade a distância, entretanto identificou-se problemas de acessos diários entre estudantes e tutores, em função da sobrecarga da plataforma *moodle*.

Quanto ao suporte pedagógico, têm-se nove professores-supervisores, participantes do quadro efetivo de professores do sistema presencial. Cada professor-supervisor tem como atribuições: responder, administrativamente, por até treze disciplinas de EaD, além de supervisionar um grupo composto por três a cinco tutores durante o semestre letivo.

Quanto à “Formação Profissional docente do Tutor”, constatou-se que os nove sujeitos participantes da pesquisa eram profissionais com predominância de idade entre 30 a 39 anos, composto, em sua maioria, de mulheres. Os sujeitos participantes da pesquisa possuíam cursos de Graduação e Pós-Graduação – critérios de exigência mínima para contratação pela IES privada. Em relação ao tempo de experiência profissional, 33% destes tutores possuíam experiência em tutoria entre quatro a cinco anos, representando o maior índice entre os sujeitos pesquisados.

Demonstrou-se, ainda, a preocupação dos sujeitos em relação ao processo de formação, onde 89% destes tutores, estão matriculados em cursos de formação continuada ou já participaram de oficinas de formação para tutores ou cursos de especialização em EaD, promovidos ou não, pela IES onde exercem a atividade de docente *on-line*

Em relação à docência *on-line*, ficou evidente que os sujeitos pesquisados não são reconhecidos como docentes pela IES pesquisada, visto que apesar de possuírem um nível de preparação tecnológica e pedagógica para o exercício da tutoria, exercem o papel de facilitador da aprendizagem a distância, aproximam suas atribuições, as mesmas do professor da carga presencial, onde é exigido o atendimento diário aos estudantes nos fóruns de discussão de conteúdo, retorno e correções das atividades em até 48 horas no ambiente *Moodle*; e ainda, auxilia nas explicações em relação aos conteúdos dispostos na plataforma, além de dirimir as dúvidas durante o processo de aprendizagem a distância, corrigir as avaliações, divulgar os resultados finais e fechar as notas das disciplinas semipresenciais para que sejam entregues ao final de cada semestre letivo ao professor-supervisor responsável legal pela disciplina ofertada na modalidade a distância.

Contudo, identificou-se a desvalorização e precarização do trabalho do tutor por parte da instituição pesquisada. No processo educativo, o tutor é um professor, porém contratado como prestador de serviços educacionais, o qual atende a uma demanda de estudantes que varia entre cinquenta a duzentos e cinquenta estudantes matriculados em disciplinas na EaD, durante o semestre letivo. Não possui vínculo empregatício com a instituição, recebe baixos salários que variam em média de 83% a 165% por cento do salário mínimo⁸, pago por disciplina semipresencial, respectivamente, de 40 horas ou de 80 horas –, é remunerado ao final de cinco meses de trabalho, após concluída a prestação de serviços, não possui garantias de direitos trabalhistas, tornando-se, assim, um profissional com mão-de-obra barata e qualificada para o atendimento das demandas educacionais da IES privada.

Diante do contexto apresentado, a modalidade de EaD no contexto da IES privada, enfatiza a mercantilização do conhecimento ao atender uma demanda educacional de formação na educação superior de cunho mercadológico, onde ao mesmo tempo que possibilita a construção do conhecimento e a produção de novos saberes, também produz

⁸ Porcentagem obtida com base no valor do salário mínimo de R\$ 678,00 – 2013. Disponível em: <<http://br.advn.com/indicadores/salario-minimo/2013>> Acessado em: 10 mar. 2014.

lucros com a redução de custos, alinhado a um processo de formação de pessoas em grande escala. (BARRETO & LEHER, 2008)

Chegando à etapa final desta pesquisa, o terceiro bloco contemplou o “Estudo sobre as estratégias da mediação pedagógica no contexto da IES privada”. Na literatura, as estratégias da mediação pedagógica foram analisadas, a partir das contribuições teóricas referentes às categorias de análise da mediação, com base em Vettore (2006), adaptadas pelos pesquisadores Tijiboy, Carneiro, Woiciechoski e Pereira, para a mediação do tutor a distância, a saber: focalização, expansão, afetividade ou significação, recompensa e regulação do comportamento, regulação e gerenciamento.

Conforme os dados apresentados nos gráficos 13, 15, 16 e 18, identificou-se que os tutores utilizam em 89% de suas ações pedagógicas as seguintes categorias:

- **EXPANSÃO** – as ações do tutor passam a propiciar a expansão do pensamento do estudante, por meio de explicações e comparações que possam auxiliar o estudante na compreensão dos conteúdos, a fim de que se estabeleçam novas relações de aprendizagens que possibilitem ir além do contexto da sala de aula virtual. Verificou-se que os tutores utilizam exemplos simples e rotineiros, buscam a contextualização de procedimentos práticos e diários para as relações de ensino-aprendizagem, a fim de promover em seus estudantes, reflexões e tomada de decisões durante o processo a distância.
- **AFETIVIDADE** – estratégia utilizada pelos tutores nos fóruns de apresentação, café virtual ou nos fóruns de discussão dos conteúdos, na finalização de cada módulo de estudo, no sentido de se manifestar e/ou expressar envolvimento afetivo com o estudante, por meio de incentivo à participação e iniciativa, sobretudo, como forma de continuidade do estudante no estudo *on-line*.
- **RECOMPENSA** – os tutores, em geral, utilizam no ambiente *Moodle* como estratégia de ensino, manifestação de elogio e satisfação, a fim de objetivar o reforço positivo em relação ao comprometimento e empenho do aluno durante o processo de aprendizagem a distância.
- **GERENCIAMENTO** das ações docentes – os tutores fazem uso, nos processos mediacionais com seus alunos, de procedimentos, atitudes e comportamentos que os conscientizam sobre as especificidades que requer o estudo na modalidade a distância. Neste sentido, buscam interagir com os estudantes nos fóruns, *e-mails*,

chats, bem como outras possibilidades – material impresso e explicativo no primeiro dia de aula presencial, contendo informes em relação ao estudo e aos cumprimentos dos prazos, dicas de leituras (de forma que auxilie o aluno no desenvolvimento das atividades no ensino a distância) etc.

Outro dado importante é que 100% dos tutores fazem uso de outra estratégia mediacional, denominada REFLEXÃO, promove questionamentos, instiga os estudantes a buscar a solução de um problema, com a finalidade de desenvolver o raciocínio crítico em relação à disciplina em estudo.

As categorias relacionadas à SIGNIFICAÇÃO, REGULAÇÃO e FOCALIZAÇÃO foram menos utilizadas no processo de mediação, com porcentagens que variam entre 50% a 78% dos casos. Tais índices revelam algumas implicações nos processos pedagógicos, que comprometem o desenvolvimento da aprendizagem *on-line*. Estas implicações pedagógicas estão diretamente relacionadas à compreensão dos significados dos conteúdos e/ou atividades na plataforma *Moodle*, à interação com os alunos no ambiente *moodle*, à frequência e ao tempo disponível com que o tutor pratica intervenções pedagógicas e/ou tecnológicas, bem como o direcionamento do foco do aluno para o aprendizado e a realização da tarefa proposta em ambientes *on-line*.

O processo de mediação depende do papel do tutor no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este deve ser compreendido como um sujeito que está participando ativamente da prática pedagógica, tendo em vista que o desenvolvimento de suas atividades, seja a distância ou na forma presencial, deve contribuir para o desenvolvimento das relações de aprendizagem entre os estudantes, bem como acompanhá-lo e avaliá-lo durante o curso a distância. (BRASIL, 2007).

Outra questão importante levantada nos dados pelos sujeitos participantes da pesquisa foi a necessidade da valorização e o reconhecimento deste profissional por parte da instituição pesquisada, no sentido de promover melhorias trabalhistas, salariais e tecnológicas, bem como a necessidade de outros investimentos em relação às ações educativas de formação continuada para docência *on-line*.

Em relação às práticas educativas e comunicacionais ao ensino a distância, Kenski (2005) enfatiza a necessidade da formação profissional docente como um desafio para apropriação de competências tecnopedagógicas inerentes à docência *on-line*.

Quanto ao trabalho do tutor e sua formação para competências da docência *on-line*, abre o caminho para novas pesquisas, tendo em vista a discussão entre pesquisadores e teóricos sobre as melhorias tecnológicas, didáticas, metodológicas e pedagógicas daqueles que atuam na modalidade de EaD.

O presente estudo analisou o trabalho pedagógico do tutor *on-line no contexto de uma instituição de educação superior privada*, além de sugerir novas pesquisas que contemplem a percepção dos estudantes em contextos de aprendizagens mistos, os quais utilizam o virtual e o presencial nos processos de ensino-aprendizagem.

O grande desafio da docência *on-line* é buscar na formação do tutor competências e habilidades adequadas para as práticas educativas, visando a melhorias na qualidade do ensino a distância. Para tanto, faz-se necessário também, o reconhecimento dos direitos trabalhistas e a valorização profissional condizentes com o exercício da profissão de docente *on-line*, seja em instituições públicas ou privadas.

Nesta perspectiva, sugerimos novos estudos e pesquisas que possam contribuir no aprofundamento das temáticas relativas à mediação pedagógica do tutor *on-line*, à formação do docente *on-line* e à valorização profissional do tutor como forma de enriquecimento e discussão para melhorias de aprendizagens na modalidade de EaD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINHOA, E. R. **Tutoría *on-line* en el entorno universitario**. Revista Comunicar, v. 29, n. XV, 2007.

ALVES, J. R. M. **A Educação a Distância no Brasil**. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Brasil. 2007.

AMARO, R. **Mediação Pedagógica *on-line*: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil**. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

BARRETO, R. G.; LEHER, R. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior “emerge” terciária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39 set./dez. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BENEVENUTT, Z. M. S. **O processo de ensinar e de aprender nos dizeres do acadêmico e das acadêmicas de um curso de Pedagogia a distância**. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau (FURB). Blumenau, SC, 2011.

BUCKINGHAM; RODRÍGUES. Jóvenes interativos, nueva ciudadanía, redes sociales y escenarios escolares. **Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación**. vol. XX, nº 40, 1º semestre, Marzo 2013.

BRASIL. **Decreto nº. 2.494. Dispõe sobre a Educação a Distância como forma de ensino que possibilita autoaprendizagem mediada por recurso didático-pedagógicos – Decreto nº 2. 494, de 10 de fevereiro de 1998.D.O.U de 20/12/2005.**

_____. **Decreto nº. 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 01, de 03 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/uab/a-uab-1/legislacao/portarias/port_4059-2004_ativ_semipresencial.pdf/view>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº. 4.028, de 30 de dezembro de 2002.** Disponível em: <http://www.avantis.edu.br/files/portaria_credenciamento_faculdade_avantis.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância.** Brasília, 2007.

_____. **Portaria nº. 02. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.** Portaria nº 2 de 10 de janeiro de 2007. D.O.U 11/01/2007.

_____. **Portaria Ministerial nº. 2.253. Dispõe que os Institutos de Ensino Superior (IES) do Brasil poderão oferecer até 20% de suas disciplinas na forma de cursos não presenciais –** Portaria Ministerial nº 2253 de 18 de outubro de 2001. D.O.U 18/10/2001.

_____. **Portaria Ministerial nº. 4.361. Dispõe sobre os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e cursos superiores a distância –** Portaria Ministerial nº. 4.361 de 29 de dezembro de 2004. D.O.U 30/12/2004.

_____. **Portaria Normativa nº. 40. Dispõe sobre a instituição do e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.** Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007. D.O.U 13/12/2007.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-Lei nº. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

BROD; RODRIGUES. **A mediação pedagógica na educação a distância da rede e Teec Brasil.** 2012. Disponível em: <<http://www.santoangelo.uri.br/ciecitec/anaisciecitec/2012/.../PLENARIA6.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BRUNO, A. R. **A linguagem emocional em ambientes telemáticos: tecendo a razão e a emoção na formação de educadores.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

_____. **A mediação partilhada em redes sociais rizomáticas (Des) Territorialização de possibilidades para a discussão sobre o ser tutor e a tutoria em cursos *on-line*. Práticas Pedagógicas Linguagem e Mídias: desafios à Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**/Helena Amaral da Fontoura e Marco Silva (orgs.). Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011.

_____. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do educador em ambientes de aprendizagem *on-line*, pela linguagem emocional. In: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (org.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação *on-line***. 1. ed. São Paulo: RG Editores, 2008. V. 1.

CABANAS; VILARINHO. Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores. **Revista Educação Santa Maria**, v.33, n3, p.481-489, set/dez 2008. Disponível em: [cascavel.ufsm.br > Capa > educação v. 33, n. 3, set./dez. 2008](http://cascavel.ufsm.br/Capa/educacao/v.33/n.3/set./dez.2008), acessado em 13/01/2014.

CARLINI, Alda. **20% a distância: e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância/Alda Carlini, Rita Maria Tarcia. São Paulo: Perarson Education do Brasil, 2010.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Castelo Rá-tim-bum: O educativo como entretenimento**. São Paulo: Annablume Editora, 1999.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. TV na Escola: desafios tecnológicos e culturais. In: **Tecnologia na educação e formação de professores**. Gilberto Lacerda Santos (Org.). Brasília: Plano Editora:2003.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão; FIORENTINI, Leda Maria Ramgears. **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed**. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2001.

CARVALHO, Carla de Cunto. **Os desafios dos orientadores tecnológicos na mediação entre a tecnologia e a prática pedagógica**. – Rio de Janeiro, 2010. 108f.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **A mercantilização da Educação Superior Brasileira e as Estratégias de mercado das IES lucrativas**. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/35/GT11-2301_int.pdf> Acessado em 10/12/13.

CERQUEIRA, Aquiles Santos. **O desenvolvimento Profissional dos Professores da Educação Superior Privada: um devir um movimento**. Dissertação de Doutorado. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação – UnB; f. 191, Brasília/2011.

COUTO, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**/Maria Virginia de Figueiredo Pereira Couto, Marlene Aparecida Gonzales Colombo Arnoldi. _ Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DELORS, Jaques. **Os quatro Pilares da educação. 2007.** Disponível em: <<http://smeduquedecaixias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A3%20Continuada/Artigos%20Diversos/delors-pilares.pdf>> Acessado em 22/03/13.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Trad. de Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.

DEBATE: **Mídias na Educação.** Boletim 24. Novembro/Dezembro 2006. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>> Acessado em: 22/02/2014.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**/Suely Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (organizadora). 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DIAZ, Bordenave Juan. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DUARTE; PACHECO. **As funções do tutor on-line.** Artigos completos. ESUD 2010. Acessado em: 10/03/2013.

FEY, Ademar Felipe. **Dificuldades e oportunidades para o professor do ensino superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem moodle.** 2012. 165f.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**/ Uwe Flick; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FURQUIM, L. A. C. V. **O papel pedagógico do tutor na EaD: Uma abordagem bibliométrica basEaDa no Banco de Teses da Capes, 2010.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, UFScar.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Luiz Roberto. EAD e a legitimação do saber técnico-científico na educação superior brasileira. In: SOUZA, Dilenio Dustan Lucas de; SILVA JUNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). **Educação a distancia – diferentes abordagens críticas**. São Paulo: Xamã, 2010, p. 125.

GOMEZ, Margarida Victoria. **As subjetividades em rede: relações reais/virtuais**. Educação em rede: uma visão emancipadora/Margarida Victoria Gomez – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. – (Guia da escola cidadã; v.11)

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: a educação a distância**. Campinas: Papirus, 1994.

HAYASHI, M. C. P. I. et al. **Um estudo bibliométrico sobre a educação jesuítica no Brasil colonial**. Biblios, Lima – Peru, ano 8, N°. 27, ene-mar. 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/161/16102702.pdf>> Acesso em: 10/01/13

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**/Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria. – 2.ed.- São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, Moreira Vani. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. FE/USP: SITE Educacional. 2005.

KEMPFER, Lideci Maria de Andrade. **Impactos da cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do Ensino Fundamental da cidade de Goiânia (GO)**. 186f.: Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999. Coleção TRANS.

LIMA, Jamille de Moura. **A mediação pedagógica na Educação a distância: o caso da Licenciatura em Ciências Naturais**. Dissertação (mestrado) – UFPB/CE, 2011.

LIMA; OLIVEIRA. **Modelos de Tutoria e a Profissionalização do Tutor Virtual em Cursos de Pedagogia das instituições de Ensino Superior Parceiras da Universidade**

Aberta do Brasil. II Congresso Internacional de TIC e Educação, 2012. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/359.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

_____. **O tutor dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da universidade Aberta do Brasil: aspectos da profissionalização.** ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114154.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

LITTO, Frederic Michael. **Projeto Competências para a Educação a Distância – Referenciais teóricos e instrumentos para validação.** ABED. Abr. 2012.

MAIA, Carmen. **ABC da EaD**/Carmen Maia e Joao Mattar. – 1.ed.-São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2007.

MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa/organizado por Edith Litwin.** – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MAHEU, Cristina Maria Dávila Teixeira. **Decifra-me ou te devoro: o que pode um professor frente ao manual escolar?.** UNEB. Disponível em: <www.amped.org.br/reunioes/28textos/gt04/GT04-122—Int.doc> Acessado em: 1º/07/13.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa/Gilberto de Andrade Martins.** – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 02, p. 103-132, jun. 2012.

MIL; OLIVEIRA; RIBEIRO. **Ensino Superior**, Tutoria *on-line* e Profissão Docente. UNIESC, v. 17, n. 02, 2009.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line.** Educação *on-line*: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Marco Silva (org.). 2ª edição. 2006. Edições Loyola, São Paulo, Brasil. 2003.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** Novas tecnologias e mediação pedagógica/José Manuel Moran, Marco T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.

_____.; MASSETO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. Educação a distância e efeitos em cadeia. **Caderno de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 547-559, maio/ago.2010.

MOLINER, M. **Dicionário de uso del Español**. Madrid: Gredos, 1997.

NASCIMENTO, Lisandra Alves. Educação a distância: o educar além da escola. In: RAMOS, ANDREIA FERREIRA; FARIA, Elaine Turk (Org.) et al. **Educação presencial e virtual: espaços complementares na escola e na empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NETO & BEZERRA. Ensino a distância: solução ou novos desafios para a educação. In: SOUZA, Dileno Dustan Lucas de; SILVA JUNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). **Educação a distância – diferentes abordagens críticas**. São Paulo: Xamã, 2010, p. 139-154.

PEREIRA, Alice T. Cybis. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2004.

PRADO, M. B. B; MARTINS, M. C. **A mediação Pedagógica em Proposta de Formação Continuada de Professores em Informática na Educação**. São Paulo: ABEG, 2002.

PRETI, Orestes (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, Brasília: Plano, 2000.

RODRIGUES, Alves Vanusa. **Feedback em curso superior de formação de professores nas séries iniciais na modalidade a distância**. Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa – dissertação (mestrado), PUC-São Paulo, 2010.

ROMISZOWSKI, A. J.; ROMISZOWSKI, H. P. **Dicionário de Terminologia de Educação a Distância**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/dicionario_terminologia_EaD/dicionario.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2013.

SGUISSARD, Valdemar. A universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. (in) MANCEBO, Denise; FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (orgs.) **Universidade: Políticas, Avaliação e Trabalho docente**, São Paulo: Cortez

SILVA, Gerson André da Silva e. **Análise da usabilidade no processo de mediação pedagógica em Educação a Distância a partir da percepção da professora**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2013, 147f.

SILVA, Janice Mendes da. **A organização do trabalho docente na educação a distância**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

SILVA, Kátia Cilene da. **A atuação docente em cursos superiores de computação e informática a distância: formação docente e estratégias de ensino *on-line***. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. 173f. il.; quad.; tab. CE. Educação. 2010.

SILVA, Marco. **Criar e professorar um curso *on-line***: relato de experiência. Educação *on-line*: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Marco Silva(org.). 2ª edição. 2006. Edições Loyola, São Paulo, Brasil. 2003.

SILVA, Margarete Zambeli da. **Mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem**: análise dos fóruns do curso a distância de Educação Física. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Goiás. 108f.: 2012.

SILVA, Marnilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser tutor no contexto de educação a distância, hoje**. Tese de doutorado Programa Pós-graduação em Educação UFRGS, Porto Alegre. 2008.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO SUPERIOR – SINDEPES/DF; SINDICATO DOS PROFESSORES EM ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL – SINPROEP/DF. **Convenção Coletiva de Trabalho 2013-2014**. Parágrafo 9º, p. 6.

SOARES, Leilane Antunes. **O tutor presencial na educação a distância: interação entre papel, atribuição, mediação e prática pedagógica na formação continuada de professores.** (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2012.

SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR).** Brasília: EdUnB, 2010. 264 p.

TAVARES, Érica Alves Barbosa Medeiros. Olhares e Vozes de tutores sobre o ser tutor. Dissertação (Mestrado em Educação), 128f. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

TIJIBOY et. al. Compreendendo a mediação pedagógica do tutor a distância. CINTED – UFRGS. **Novas tecnologias na educação.** v. 17, nº 1, julho, 2009.

TOSCHI, M. S. A dupla mediação no processo pedagógico. In: _____. (Org.). **Leitura da Tela: da mesmice à inovação.** Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010.

UZUN, M. L. C. **A percepção de professores tutores sobre o ambiente educacional e a mediação pedagógica na educação a distância.** Ribeirão Preto, SP: CUMML, 2010. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**/José Armando Valente, organizador – Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

_____. **O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância.** Educação a distância: desafios contemporâneos/organizadores: Daniel Ribeiro Silva Mill, Nara Maria Pimentel. São Carlos: EdUFScar, 2010.

VECTORE, Célia; ALVARENGA, Valesca Cristina; GOMIDE, Junior Sinésio. Construção e validação de uma escala de comportamentos mediacionais de educadores infantis. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 10, p. 68. 2006.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionário**/Sônia Vieira. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich (1984). **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE I

Questionário

Prezado Tutor (a);

A aplicação deste instrumento de pesquisa visa coletar dados para subsidiar o estudo que estamos realizando sobre a mediação pedagógica do tutor na educação *on-line* semipresencial, no contexto de uma faculdade privada

A sua resposta contribuirá para o levantamento de dados da pesquisa de Mestrado na área de Ciências da Educação/UNB. Bem como, não haverá identificação ou apresentação dos sujeitos envolvidos ou da IES privada, será resguardado o sigilo das informações. Sua participação neste processo é de fundamental importância.

A veracidade da sua resposta é de fundamental importância, tendo em vista que contribuirá para o aperfeiçoamento prático e teórico acerca da abordagem temática sobre a mediação pedagógica no contexto da educação *on-line*.

Em caso de dúvida, entrar em contato com a pesquisadora Ana Cristina de Castro que está desenvolvendo um estudo sobre a “Mediação pedagógica do tutor no contexto da Educação *on-line* semipresencial numa faculdade privada” na Universidade de Brasília – UNB. Contatos (61)-99723112 ou anacristinacastro3@gmail.com.

Agradecemos a sua contribuição e o tempo destinado a responder o questionário que servirá de análise para conhecermos os problemas e as dificuldades que o tutor (a) enfrenta no contexto da docência *on-line*.

Obrigada pela atenção, antecipadamente por sua contribuição para este estudo.

Ana Cristina de Castro.

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Questão 1: Qual é a sua faixa de idade e sexo?

Faixa de idade	Sexo
Até 20 anos	M() F ()
De 20 a 29 anos	M() F ()
De 30 a 39 anos	M() F ()
De 40 a 49 anos	M() F ()
De 50 a 59 anos	M() F ()
De 60 a 69 anos	M() F ()

II - MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA DOCÊNCIA *ON-LINE* (objetivo I)

Questão 2: Durante o processo de ensino-aprendizagem *on-line*, como você direciona o foco do aluno para a tarefa proposta :(focalização)

- a.() explicações
- b.() demonstrações e exemplificações

- c. perguntas
- d. todas as alternativas anteriores

Questão 3: Você utiliza explicações e comparações que permitam a compreensão do conteúdo, visando novas relações de aprendizagem que possibilitem ir além do contexto da sala de aula virtual.(expansão).

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, escreva qual o recurso pedagógico utilizado.
--

Questão 4: Promove manifestações que visem auxiliar o aluno para a compreender o significado dos conteúdos e/ou atividades na plataforma *moodle*. (significação)

- a. Geralmente
- b. Muito
- c. Ocasionalmente
- d. Pouco
- e. Nunca

Questão 5: O tutor deve manifestar e/ou expressar envolvimento afetivo com o aluno, por meio do incentivo a participação e a iniciativa ao estudo *on-line*. Elogiando as ações por ele executadas, reconhecendo o empenho do estudante, objetivando criar um clima harmonioso e amigável durante o processo de aprendizagem. (afetividade)

- Concordo
- Concordo em parte
- Discordo
- Discordo em parte
- indeciso

Questão 6: Você promove manifestações positivas com os alunos que expressem sua satisfação pelo empenho deste no processo de aprendizagem *on-line*, procurando explicitar o motivo do elogio.(Recompensa)

- Geralmente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Questão 7: Com que frequência pratica intervenções pedagógicas e/ou tecnológicas no sentido de auxiliar o aluno a organização e planejamento da aprendizagem com o objetivo de alcançar os objetivos de ensino.(Regulação)

- a. diariamente
- b. 2 a 4 vezes por semana
- c. 5 a 6 vezes por semana
- d. quinzenalmente
- e. mensalmente

Questão 8: Você viabiliza ações como mediador que busquem orientar o aluno quanto aos procedimentos, atitudes e comportamentos necessários ao estudo EaD?.(Gerenciamento)

Sim

Em caso afirmativo descreva sua principal ação.

Não

Questão 9: Durante o processo de ensino-aprendizagem , você costuma instigar o aluno, seja de forma intencional ou consciente, a buscar a solução de um problema,com objetivo de promover o desenvolvimento do raciocínio crítico , sem oferecer a ele respostas prontas ou imediatas? (Reflexão)

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

II – DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE DO TUTOR(A) (OBJETIVO II)

Questão 9: Qual a sua formação acadêmica e profissional?

Graduação

Pós-graduação *lato sensu* (especialização)

Mestrado

Doutorado

Escreva sua área de formação acadêmica e atuação profissional.

Questão 10: Quanto tempo atua como tutor?

De zero a 6 meses

De 1 a 2 anos

De 2 a 3 anos

De 4 a 5 anos

mais de 6 anos

Questão 11: Durante o processo de ensinar *on-line*, sente dificuldades com a operacionalização na plataforma *moodle*?

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

Em caso afirmativo, escreva a sua dificuldade.

Questão 12: Você considera sua preparação suficiente para a atividade que ocupa?

Sim, muito preparado.

Sim, preparado.

Não, pouco preparado.

Não, sem preparo

Questão 13: Você atua como tutor em disciplinas afins à sua área de formação?

Sim

() Não

Questão 14: Você está participando ou já participou de algum curso de formação/capacitação de tutores e/ou docência *on-line*?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo,
especifique o curso

III – DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO CONTEXTO DA IES PRIVADA (OBJETIVO III)

Questão 15: A instituição de educação superior privada possui estrutura física e tecnológica para o atendimento da modalidade de Educação a Distância nos cursos de graduação?

() Sim

() Não

Em caso negativo, escreva o porquê.

Questão 16: Na sua opinião, a instituição de Educação Superior para qual trabalha dá o suporte tecnológico e pedagógico necessário durante a sua atividade de tutor(a)?

() Sim

() Não

Em caso negativo, escreva o que falta.

Questão 17: Com que frequência a instituição de Educação Superior para qual trabalha promove cursos de formação /capacitação de tutores?

() Semestralmente

() Anualmente

() Não promove cursos de formação

() indeciso

IV – DO ALUNO EaD

Questão 18: Nesta instituição de Educação Superior, os alunos atendem ao perfil de estudante para modalidade EaD?

() Concordo

() Concordo em parte

() Discordo

() Discordo em parte

() Indeciso

Questão 19: Os alunos sentem dificuldades de operacionalização com a tecnologia e a plataforma *moodle*?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, escreva a
principal dificuldade

Questão 19: Durante o processo de aprendizagem *on-line*, os alunos conseguem acompanhar e responder as atividades com prazo determinado na plataforma *moodle*?

- Quase sempre
 às vezes
 Raramente
 Nunca

Questão 20: Escreva o que você entende por mediação pedagógica.

Questão 21: Você acredita que a capacitação de cursos para tutores contribui para a melhoria da prática docente *on-line*. Justifique sua resposta.

- Sim
 Não

22. Há alguma questão ou comentário que você queira fazer e não foi contemplada neste instrumento de pesquisa?

- Sim
 Não

Em caso afirmativo, deixe a sua contribuição.

Agradecemos a sua resposta
e a sua atenção!